



ARTE
DE
FORMAR HOMENS DE BEM

OFFERECIDA
ÀS MÃES DE FAMÍLIA

PELO

Dr. Domingos J. N. Jaguaribe Filho



S. PAULO

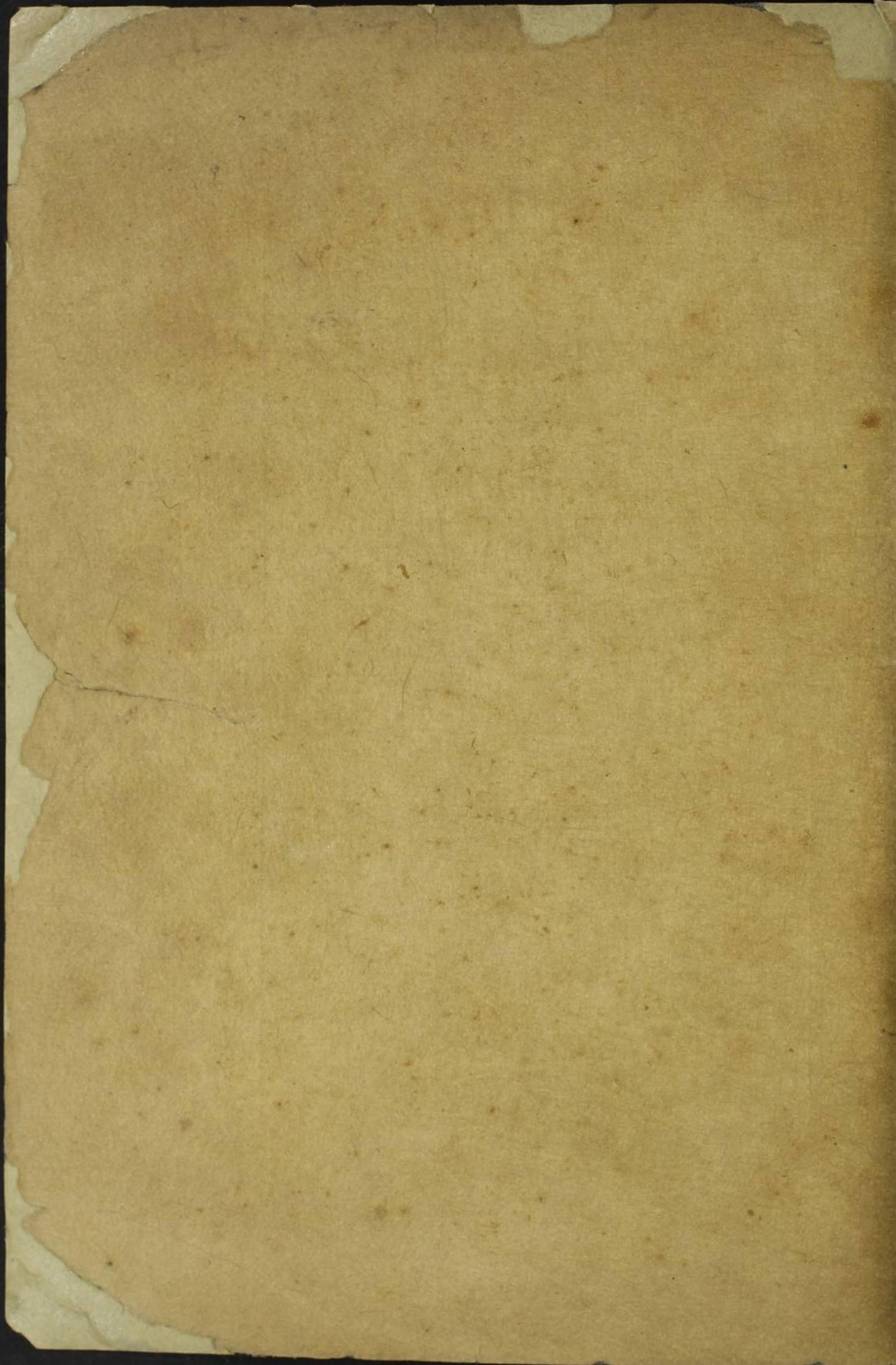
TYPOGRAPHIA DO CORREIO PAULISTANO

De J. R. de Azevedo Marques

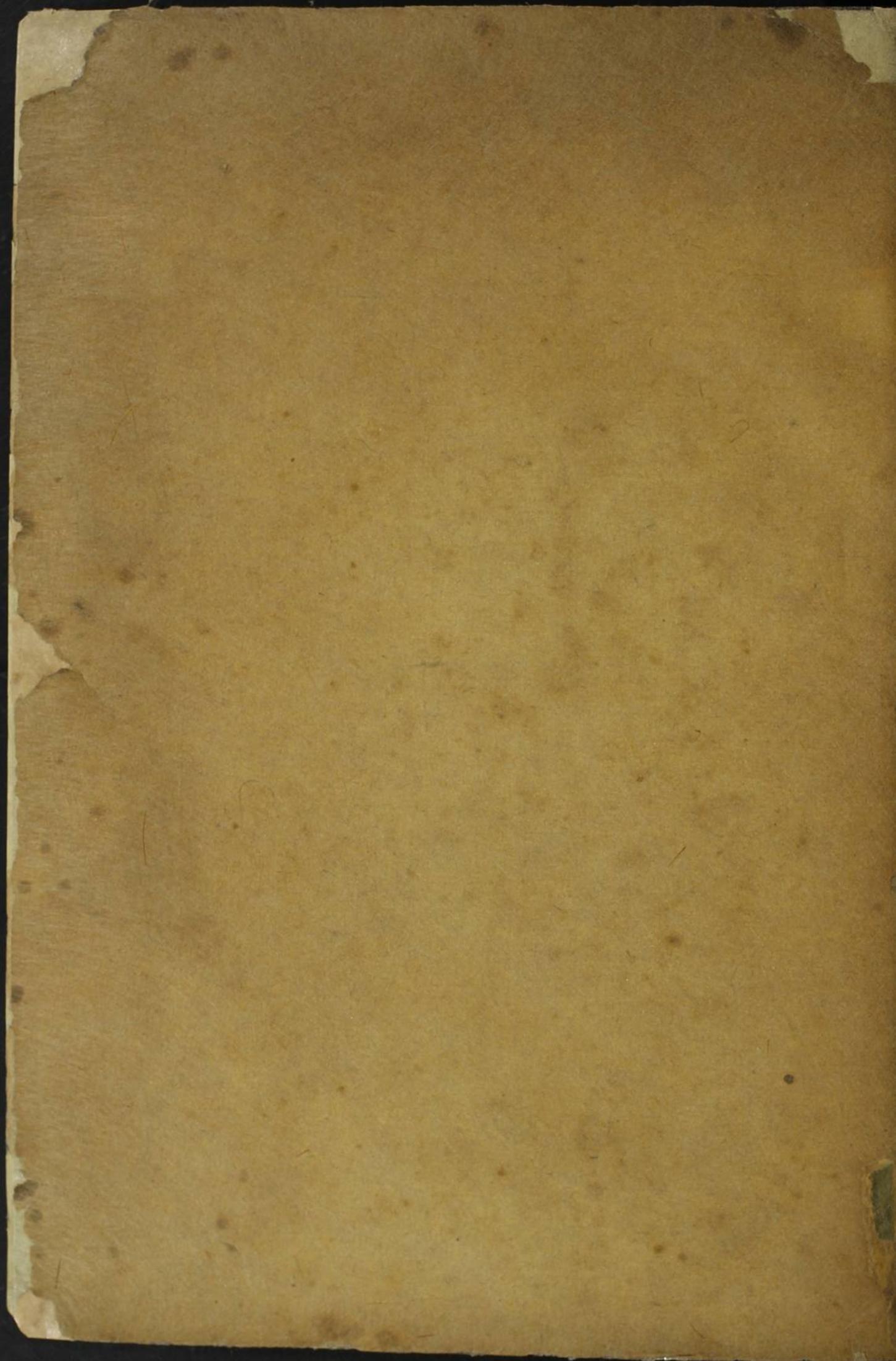
27—Rua da Imperatriz—27

1880





ARTE DE FORMAR HOMENS DE BEM



P
7281

ARTE
DE
FORMAR HOMENS DE BEM

PELO

Dr. Domingas J. N. Jaguaribe Filha

OFFERECIDA

A'S

MÃES DE FAMÍLIA

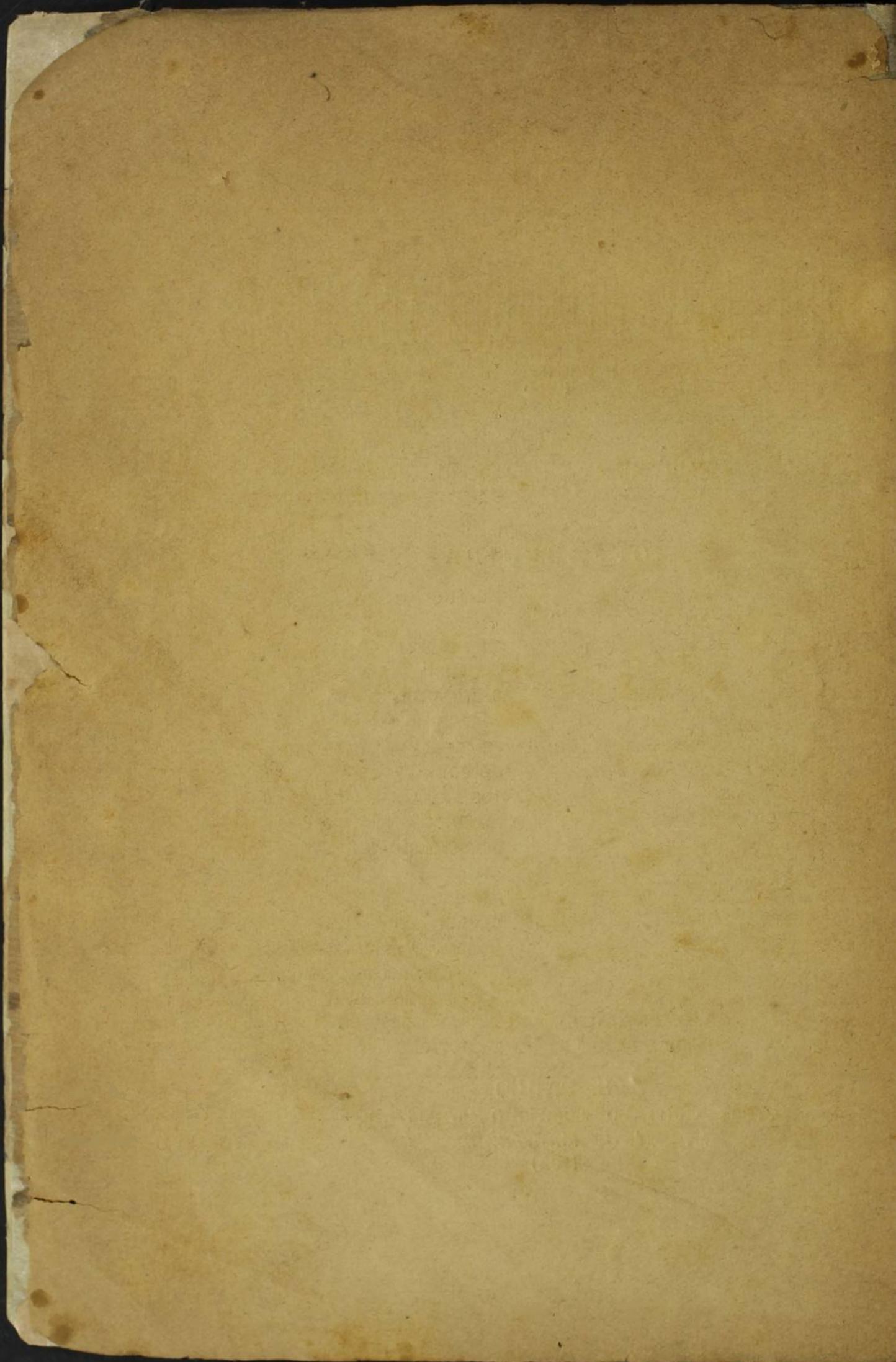


S. PAULO

TYPGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO»

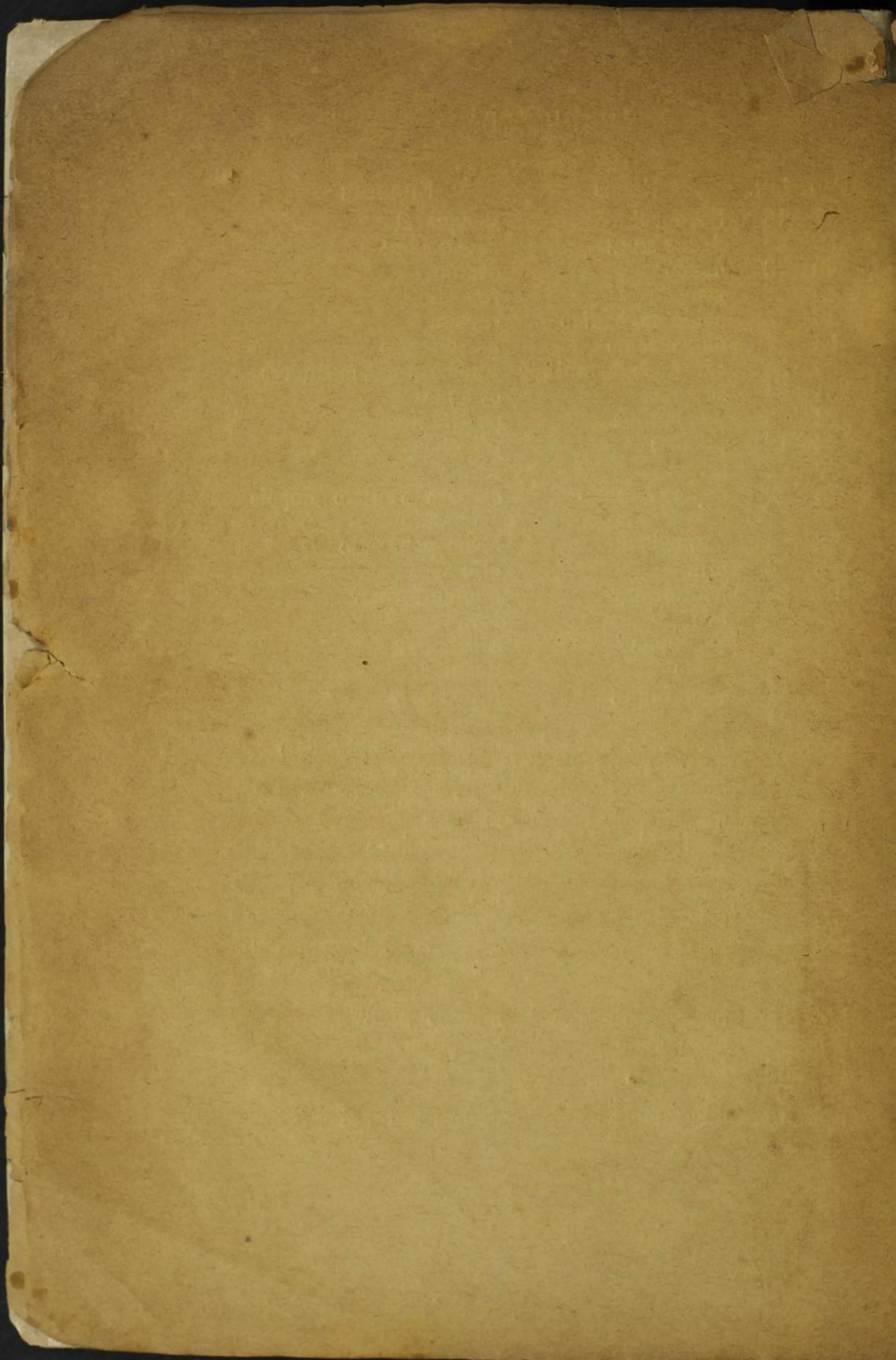
27—R. da Imperatriz—27

1880



CORRIGENDA

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
7	16	Bequerel	Becquerel
33	29	<i>Meus sana</i>	<i>Mens sana</i>
40	3	dexão	deixão
49	10	remedo	remedio
49	15	acido carbonico	carbono
53	1	do successo	de successo
59	30	educação da mulher	educação das mulheres
61	24	as quaes	os quaes
64	8	pusilanime	pusillanime
64	12	ptisicos	pthysicos
69	2	fôrma	fôrma
78	2	depois quando	embora venhão depois quando
78	4	de modo que	assim pensando
85	4	ella	elle
90	22	hão formar	hão de formar
94	33	eve	teve
105	18	acostuma	acostumar
108	1	aosso	nosso
111	1	a fortuna ;	a fortuna,
115	1	sede	sêde
116	4	o menino aprende	os meninos aprendem
120	5	demsnstrareis	demonstrareis
122	17	dos Indos	dos Indos, os Chins
127	7	memos	mesmos
128	14	ocultando	occultando-o
131	24	a sim	assim
135	23	deve	devem
138	16	criar	crear
140	2	Janet	Janet, e <i>As meninas exemplares, da Con- dessa de Segur</i>
144	11	o fogo os destroe	o fogo o destróe
145	18	o opprimio	a opprimio
163	23	h	humana
174	20	as	aos
186	13	a sua terra	nesta sua terra



Meu caro collega

A leitura do vosso excellento livrinho despertou-nos a mais viva satisfação, por vêr, que entre nós, onde pouco se lê e menos se estuda, ha ainda quem, roubando algumas horas ao repouso, se entrega á arduos estudos de utilidade real e confia o fructo dos seus labores á sociedade, em que vive, convencido de que não é só nos trabalhos de grande folego, nas obras monumentaes dos grandes mestres, que o povo se instrue e illustra o seu espirito.

A educação physica, intellectual e moral do homem, de que vos occupaes especialmente em vosso livrinho, constitue o problema social e politico de maior alcance na actualidade, e interessa tanto ao Estado, como á familia e ao individuo.

A vossa obra, consagrada especialmente ás mães de familia, é escripta em estylo claro e ao alcança de qualquer intelligencia ; divide-se em duas partes ; uma relativa á infancia e outra á virilidade.

Não cabendo nos acanhados limites desta carta uma apreciação das considerações physiologicas, hygienicas e moraes, que a cada passo fazeis sobre os interessantes e variados assumptos, de que vos occupaes, seja-nos licito ao menos externar a nossa humilde opinião sobre a utilidade pratica de vosso livro e seu merecimento.

Em um paiz como o nosso, onde a hygiene privada e publica é apenas conhecida, e os seus mais salutaes preceitos completamente ignorados ou desprezados, um livro de propaganda, como o vosso, é um thesouro de inestimavel valor, que deve ser lido com interesse e satisfação por todos aquelles, que, compenetrados da verdadeira missão do homem sobre a terra, desejão ser uteis à si, à patria e à familia.

Os sabios da antiguidade dizião que a saúde era o primeiro dos bens, e partindo deste principio consideravão a hygiene como a primeira das sciencias.

E na verdade a hygiene tendo por objectivo a perfectibilidade do homem, considerado physica, intellectual e moralmente, é por certo a mais sublime das sciencias ou como disse J. J. Rousseau é antes uma virtude do que uma sciencia.

A ignorancia e o desprezo dos mais comesinhos preceitos de hygiene no Brazil se traduz pela frequencia dos estados morbidos, pela pouca duração da vida do homem e pela grande mortalidade principalmente na infancia.

No vosso excellento trabalho fazeis um estudo sobre a criança, encarando-a especialmente sob o ponto de vista hygienico e traçaes as regras e preceitos, que devem ser observados pelas mães de familia para conseguirem a saúde e vigôr dos seus filhos, preservando-os de uma infinidade de molestias, que atacão de preferencia as crianças debeis e cacheticas.

A materia de cada um destes capitulos por si só desperta e prende a attenção do leitor ; o modo porém porque desempenhastes o vosso programma, vos torna credor de merecidos elogios : a par dos mais importantes e salutaes preceitos hygienicos encontra-se a mais sã moral e exemplos vivos da benefica influencia que a educação moral exerce sobre o homem, a familia e o Estado, demonstrando — que toda a grandeza do nosso paiz provirá da educação que as mães derem aos seus filhos — verdade eterna, que quizeramos, perdurasse indelevel no espirito de nossas mães de familia.

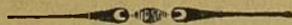
Em resumo, quem lêr o vosso bello livrinho não poderá deixar de concluir que lêstes muito as obras dos grandes mestres, que meditastes profundamente sobre ellas, e que prestastes um serviço relevante ao paiz, publicando uma obra de subido valor e de grande merecimento.

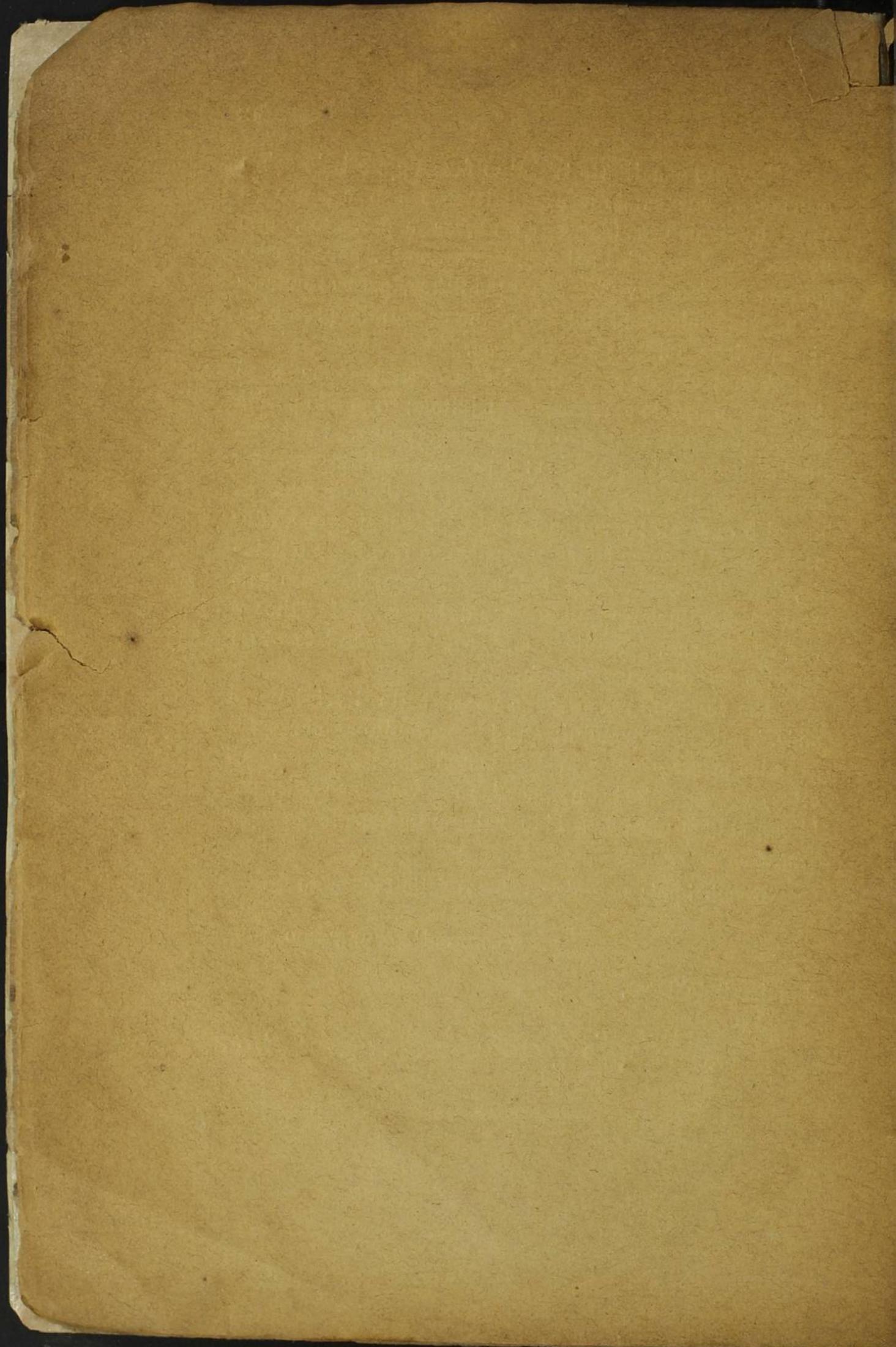
Recebei pois as mais cordeaes felicitações do

Vosso collega e amigo

Janeiro 9 de 1880.

Antonio Corrêa de Souza Costa.





CARTA-PROLOGO

Vis fugere à Deo? fuge ad Deum.

(S. AGOSTINHO.)

Li com a necessaria attenção a obra de V. S. sobre a educação physica; e, reconhecendo embora minha insufficiencia sobre assumpto estranho á minha profissão de advogado, não duvido affirmar que este seu livro merece ser lido e relido pelas mães de familia.

Sou do numero dos que pensão que a mulher, conforme as suas virtudes ou os seus vicios, faz boa ou torna má a familia. Ora, a sociedade não é senão a reunião de muitas familias. Onde, pois, a mulher não comprehender os seus deveres ou fôr inferior á sua missão, a sociedade será destruida pelo apodrecimento. A mulher

virtuosa é o mais poderoso e quiçá o unico alicerce das nações felizes : é ella quem dá a verdadeira educação moral.

A educação physica, segundo penso, pôde deixar de ser um bem social, se não fôr dada, ao mesmo tempo e parallelamente, a educação moral. Vantagem alguma pôde prestar a hygiene do corpo sem a hygiene da alma. Quem conhece a influencia do moral sobre o physico, não deixa de proclamar a necessidade d'aquelle parallelismo. A educação physica, se não é temperada pela educação moral, produzirá em geral sómente monstros; pois que é bem certo que só esta tem a força de domar as paixões violentas que aquella sóe cevar.

Conheço o aphorismo—*mens sana in corpore sano*. O aphorismo exprime a verdade; comtanto que seja bem definido o que é um *corpo são*. Com effeito, não basta a ausencia de lesões physicas; é essencial que, bem praticados os preceitos de Deos quanto aos peccados capitaes, o corpo torne-se refractario á entoxicação moral. A pratica destes preceitos tem a virtude de mantêr o equilibrio entre a materia e o espirito: são taes preceitos tambem por isso a verdadeira medicina contra os males curaveis.

Longe de mim o pensamento de desconhecer o alto valor da sciencia medica:—o que quero dizer é que um bom e consciencioso medico não deixa de recommendar aquelles preceitos, os quaes, independentemente do uzo de quaesquer drogas, ou mesmo apesar dellas, pôdem curar molestias gravissimas. As virtudes oppostas aos sete peccados capitaes, se são principalmente remedio

para a alma, o são também para o corpo. Outrosim, talvez que todas as molestias, não provenientes de accidentes, sejam devidas, proxima, ou remotamente, aos peccados capitaes : — á *soberba*, á *avareza*, á *luxuria*, á *inveja*, á *gula*, á *ira*, á *preguiça*. E, pois, fugindo a taes peccados, não sómente é conservada a saude, mas também, no caso de molestia, é readquirida aquella. CELSO, famoso medico antigo, já dizia, e fez passar como maxima : *Multi magni morbi curantur abstinentiâ et quiete.*

Não quero implantar a excessiva piedade ou o fanatismo : — o que digo é que uma boa e racional pratica dos preceitos de Deos fortalece ao mesmo tempo a alma e o corpo. A grande hygiene da vida, tanto material, como espiritual, pôde ser resumida em duas concurrentes regras principaes : — a *mortificação dos appetites*, e a *constante idéa de Deos no nosso espirito pela oração e por outros meios que a Igreja ensina.*

Deixemos ao materialismo, em todas as suas variantes e transformações, as suas falsas doutrinas. Curando do corpo por meio da resistencia aos peccados capitaes, colhemos duas excelsas vantagens : — a *saude do corpo*, e sobretudo a *salvação da alma*. Certo, não vale tanto a vida presente senão como preparatoria dessa outra vida melhor, a vida futura ; *vita interminabilis*, cuja posse é mais ou menos facil, mais ou menos perfeita, conforme o maior ou menor uzo daquella grande hygiene. O celebre HERDER, sem embargo dos seus muitos erros contra o dogma e a tradição, bem escreveu quando disse que «a humanidade actual é o elo que une dous mundos, não se desenvolvendo ella completamente senão no segundo».

O dogma da ressurreição da carne não é senão a fé n'essa segunda vida ou n'esse segundo mundo.

Se V. S. me permite, lembrarei ás mães de familia a leitura assidua e meditada de uma obra monumental, citada por V. S., que por ahi anda traduzida, de Monse-nhor LANDRIOT, arcebispo de Reims, em França, sob o titulo : A MULHER FORTE : *Conferencias destinadas ás senhoras*. Pela hygiene da alma terão a hygiene do corpo ; e transmittiráõ uma e outra á prole.

Felizmente, V. S. não se limitou á educação physica. Depois de dar algumas instrucções sobre a hygiene do corpo, considerou o assumpto sob outra face,—o lado moral. Applaudo o não-esquecimento deste lado da magna questão, porque esta é complexa por sua natureza. Educação physica desacompanhada da educação moral offerece os mesmos inconvenientes e os mesmos perigos que a instrucção leiga desacompanhada da instrucção religiosa. Não é sómente um attentado contra a alma humana ; é principalmente um contrasenso.

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1879.

João Mendes de Almeida.



AO LEITOR

Eztamos convencidos de que o maior serviço que se póde prestar á nossos concidadãos — é divulgar a instrucção e conhecimentos uteis, e que, todo dinheiro gasto para este desideratum, será pago com usura em beneficio no futuro ; porque, só assim se formará homens de bem, e se garantirá o bem estar de nossa patria, visto que, como já disse um escriptor, a estabilidade das instituições depende principalmente da estabilidade do character ; e sem integridade do character individual, é impossivel haver força, vigor, ou perfeição verdadeira.

A presente edição de dous mil exemplares, que nos custou um conto e quatrocentos mil réis, é quasi toda destinada á distribuição gratuita pelas mães de familia.

Reservamos apenas quinhentos exemplares para serem vendidos, e cujo producto será applicado nos pórtos do correio. (*)

Conhecemos pouca gente e somos por genio e inclinação amigos do retiro ; por isso não esperamos, que o sal da critica, que anda hoje inseparavel das sympathias, apresentações e conhecimentos pessoaes, venha temperar as nossas faltas e dar-nos as precisas indicações para uma mais facil e methodica exposição e applicação da nossa — *Arte de formar homens de bem.*

Se porém algum amigo sincero de nosso paiz se lembrar de nos dar os conselhos que pedimos, á um tal bemfeitor, nós com antecedencia agradecemos, prometendo seguir fielmente o caminho indicado.

Aos illustrados Dr. João Mendes de Almeida, que tanto nos animou, ao distincto lente de hygiene da Academia de Medicina da Côrte, Dr. Antonio Correia de Souza Costa, agradecemos as cartas que publicamos e ficamos satisfeitos, vendo o juizo que fórmão do nosso livrinho estes dous eminentes juizes, cuja competencia é reconhecida.

Rio-Claro, Fazenda do Cafezal, 16 de Janeiro de 1880.

Dr. Domingos Jaguaribe,

(*) E' tristissimo dizer-se que o *Novo Mundo*, que era um dos melhores jornaes e que mais serviços prestou ao Brazil, acaba de morrer por causa dos impostos !

Todo homem recebe duas especies de educação, uma que lhe é dada pelos seus semelhantes, e outra muito mais importante, que elle proprio dá a si mesmo.

CICERO.

O homem considerado sob o ponto de vista physico e moral representa uma força viva e indivisivel, e pôde produzir na sociedade as mesmas revoluções que as machinas têm feito nas artes e industrias.

Do mesmo modo que os motores, ou sejam a agua ou a vapôr adquirem tanto mais força, quanto maior é o impulso que recebem, assim o homem pôde produzir na sociedade em que viver os mais notaveis triumphos, conforme a educação que receber e der a si mesmo.

Comprehende-se bem que, se o progresso nas artes tem sido o fructo de repetidos inventos, e se a observação attenta applicada sobre o mesmo objecto tem dado em resultado grandes descobertas ; se estes factos isolados apresentam os inventores como os mais directamente

merecedores da gratidão da humanidade; muito maior merecimento devem ter aquelles cidadãos que applicando-se muito cedo ao bem do genero humano, procurarem em todos os seus actos, a educação verdadeira, que faz com que os homens de nascimento mais humilde, venhão a ser os primeiros entre os seus contemporaneos.

Estes resultados na apparencia impossiveis, têm sido alcançados por muitos homens dotados de um poder de vontade, e de um character firme, que se fizeram notaveis por si proprios, impondo-se a seus semelhantes, e só por meio da educação de suas mães.

Achar-se-hia talvez a causa dos grandes males e do atrazo da sociedade, estudando e patenteando á mocidade os meios que cercão o homem desde o berço até a sepultura, e que actuão sobre elle de todos os modos. Aquelles que sabem reagir e tirão da natureza os elementos da grandeza, que ella distribue, intercalados de espinhos, do mesmo modo que as rozeiras trepadeiras cobrem as cercas, occultando sob sua folhagem mimosas rozas; aquelles que despresão o descanso cheio de riqueza, para se entregarem sem descanso á procura da verdadeira riqueza, que é a posse das boas obras e o fructo de um trabalho incessante, taes são os mestres das reformas sociaes que tendem a aperfeiçoar o homem.

Muitos são os exemplos que as biographias nos apresentam e entre os homens que nos ultimos annos têm-se esforçado por mostrar a influencia dos bons costumes, do poder da vontade e do character, como bases de todo engrandecimento, notão-se: S. Smiles e Mgr.

Landriot, cujas obras devemos lêr como um precioso breviario que todas as mães devem ter em casa.

Foi a leitura destes preciosos livros que nos animou a escrever este modesto trabalho.

Dividiremos o nosso estudo em duas partes ; uma relativa á infancia ; epocha da vida em que mais directamente se recebe o exemplo e a educação dos páes e d'aquelles com os quaes vivemos ; e a outra relativa á virilidade, isto é, á estação da vida em que as forças vitaes do organismo estão assaz desenvolvidas de modo a poderem ser dirigidas por nós mesmos.

Uma diz respeito aos filhos e outra aos páes.

A infancia que precisa desenvolver as aptidões e vocações naturaes, adquire com a educação robustez, força e valor ; e a virilidade que recebe estes tres elementos de grandeza, exercita os, combina-os e põe em pratica todos os recursos de que é capaz o espirito humano. As mães de familia, são os autores de toda esta reforma social, e quando nosso paiz encerrar em seu seio tantas mães dignas, quantas forem as que se devem orgulhar com este nome, então o futuro marcará para nossa patria o lugar que a natureza lhe indica no presente, entre as terras que se distinguem, pelo clima, vegetação, rios e riquezas, que a cercão, e que são nella encerradas.

Poderemos então dizer como J. Stuart Mill : Se bem reflectirmos reconheceremos que a valia de um Estado, provém da valia dos individuos que o compõe.

Terminamos este nosso livrinho com alguns pensamentos extrahidos da immortal obra *O Character* de Samuel Smiles, citações e pensamentos de varios autores, e rogamos aos leitores que os lêão com reflexão ; porque

encontraráõ nelles o fructo de grandes trabalhos e um manancial inesgotavel para a instrucção e educação da familia.

Com estes pensamentos que resumem a leitura de muitos livros, julgamos que rendemos homenagem a seus autores, e assim offerecemos um material que poderá ser aproveitado pelos oradores, escriptores e por todas as classes da sociedade.

O nosso fim é dar com os extractos, o material com que os páes de familia e os directores de educação são inocular no espirito de seus filhos e discipulos o estimulo, respeito e conhecimento com os quaes, na infancia, na virilidade e ainda mesmo na velhice, todos se pódem escudar, afim de se tornarem—HOMENS DE BEM.—

CAPITULO I

A CRIANCINHA

Demonstrão as estatisticas que é na primeira epocha da vida que a mortandade é maior ; comprehende-se bem que a criança que momentos antes vivia no seio materno, sendo nutrida pelos principios elaborados no organismo da sua criadora ; desde que nasce fica exposta a acção do ar athmospherico, o qual actúa sobre seu corpo produzindo dolorosa impressão.

Ella agora começa a prover a propria subsistencia e novas funcções apparecem exigindo esforço em seus orgãos tenros ; a respiração, a nutrição e a calorificação, até poucos momentos antes dispensaveis, são agora indispensaveis á vida. E' portanto o ar athmospherico a

causa mais importante para a producção das molestias que affligem os recém-nascidos ; pois sabem as mães, como os medicos, que a ictericia, o oedema, as ophtalmias simples e purulentas, as bronchites e pneumonias, consomem todos os dias milhares destas infelizes victimas.

Convém conhecer quaes são os meios de remediar as continuas causas de molestias, que atormentão o homem desde o nascimento.

Digamos logo que o ar, sem o qual não se póde viver nem um instante, fórma ao redor da terra uma camada gazosa que constitue a athmosphera, e que se mantém na superficie do nosso planeta por causa de seu proprio peso.

As experiencias demonstrão que um litro de ar na temperatura de zéro, e apanhado nas mais baixas camadas da athmosphera, pesa uma gramma e trinta centigrammas ; sabemos egualmente com toda a certeza, que uma columna athmospherica pesa tanto como uma columna de mercurio que tenha a mesma base e uma altura de setenta e seis centimetros ou vinte e oito pollegadas.

Os observadores facilmente chegarão a saber que a athmosphera pesa 1033 grammas sobre uma superficie de um centimetro quadrado.

Conhecida a superficie de um corpo qualquer, fica-se sabendo que ella supporta uma pressão de 1033 grammas, tantas vezes quantas forem os centimetros quadrados que ella contiver.

A superficie do corpo de uma criancinha póde supportar o peso de 500 kilogrammas, visto que segundo Willemin, Gavarret, e Humboldt o corpo de um homem de bom porte supporta o peso de 15 a 16.000 kilogram-

mas. A reflexão nos faz vêr que se este peso real não nos esmaga, se não nos apercebemos mesmo da sua existencia, é porque elle penetra por todos os nossos órgãos e tem uma elasticidade tal, que se equilibra sobre si mesmo, de modo que se desloca a todos os nossos movimentos.

E' preciso que todas as mães saibão que o ar tem uma influencia decisiva sobre a sorte de seus filhinhos, e por isso devem escolher quartos agasalhados, evitar o ar humido, e viciado pela respiração de muitas pessoas em um só aposento, emfim respirar um ar puro sem mistura de fumaça e outras impurezas.

Convém prestar todo o cuidado no estudo das propriedades e alteração do ar, que Bequerel classifica em quatro partes :

1.º Estudo das propriedades physicas : pressão athmosphérica e movimento.

2.º Modificação das proporções dos principios que são contidos no ar.

3.º Alteração pela presença de novos principios que a chimica pôde provar.

4.º Alterações desconhecidas em sua natureza, mas que são apreciaveis pelos seus effeitos sobre o homem.

O ar puro contém, conforme a opinião de Gay Lussac, Bruner, Dumas, e Boussingault : oxygenio, azoto, acido carbonico, e vapores de agua. Em volume ha 20,80 d'oxygenio e 70,20 d'azoto : Em pezo ha 23,10 de oxygenio e 79,20 d'azoto ; os vapores d'agua apparecem na proporção de 6 a 9 millesimos, e o acido carbonico na proporção de 3 a 6 millesimos.

Com estas resumidas noções qualquer pessoa pôde ficar sabendo, se ainda o ignorava, as condições de um bom ar, e passaremos em revista as outras causas que actúão sobre as criancinhas nos seus primeiros dias.

Ao nascer a criança, muitos são os cuidados que ella exige, e fallaremos dos que são ignorados por quasi todas as parteiras da roça ou aparadeiras, e que as mães menos instruidas convém não ignorar.

Em primeiro lugar, apenas o fêto sahe do ventre materno, convém indagar se está vivo, ou se tem morte apparente. São inumeros os casos em que passão d'este estado de lethargia para a morte real, milhares de crianças.

O meio de reconhecer, unico e ao alcance de todos, é o exame das palpitações do coração; porquanto nascem os filhos muitas vezes sem chorar, apresentando o rosto roxeado ou coberto de pintas roxas, os olhos esbugalhados, os labios grossos e roxos, o corpo avermelhado e principalmente os membros inferiores.

Nestes casos as aparadeiras sem maior exame deixão o fêto e annuncião a sua morte. Entretanto a criança está viva e reconhece-se pelo palpitar embora vagaroso do coração. Quantos filhos não têm sido entregues a este assassinato inconsciente !

Quantas vidas não terião podido ser aproveitadas !

Digamos logo que, apenas a criança nasce, senão está inteiramente pallida, como a cêra branca, deve ser cortado o cordão umbelical a quatro dedos transversaes distante do ventre. Este cuidado é indispensavel, porque embora a circulação da placenta se conserve por momentos, nos partos demasiadamente rapidos, o que é

muito raro, convém sempre cortar o cordão, salvo a hypothese de anemia extrema. Nascendo a criança congesta e simulando uma morte apparente, convém incontinentemente cortar o cordão umbelical e apertar um pouco até sahir 3 a 4 colheres de sangue.

A outra extremidade do cordão só convém ligar, havendo certeza de que ha prenhez de mais de um filho, embora na opinião de Cazeaux mesmo neste caso, seja as vezes inutil; mas pôde haver uma comunicação entre as ramificações vasculares das duas placentas, e assim evitar se-ha uma hemorragia fatal ao fêto.

Apenas ligado o cordão na extremidade, convém introduzir na bocca o dedo minimo ou uma penna de gallinha para extrair as mucosidades que embaraço a respiração, deve-se borrifar o corpo e rosto da criança com agua fria, e se ella não tiver chorado ou dado indicios de vida, convém, desde que se note ainda palpitações do coração, mettel-a em agua morna e logo depois enxugal-a e involvel-a em flabella aquecida ao fogo, deve-se então com uma penna de gallinha titilar as fossas nasaes ou a campainha.

Se apesar destes esforços a vida não se manifestar francamente, deve-se continuar por espaço de uma ou mais horas, borrifando no corpo quente agua fria, fazendo-se sucção no peito, salpicando-se aguardente no corpo da criança e fazendo-a cheirar, ou mesmo introduzindo na garganta uma pena de gallinha molhada naquelle liquido; o vinagre e o ammoniaco servirão para os casos mais rebeldes e delles se fará o mesmo uso.

O frio que actúa sobre a criança ao nascer é muito util, pois excita a pelle, produz dôr e estimula o systema nervoso.

Depois destas precauções, quasi sempre as crianças voltão a si, chorão e para dizer a verdade, ha nellas uma especie de resurreição ; pois estavam consideradas mortas e como taes ficarião sem a intervenção destes cuidados que muito interessão a todos saber, afim de poupar-s: tantas vidas preciosas ; pois as biographias de muitos homens illustres que têm alcançado a admiração de seus similhantes, não existirião, se depois do nascimento, tão rodeado de perigos, não tivessem encontrado quem os salvasse.

Se ao inverso da congestão nasce o filhinho anemico, sem chorar ; convém cortar o cordão se o parto tiver sido demorado por algumas horas, e immediatamente ligal-o, devendo notar-se que tanto neste, como em outros casos, é bom que a ligadura seja feita com retroz a um centimetro abaixo da parte cortada ; porque cahindo a ligadura se à fará de novo.

Os meios para estimular a criança são os mesmos : agua fria, aguardente, as quaes se deve borrifar no corpo; convém tambem friccionar com escova delicadamente todo o thorax e depois aquecer a criança com roupa de lã e cercal-a com botijas cheias de agua quente; as quaes estando a distancia emitem um calor muito propicio, principalmente nos lugares frios.

Um dos maiores males que affligem a humanidade é a cegueira. Os medicos têm feito estatisticas em todos os institutos que a charidade tem levantado por toda parte, ellas demonstrão que é na infancia que ficão cegas as crianças, e o illustrado medico Dr. José Lourenço de Magalhães diz que dos 33 cegos do nosso Instituto do Rio

de Janeiro, 15 ficarão cegos por causa da ophtalmia dos recém-nascidos.

Aquelle medico para o bem de seus semelhantes escreveu uma brochura aconselhando ás mães os meios de evitar e curar esta terrivel molestia.

Como é triste perguntar ao cego desde quando perdeu a vista «Sou cego de nascimento», eis o que se ouve por toda parte, e isto quer dizer que ficou cego depois que nasceu, pois é rarissimo que se nasça com aquelle defeito.

Qual será o meio ao alcance de todos, afim de que se generalise e poupe-se á pobreza este cortejo de desgraças que a cercão? Em geral as ophtalmias provém de não serem as crianças lavadas immediatamente depois do parto.

Urge que todas as mães saibão que têm o rigoroso dever de indagar se seu filho já foi lavado logo depois do nascimento; seja esta a sua primeira pergunta, depois das angustias porque passa, neste momento supremo.

No interior do Brazil, muitas aparadeiras não lavão as crianças e esfregão no corpo dellas certos oleos; outras, e é o uso mais geral, deitão muita aguardente, ou vinho na agua, e ha algumas que com um panno, limpão o rosto da criança, apenas sahida do ventre materno. Estas praticas convém que sejam abolidas, pois no ultimo caso se as mães soffrião de leucorrhéa (*) cahindo nos olhos da criança o liquido que caracteriza aquella molestia, produz ophtalmias purulentas terriveis, que quasi sempre cegão.

Como não fazemos analyse e sim indicamos os meios que pôdem aproveitar a todos, dizemos sómente que o

(*) O povo chama corrimento, ou flores brancas.

dever das parteiras é lavar a criança em agua morna, convindo usar de um panno de linho velho, quando estiver se lavando a criança, para limpar o corpo e principalmente o rosto e palpebras; mas com o cuidado de não deixar materia alguma. A aguardente em excesso volatilisa-se e os vapores irritão os olhos e as narinas, de modo que são causa de opthalmias e bronchites.

Não é necessario mais do que agua morna; algumas senhoras usão bater uma gemma de ovo com o fim de fortificarem a criança, e em Minas na opinião de meu estimado collega Dr. J. da Matta, usão deitar n'agua sangue de tatú por ser muito quente e dar força; são praticas que devem ser despresadas.

O Abbade Desmonceaux que era oculista, escreveo contra a pratica de baptisar se com agua fria, porque esta é causa de opthalmia; e realmente no tempo frio, convirá sempre ter agua morna para aquelle fim, desde que não é isso contrario ás leis da Igreja, e pôde se assim evitar diversas causas de molestia.

Convém que as mãos não estejam em quartos onde a claridade não penetre de modo brusco; porque actuando nos olhos do filhinho pôde produzir inflammações mais ou menos intensas. Nos primeiros dias a luz do quarto deve ser moderada.

Os symptomas de opthalmias dos recém-nascidos são na opinião do Dr. J. L. de Magalhães: « Algumas particulas de remela secca na raiz das pestanas de um dos olhos (quasi sempre o direito) que amanhece pegado; a beira da palpebra superior torna-se avermelhada, formando como um friso que vai de um ao outro canto delle; e quando com os dedos se afastão as palpebras,

vê-se no canto interno do olho uma gotta de materia mais ou menos amarellada. » Eis como uma pequena inflammação, em poucos dias pôde produzir cegueira, se não fôr logo tratada.

Todos os autores fallão do uso conhecido em toda a parte, de se deitar o leite de peito nos olhos, o qual em alguns casos, por si só, serve para curar algumas ophtalmias. E' preciso saber-se que elle realmente actúa como um emmoliente e calmante; mas só nos casos de muito simples inflammação, e por isso, embora não se despreze esta pratica, convém banil-a desde que nos dois primeiros dias se observar que não ha melhoras.

Na Belgica, como lá ha muito cuidado em espalhar-se pelo povo os conhecimentos uteis, demonstrão as estatisticas que tem diminuido de modo admiravel a ophtalmia e a cegueira; convém que imitemos este bom e salutar meio de poupar tormentos ao proximo.

Acabamos de lêr no jornal medico inglez «The Lancet», de 29 de Março de 1879, uma série de observações, nas quaes o Dr. Walter J. Kilner provou á evidencia que todas as vezes que elle fôra chamado para assistir a senhoras em trabalhos demorados de parto, fazia uso de uma injeccção de agua tão quente quanto fosse possivel supportar, e verificou que os partos se tornavão facilimos, e não se fazião esperar mais do que alguns minutos.

Deste modo elle descobriu o meio de abreviar as dores, e facilitar de um modo admiravel o parto.

A agua pôde ser renovada para as injeccções, e elle chegou a eleva-la a 100° (*). Comprehendemos bem que

(*) Em Londres no rigor do frio, este grau de calor explica-se, podendo apenas ser attribuido ao rapido abaixamento da tem-

esta innovação nos processos da arte do parto, pôde causar vexames ; mas as mães têm sempre em sua companhia, nestas occasiões, os entes que lhes são mais caros, e portanto a elles serão confiados os meios de lhes dar um allivio real, e livrarem o fructo de seu ventre de ophtalmias terriveis, principalmente se as mães est verem soffrendo de leucorrhêa, porque neste caso é mesmo indispensavel o emprego dos seringatorios, para evitar a gravidade que pôde vir nas ophtalmias purulentas, e com um processo simples se livrará, de um grande perigo, o innocente filhinho.

Sobrevindo a inflammação dos olhos, o tratamento indicado consiste em laval-os bem e não expôr a criança aos raios da luz ; mas não cedendo a inflammação, podem ser empregados immediatamente os seguintes meios:

Tratamento pelo limãosinho : Deita-se 20 gottas de limão em um pequeno calix de agua pura e instilla-se algumas gottas tres vezes ao dia, e assim se augmentará o numero de gottas do caldo de limão na mesma porção d'agua, se por acaso não ceder a inflammação, e continuar se-ha até que não haja mais vestigios, podendo-se diminuir as instillações até uma só vez aó dia, quando fôr desaparecendo o mal.

Póde se tambem empregar uma colher de agua bem acidulada pelo limão e misturar-se com uma colher de aguardente, para o mesmo uso das instillações ; esta pratica usada em Minas pelo illustrado Dr. Felicio dos Santos, tem dado bons resultados e a temos empregado.

peratura, mas em nosso clima, admittindo que haja demora e que a agua perca seu calor, todavia não deve-se elevar a temperatura até a ebulição.

Tratamento pela pedra hume: Emprega-se para uma onça d'agua ou um calix, 5 grãos de pedra hume, e applica-se tres vezes ao dia algumas gottas em cada olho affectado. Augmenta-se na mesma quantidade de vehiculo, um ou mais grãos de pedra hume, conforme fôr mais ou menos intensa a inflammção.

Não ha lugar onde se não encontrem estes dois recursos e criminosa será a mãe que não se atrever a debelar um inimigo que deve trazer a cegueira à um infeliz, que póde ser della tão facilmente livrado com os cuidados indicados. Estes recursos devem ser empregados com segurança, pois elles não nos tem falhado, desde que póde-se conservar a criança ao abrigo da immediata acção dos raios solares.

Conhecidos os meios pelos quaes se consegue dar a vida e livrar da cegueira as innocentes criancinhas, devemos informar de que muitas vezes ellas não expulsão o meconium e liquidos viscosos que obstruem a bocca posterior e estomago, e como póde deste inconveniente resultar perigos, ha uma pratica muito facil e que todas as mães devem usar.

Consiste em dar ao recém-nascido uma colher de oleo de amendoas doces, alguns minutos depois do parto, ou logo que ella estiver vestida e se tiver applicado o aparelho que prende o cordão umbelical.

Pode-se misturar ao oleo o xarope de rhuibarbo composto, mas só o primeiro basta e está ao alcance de todos; sendo melhor que se empregue este recurso para todas as crianças, porque sendo elle innocente previne as causas de dores de barriga e prisão de ventre. O professor Caseaux aconselha-o para todos os recém-nascidos,

e todas as amas o devem empregar. Os cuidados que se applicão com as criancinhas são indispensaveis para a saúde dellas, e muitas vezes se tem observado, que por falta de agasalho, por causa do modo brusco pelo qual as amas segurão os recém-nascidos, estes ficão defeituosos; seus ossos pôdem ser fracturados, e para toda a vida ficarem defeituosos, doentios, ou com vicios de conformação, que além dos defeitos, são muitas vezes causas que impossibilitão a mulher e o homem de ganharem a sua subsistencia.

Ainda que um homem aleijado e doente seja digno da estima de seus concidadãos e mereça todos os louvores que se tributão a um homem de bem, contudo a arte de formar homens de bem deve ter por principal apoio a saúde, bem precioso que gera todos os nobres sentimentos, prolonga a vida e enriquece-a de illustração e virtudes, capazes de serem transmittidas à familia, fonte sempre fecunda de toda a grandeza humana.

Será portanto nosso primeiro cuidado esforçarmo nos para que não se percão na infancia as criancinhas que são a materia prima dos corpos sociaes que dão a um paiz o povo e a nacionalidade

Por isso o nosso fim é abrigar das molestias e da foice da morte as innocentes criaturinhas, as quaes entregues aos cuidados de seus progenitores pôdem vir a ser homens e mulheres de bem, que são a obra prima da criação.

CAPITULO II

NUTRIÇÃO, CONSERVAÇÃO DA VIDA, E EPOCHA DE DESMAMAR AS CRIANÇAS

A infancia deve ser dividida em dois periodos, um que Becquerel chama primeira infancia, e vai desde o nascimento até a idade de 18 mezes, o outro vai desta até a idade de 12 ou 16 annos, epocha média para a formação da puberdade nos dois sexos.

A analogia das leis que regem a evolução porque passa a criança no tempo do aleitamento, classifica bem esta estação da vida, para a qual as mães devem ligar a maior importancia, e por isso daremos aqui algumas noções que possam ser uteis a todas aquellas que as ignorarem. A criança precisa nutrir-se e crescer, e por isso

predominância nella os movimentos de nutrição intersticial e composição dos tecidos e órgãos, que como os dentes não estavão formadas, e desenvolvendo-se produzem graves perturbações; principalmente porque a organização fraca do menino é sujeita a outras causas externas dos agentes que a rodeão, como já vimos atrás.

A natureza prèvidente deu á criancinha um alimento completo, que é o leite de suas mães ou amas; este alimento que contém todos os principios necessarios ao desenvolvimento da vida, convém que seja conhecido pela sua importancia, pois sabem todos que apesar de ser o leite um alimento typo, todavia pôde produzir sérios desarranjos, ou por sua quantidade ou qualidade.

O excesso, pôde produzir vomito e dar causa a que o tubo digestivo não supportando o trabalho da digestão, se fatigue e inflamme-se ligeiramente, produzindo diarrheas. A qualidade do leite influe sobre a nutrição, se não contiver os principios necessarios para a boa alimentação. O aleitamento se divide em natural, artificial e mixto.

No primeiro a criança tira por sucção o seu alimento do seio da mulher.

No segundo se empregão substancias que substituoão o leite, ou elle será fornecido por um animal.

O terceiro como o indica o nome, é devido á associação dos dois primeiros.

E' o aleitamento materno o mais util, elle não só influe no filho, como na mãe; mas a vaidade tem feito com que, muitas mulheres para não envelhecerem, ou não se encommoarem; antes prefirão entregar seos filhos a amas, do que darem ellas mesmas á nutrição. E' isto um

críme e um espelho que reflecte na sociedade o defeito das mães ; ellas são as responsaveis pela morte de seus filhos, e pelas molestias que a si mesma pôdem acarretar, pois na opinião de sabios autores de Hygiene, muitos casos de mortes subitas e molestias fataes, são attribuidos á suppressão do leite. Ouçamos a opinião de um pratico notavel, Sr. Gardien, diz : « A mãe que surda aos votos da natureza, recusa o seio a seu filho, corre mais perigos depois do parto, do que aquella que se compenetra deste dever, o unico que completa a maternidade... E' preciso fazer vêr ás mulheres, que ellas nunca poderão, sem comprometter sua existencia supprimir o trabalho da glandula mamar, qualquer que seja o meio topico que empreguem. »

O Sr. Charles White em seu *Tratado completo de partos* diz o seguinte :

« O parto de algumas mulheres termina-se sem accidentes, ellas alegrão-se com um prompto restabelecimento, e todos que a rodeão participão do contentamento; mas de repente, feridas como por um raio, ellas expirão antes que haja tempo de as soccorrer. E' ao leite que é devida esta mudança tão subita e desastrosa. Obrigado o leite a recuar na massa do sangue, qualquer que seja a causa que isso determine, este se lança no cerebro ou no peito e em breve se manifestão os mais terriveis effeitos que são seguidos da morte. »

Nós não precisamos encarecer a necessidade das mães amamentarem seus filhos, ellas acabão de vêr os perigos a que se expoem.

Está tambem provado que as molestias do utero e o

cancro das mamas atacão de preferencia as mulheres que não amamentão.

Mas são completamente enganadas as mães que receiando pèrder a formosura, antes querem fazer desaparecer seu leite, do que o darem a seu filho, que tanto precisa ; e neste ponto citaremos a opinião do Dr. Brochard, que diz : « Os seios murchão mais depressa com a suppressão brusca e forçada do leite do que com o aleitamento. »

O Dr. Alvares da Cunha que apresentou á Academia de Medicina do Rio de Janeiro uma importante these sobre o aleitamento, cita nella a opinião de um hygienista que assim se exprime :

« As Georgianas que são as mulheres mais bellas do mundo, não devem ao costume em que estão de aleitarem seus filhos, o privilegio de que gosam, de conservar até uma idade avançada a elegancia e belleza de seu porte ? »

Sabem todos que o aleitamento demora muito uma nova concepção, e é cruel que quem nutrio um filho com o proprio sangue por espaço de nove mezes, se recuse a dar o leite ao menos por alguns mezes. Tinha razão o meu distincto amigo e collega Dr. A. da Cunha quando disse : « Quantas sensações agradaveis não dispertão o santo nome de mãe, primeira palavra que os labios angelicos e puros da criancinha pronuncião. »

« Ha muitas mães que com essa palavra, que por si só constitue um poema, julgão de sobejo pagas as suas dores e sacrificios. »

Todas as mães devem procurar serem assim, não se esquecendo de que quando o Creador deo a secessão lactea á mãe a qual tem junto de si no leito o innocente

filhinho, como que lhe disse: não vos esqueçais de que se quizerdes ter na vida o verdadeiro bem que é o amor maternal e filial, não deveis negar ao fructo do vosso ventre o aleitamento natural. O leite varia de qualidade conforme as diversas especies de animaes, e na mulher conforme a alimentação, idade e molestias que estejam soffrendo.

Segundo Doyere, Payen, Vernois e Becquerel, o leite contém os seguintes principios :

Manteiga, cazeina, albumina, lactose, e diversos saes.

Apresentamos em seguida um quadro com a classificação comparativa dos leites e valor de seus elementos :

CLASSIFICAÇÃO COMPARATIVA DOS LEITES E VALOR DE SEUS ELEMENTOS (*)

1.º Segundo a densidade	2.º Segundo o peso d'agua	3.º Segundo o peso das partes solidas	4.º Segundo o peso do assucar	5.º Segundo o peso da cazeina	6.º Segundo o peso da manteiga	7.º Segundo o peso dos saes
Cadella Ovelha Jumenta Egua Cabra Vacca Mulher	Egua Jumenta Mulher Vacca Cabra Ovelha Cadella	Cadella Ovelha Cabra Vacca Mulher Jumenta Egua	Jumenta Mulher Ovelha Vacca Cabra Egua Cadella	Cadella Ovelha Vacca Cabra Mulher Jumenta Egua	Cadella Cabra Ovelha Vacca Mulher Egua Jumenta	Cadella Ovelha Vacca Cabra Jumenta Egua Mulher

(*) Vernois e Gubler.

O leite se tem uma composição qualitativa uniforme, varia muito quanto á composição quantitativa, e isto é na opinião do sabio professor Gubler (*) devido aos fins a que se destina e nutrição dos diversos animaes. E' por isso que a criança precisando de alimentos hydro carbonados, ou respiratorios, encontra o leite da mulher rico destas substancias, ao passo que o beserro, o cabrito, o cachorro, o cordeirinho que precisão de força muscular e de actividade physica exigem de suas mães um leite mais rico de substancias azotadas, afim de seu systema muscular desenvolver se, e elles poderem andar muito, correr e pular.

Mas deixando de parte esta reflexão, vejamos como é que deve a mãe nutrir seu filho de modo a elle vir a ser um homem forte e sadio.

Ao termo da gravidez e nos primeiros dias do nascimento do filho o leite é dotado de propriedades diversas que logo desaparecem para ficar como o indicamos.

Chama-se a este leite colastro.

Apesar de alguns praticos assegurarem que as mães não devem dar de mamar logo depois do parto, e até mesmo nos dois ou tres primeiros dias, sendo esta regra seguida em alguns lugares do interior, podemos assegurar que estudando esta questão vimos que todos os mestres, e os principaes autores dos livros que se occupão com este assumpto, reprovão este costume.

As regras que as mães devem observar são as seguintes : Depois do nascimento do filho, quando elle

(*) No dia em que nos valiamos de sua opinião vimos a noticia da morte deste sabio distincto.

estiver vestido devem dar uma colherinha de oleo de amendoas doces só ou com o xarope de rhuibarbo, esta pratica é inoffensiva e Caseaux aconselha para todos os recém-nascidos.

Quando a mãe estiver descansada depois de tres a cinco horas deve introduzir o bico do peito na bocca do filhinho de modo que não lhe prive a respiração ; é bom lavar o seio antes de amamentar.

Procurará exercer uma leve pressão, de modo a facilitar a sucção. A prova que é conveniente dar logo de mamar, está em que as mães que assim procedem, ficam com os seios de fôrma alongada e o bico do mamelão facil de ser pegado pela bocca da criancinha, entretanto as mães que deixão passar dois dias, até depois da febre, chamada do leite, vêm seus seios entumecerem-se e ficarem achatados, sendo difficil fazer o bico, e nem sempre se encontram as modernas e ao mesmo tempo simplicissimas machinas de tirar leite, as quaes apesar de boas não privão as mães dos abscessos de seio, que apparecem e produzem tantas dores, como temos tido occasião de observar em algumas doentes.

Além disto o colastro produz na criança beneficio, e pôde-se até dispensar, quando as mães amamentão logo seus filhos o uso do oleo ; porque o fim que se quer alcançar, é a expulsão do meconium, ou secessão que se deposita no tubo digestivo da criança. Nos dois primeiros mezes o melhor habito a que se pôde acostumar o organismo do menino, consiste em amamental-o com o intervallo de hora a hora e meia.

Até chegar ao fim do quarto mez, havendo bastante

leite, não se deve dar á criança outra cousa; mas deste tempo em diante, póde-se auxiliar com o aleitamento artificial, caso as mães tenham pouco leite, ou não sejam de forte organização.

E' muito conveniente que todas as mães saibão que um dos melhores meios de garantir o bem estar da criança e evitar que ella adoença, consiste em pezal-a.

O Dr. Bouchut em um trabalho lido á Academia das Sciencias em Outubro de 1877, faz vêr as vantagens do peso das crianças e apresentou tambem um processo para a verificação da riqueza do mesmo leite (*).

Damos na nota o processo que só por medicos poderá ser praticado, mas o que desejamos é que todos saibão que se aquelle meio demonstra a qualidade do leite, fica ao alcance de todos provar o seguinte por meio do peso da criança :

(*) Toma-se uma gotta de leite com o conta-gottas de Limousin e mistura-se com cem gottas de agua distillada, salgada a 100° afim de obter um liquido de 1030 de densidade, facilitando a elevação dos globulos do leite.

Uma gotta desta mistura é collocada sob um microscopio, cuja ocular encerra um quadrilatero, tendo 1/5 de millimetro de lado.

Conta-se o que se acha comprehendido no quadrado. Deve-se fazer tres calculos e tomar a média do total. Esta média deve ser dividida por 4, o resultado deverá ser multiplicado por 1000, que é o cubo de 10, e multiplicado ainda por 100; pois que o liquido foi tirado aos 100°. Suppondo-se 292 o total dos globulos submettidos ao microscopio, ter-se-ha $292 \div 3 = 97,030 \div 4 = = 24,270 \times 1000 = 24270 \times 100 = 2427000$.

Segundo este processo o Sr. Bouchut contou os globulos de leite de 158 amas.

Pezando a criança antes e depois de terem mamado por diversas vezes durante o dia, chega-se ao conhecimento da quantidade de leite que ella mamou durante o dia. Se no fim do primeiro e segundo mez, pezando-se a criança de d z em dez dias verificou-se que seu peso tem augmentado de 250 a 300 grammas, sabe-se que o leite é bom, facilmente assimilavel e por conseguinte que é de facil digestão.

Durante os dois primeiros dias os recém-nascidos soffrem uma perda de 65 grammas. Em boas condições, a criança deve recuperar no quinto dia o seu peso inicial, o qual vai augmentando, até que no fim de um anno em geral o peso é de 9 kilogrammas. A grande vantagem de vulgarisar-se o processo de pesar as crianças está em evitar que se demorem as causas que lhe estão produzindo molestias, porque desde que se reconhece que o peso vai diminuindo, convém logo reparar, se a causa vem da mãe, ou da criança ; porque no primeiro caso pôde ser devida ao máo leite, falta de cuidado, má vontade e outras indisposições da ama ; e no segundo, doenças herdadas ou adquiridas, nascimento antes de tempo ; constituição rachitica e principalmente o costume de amamentar artificialmente com diversas vasilhas ou especies de mamadeiras. Para que as mães vejam os inconvenientes das mamadeiras que são usadas sem asseio, daremos os dados a que chegou o hygienista Becquerel quando encarregado de fazer o quadro da mortalidade das crianças no 10.º districto de Pariz (de 1865 a 1866).

Sobre 1330 crianças, até a idade de um anno morrerão :

Alimentadas no seio	498
» com mamadeiras e outras vasilhas	586
» ora no seio ora em ou- tras vasilhas	108
Desmamadas prematuramente.	87
	<hr/> 781
	1279

A mortandade ficará mais frisante particularizando as idades e as causas de morte.

1.º De 0 a 15 dias, 323 casos. Alimentados só no seio 107: só em mamadeiras e outras vasilhas 205; seio e mamadeira 11, reunindo os dois algarismos ultimos de alimentação artificial ou mixta, vê-se 216 contra 107 casos de aleitamento materno.

2.º De 15 dias a um mez, 277 casos. Seio só 96, mamadeira só 92, seio e mamadeira 22, ou 181 contra 96.

3.º De um a tres mezes, 218 casos. Seio só 99, mamadeira só 92, seio e mamadeira 22, desmamados prematuramente 5, total 119 casos de aleitamento artificial contra 99.

4.º De tres mezes a um anno, 461 casos. Seio só 196, mamadeira só 131, seio e depois mamadeira 52, desmamados prematuramente 82; total 265 casos contra 196.

Mais eloquentemente não poderíamos provar a vantagem do aleitamento materno do que com os algarismos reproduzidos acima.

O leite da mulher deve ser alcalino, e Bouchardat diz que é de grande importancia que elle o seja afim de

coagular-se no estomago, pois quando o leite é acido não se coagula e passa directamente para os intestinos provocando diarrheas.

Conhecê-se se o leite é alcalino introduzindo um pedaço de papel de tournesol, o qual fica immediatamente azul. Qualquer póde ter em sua casa este papel que se compra nas boticas por preço infimo. Algumas mães deixão de dar de mamar a seus filhos, porque no segundo mez ou em outro apparecem as regras (fluxo catamenial).

Os sabios Becquerel e Vernois demonstrarão que não ha inconvenientes, pois o leite em vez de ficar mais seroso, como se suppõe geralmente, fica mais rico de principios solidos. E' por isso que apparecem as vezes ligeiras diarrheas nas crianças.

A regra a seguir é a que aconselha o bom senso, pois se a mãe fôr robusta e a criança não apresentar incommodos sérios, não ha necessidade de deixar de dar de mamar.

Quando é pois que as mães pódem deixar de amamentar? Fugimos até agora de as escusar em caso nenhum, mas os ha entretanto e convém que aquellas mães que se acharem nas condições que lhes vamos indicar, evitem por todos os modos amamentar seus filhos. Se ellas estão aleitando e ficã o gravidas devem desmamar seus filhos, se elles tiverem a idade de um anno ou pouco menos, porque póde a gravidez apparecer quando o filho tiver apenas dois ou tres mezes e nestes casos é preciso arranjar outra ama, ou lançar mão dos meios que adiante indicamos.

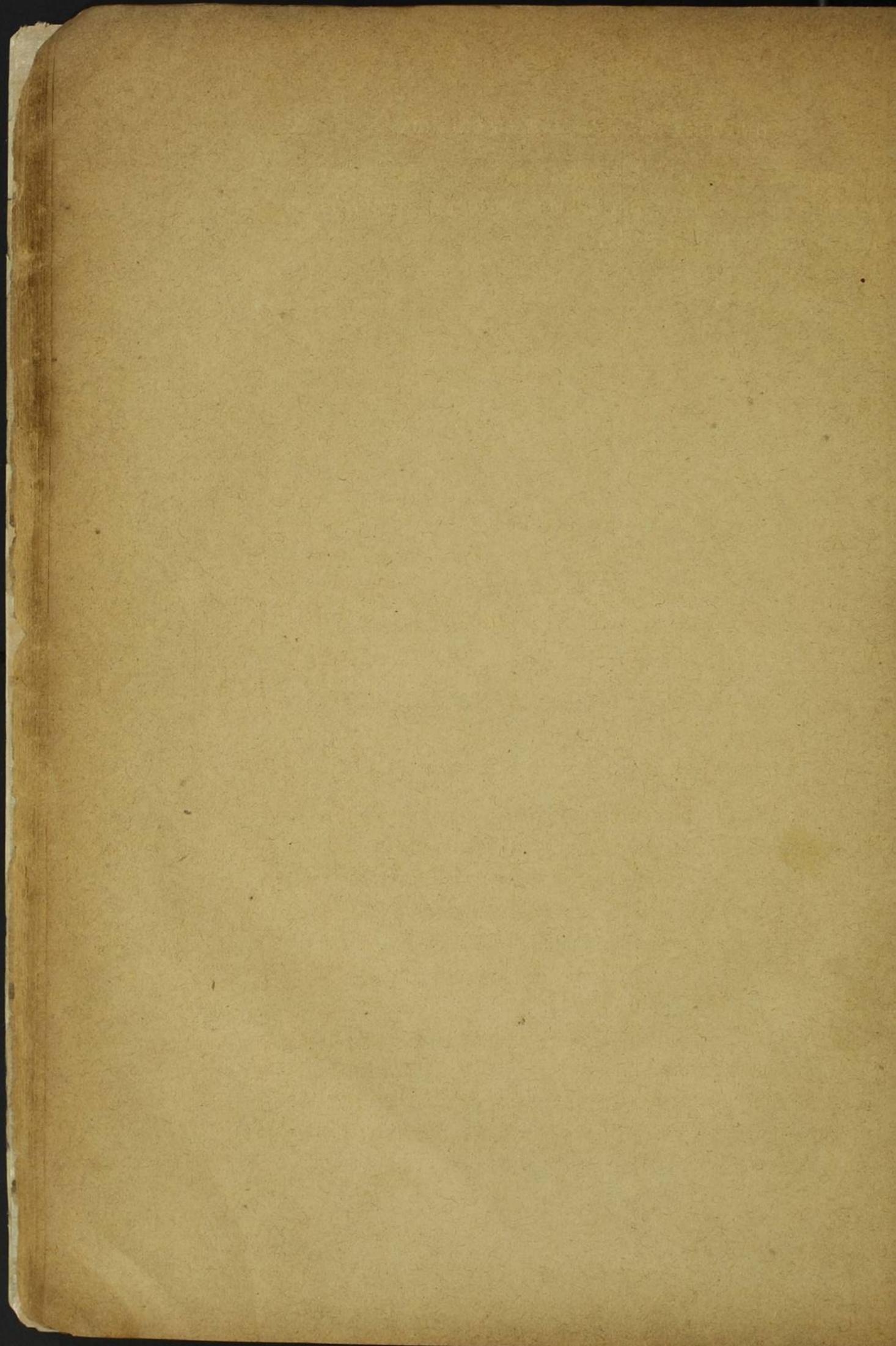
O professor Caseaux diz que não vio mulher alguma grávida que estivesse amamentando seu filho, sem que

este definhasse e apresentasse graves perturbações. Escusado é encarecer este ponto, pois o feto tendo de nutrir-se, rouba ao sangue os principaes elementos e o leite os perde na proporção da idade. A mulher que tiver propenções para a pthisica, a que estiver muito fraca e antes da gravidez tiver soffrido repetidas bronchites e pneumonias, se não tiver se restabelecido bem, não deve amamentar. As que tiverem muitos parentes pthisicos e estiverem cercadas de predisposições taes como as que acima ficão ditas; de modo algum devem dar de mamar. Em igual circumstancia estará a que estiver muito lymphatica e fôr excessivamente nervosa, ou estiver soffrendo de affecções contagiosas.

Fôra destes casos, a não haver impossibilidade, como a pequenez extrema do mamelão, e falta de perfuração, no mesmo ellas devem amamentar. As mulheres que estiverem com erosões, feridas, rachaduras do bico do seio, devem tratar-se evitando a amamentação, porque torna-se impossivel.

Devemos observar que o leite, quando é demorado muitas horas nos canaes lactiferos fica mais seroso e menos carregado de elementos opacos; de modo que quando o leite fôr muito rico, deve-se espaçar as refeições; esta nota serve para que não haja engano quando se tiver de escolher uma ama com bom leite. Um meio pratico que dá excellent resultado para a escolha das amas consiste em applicar uma gotta de leite na unha e inclinal-a para vêr se elle cahe, ou se fica adherente, pois deste modo se verificará sua consistencia, e se regeitará a ama no segundo caso; visto que quando a gotta de leite corre facilmente da unha é signal de que

nelle predominão os elementos serosos ; mas apesar de ser este um recurso a que todos se podem agarrar, é bom não confiar sómente nelle.



CAPITULO III

O ALEITAMENTO ARTIFICIAL E MIXTO

E' intuitivo que nem sempre as mães poderão aleitar seus filhos, e muitas criancinhas são abandonadas nas portas das casas onde morão pessoas caritativas ; outras são lançadas nas *rodas*, nas capitaes onde as ha ; emfim umas vezes morrem as mães, e outras não morrendo, acontece que não têm leite, ou tendo leite nem sempre se poderá utilizar d'elle

E' preciso sermos justos com as causas, que na apparencia merecem censura, e no fundo inspirão compaixão e dôr. Sabem todos que mães pobres não têm meios de obter uma ama, e do mesmo modo porque assignala-

mos os terriveis effeitos do aleitamento inconveniente; necessario é que mostremos o reverso da medalha.

O aleitamento artificial, como demonstrou Guerin na Academia de Medicina de Pariz, tem sido recebido por alguns hygienistas com imprudencia e injustiça, elle presta á humanidade serviços incalculaveis, é uma necessidade e um elemento de nutrição indispensavel na sociedade, e por isso convém cuidar d'elle com o maximo interesse. Em primeiro lugar faremos notar que a grande causa da mortandade entre as crianças, provém da alimentação solida prematuramente empregada. Sem a criança ter chegado á idade de seis mezes não é possível alimental-a bem e sem perigos a não ser com o leite, ou alguns dos succedaneos, mas em fórmula liquida.

O vaso pelo qual se o emprega, mais do que o conteúdo, tem sido o grande inimigo das crianças orphãs; porque as mamadeiras, os bules, os aparelhos de flandres, louça ou vidro que servem para deposito do leite que se vai dar ás crianças, não têm merecido a importancia que se deve ligar a elles. Em geral estes aparelhos têm na sua extremidade um tubo ou bico de caoutchouc, e algumas vezes têm suas extremidades metalicas nas quaes se introduz o tubo de borracha que serve de bico de peito para as criancinhas.

Foi na Allemanha onde primeiramente se fizeram sentir os graves inconvenientes d'esta pratica; porque muitos envenenamentos se derão, e as causas provadas forão os taes vasos de metal que continhão chumbo.

O caoutchouc vulcanizado que serve para bico de

mamadeiras contém muitas vezes zinco ou chumbo, e tem-se descoberto que nas vasilhas de louça, que servem de mamadeiras, ficão depositos d'aquelles metaes, e por este facto se chegou a verificar a causa de alguns envenenamentos.

Além dos inconvenientes causados pelos vasos, muitas amas descuidadas dão o leite excessivamente quente, e vimos na *Hygiene Elementar* de Fonssagrives as observações que o mesmo faz a paginas 282, onde o Dr. Cheyne assignala as queimaduras da glotte e consecutivas laryngites, provenientes de pratica tão nociva.

E' tambem intuitivo que sem se dar uma ligeira inclinação á cabeça das criancinhas, não poderão ellas engulir o leite; e apesar d'isto temos visto que por descuido, se tem dado suffocações, vomitos e outros accidentes, que não se reproduzirião mais, se as mães tivessem em lembrança, que não sendo as crianças machinas, precisão empregar movimentos com a lingua e labios, e nem é possivel introduzir no estomago o alimento, sem a deglutição.

Não se deve dar muito leite de cada vez, pois para as criancinhas, como para os adultos a parcimonia na comida, é um meio dos mais salutaes para a saúde; porque de seu abuso provém as indigestões, dyspepsias, diarrheas chronicas e tantas outras causas de molestias que se não trazem a morte, fazem acarretar desgostos e perturbações na saúde, máo estar no corpo e no espirito, o qual não póde ser são em um organismo enfermo.
Meus sana in corpore sana.

Modicus cibi, medicus sibi. Estes axiomas devem

as mães observar, praticar e ensinar aos seus filhos :

Espirito são em um corpo robusto.

E' medico de si proprio aquelle que come pouco.

As crianças podem ser nutridas com o leite de vacca ou de cabra, mas não usarão d'elle puro ; é necessario que suas mães ou amas juntem ao leite uma terça parte de agua assucarada, aquecida até a temperatura do leite, o qual por sua vez será dado depois de estar no fogo até o ponto de ferver. Convém que se não ferva muito o leite porque depois de passar por ebulição elle perde seu aroma e o ar, ficando mais difficil de digerir-se. As melhores mamadeiras são as que ultimamente se empregão ; tendo a fôrma de uma garrafa achatada, em cuja extremidade afunilada se colloca o bico, e em cuja parte achatada superior, tem uma abertura por onde se despeja o leite. São ellas de vidro transparente, afim de que possão ser bem lavadas, depois de cada refeição.

Os bicos que se usão são de caoutchouc, são curtos, e têm uma a duas pollegadas de comprimento.

A vantagem d'estas mamadeiras é intuitiva, ellas por grande que seja a negligencia da ama, pôdem estar sempre limpas facilmente.

O melhor meio para se obter este fim é emergir na agua fria o bico ; porque depois de alli estar uma meia hora, ou minutos será guardado, sempre novo e asseiado.

Não devem as amas se deixarem levar pelo choro das crianças, que muitas vezes longe de ser aliviado com o leite com que lhe tãpão a bocca, seria conveniente que d'elle ellas não usassem, por ser o leite a causa das dores de barriga e diarrheas, que as fazem chorar.

Sabe-se que a criança mama sempre que se lhe apre-

senta a mamadeira, e é de grande alcance para sua saúde o habito de se lhe dar a refeição em horas certas e intervallos que se irão alongando com a idade. Dissemos que o leite devia ser misturado, afim de que se o corrija na riqueza ou fraqueza de seus elementos ; porque na primeira hypothese, elle é nocivo por produzir vomitos e a diarrhea, e na segunda porque é causa da inanição e magreza progressiva.

Temos visto frequentemente no interior das provincias, as criancinhas que soffrem os inconvenientes da falta de aleitamento materno, e não é preciso maior exame para assegurar-se este facto, pois ha uma desproporção enorme entre o tamanho do ventre e a magreza marasmatica dos membros. Julgamos que todas as mães e amas devem saber preparar um succedaneo ao bom leite, estes conhecimentos convém que se generalisem, porque quando se verificar que com o leite de vacca ou de cabra que se está alimentando, não se obtem melhoras nas criancinhas que a mais e mais vão se enfraquecendo, convém despresal-os e usar da seguinte mistura que Liebig aconselha :

Pesa-se 15 grammas de farinha de cevada germinada, junta-se meia gramma de bicarbonato de soda, e mistura-se bem.

Junta-se 30 grammas de boa agua e 150 de leite, mistura-se tudo agitando com uma colher de pão em um fogo que não seja muito intenso, até que comece a engrossar, n'esta occasião tira-se o vaso do fogo e continúa-se a mexer por espaço de cinco minutos ; quando o conteúdo ficar espesso, retira-se outra vez do fogo, mexe-se bem por dois minutos, deixando se logo depois passar por ebullição.

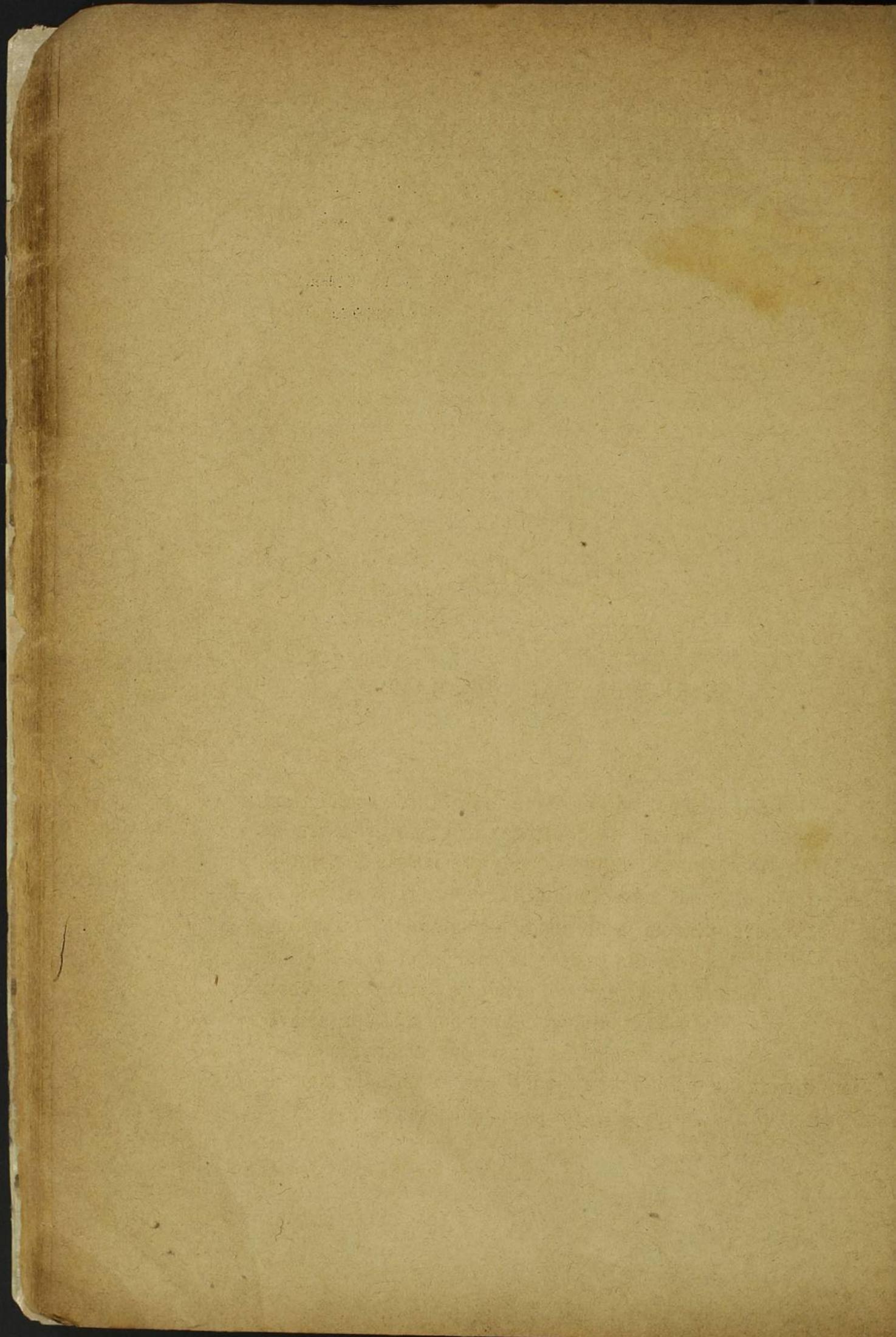
Em seguida faz-se passar tudo por uma peneira fina e o alimento pôde ser empregado sem receio.

Ainda que em França o processo de Liebig tivesse sido regeitado por causa de umas observações do Dr. Dupaul eminente parteiro que veio já ao nosso paiz, todavia na Allemanha os Drs. Hecker Ferber, Pfeuffer recommendão este modo de alimentar que pôde ser usado por todas as mães que estiverem desmamando seus filhos. E' conhecido o uso que se tem feito dos diversos leites condensados que têm apparecido ; convém que se saiba que se o leite foi tirado de vaccas do campo e bem tratadas não haverá inconveniente em seu emprego, pois o Sr. Dr. Godoy que tem-se dedicado á especialidade das molestias das crianças, prefere-o ao leite de vacca dos especuladores da Côrte.

O leite condensado como o indica o nome, consiste em se subtrahir d'elle toda a agua e ar por meio da ebulição e depois junta-se uma porção de assucar refinado. E' para lamentar que em nosso paiz, onde ha tantos campos de criação, homens conscienciosos não se ponhão á frente do fabrico d'este leite, principalmente nas provincias do Rio Grande do Sul, Ceará e Minas, pois seria uma industria tão util quanto rendosa, e em vez de importarmos o fructo muitas vezes da especulação, poderíamos exportar um alimento que generalisado nas grandes capitaes da Europa, arrebataria da morte uma infinidade de desgraçadas criancinhas que são atiradas ás rodas e ás portas de familias caridosas, ainda que pobres tambem.

As mães que não poderem aleitar seus filhos, porque se julguem fracas e sem recursos, devem começar a criar

seus filhos depois do primeiro mez com o alimento mixto, se fôr possível, isto é, dando ora o seu leite, uma só vez no dia, depois o de vacca ou cabra, com os cuidados que já apresentamos ; mas sendo possível amamentar o filhinho por alguns mezes sem prejuizo para as mães, então só quando tiverem seis mezes convém empregar o aleitamento artificial ou mixto.



CAPITULO IV

IDADE PROPRIA PARA DESMAMAR

Sendo neste periodo da vida que tantos accidentes apparecem por causa da dentiçãõ, julgamos prestar a elle alguma attenção dando noções que possão ser ignoradas por algumas mães de familia.

Se perguntarem a um medico hygienista, ou a um parteiro a idade em que se deve desmamar os filhos, elles responderãõ que seria quando a primeira dentiçãõ estivesse acabada. Mas não é possivel pensar em amamentar até a idade de dois annos a maior parte das crianças, e por isso devem as mães ficar sabendo que o melhor meio a usar em proveito de seus filhinhos consiste em os ir ha-

bituando desde a idade de nove mezes a beber o leite de vacca ou de cabra, como já indicamos, porque com este salutar expediente as crianças de xão de um dia para outro o peito, uma vez chegadas a idade de 12 a 14 mezes, e d'este modo continuarão a alimentar-se com o leite, papas, ou com o alimento de Liebig. Em geral é quando apparecem oito a dez dentes que se deve pensar em desmamar os filhos.

Algumas crianças têm dentição tardia, e apparecem na idade de dez mezes os primeiros dentes com muitas dores; n'este caso não convém desmamar brusca-mente, e deve se dar-lhes o pe to poucas vezes e ir assim espaçando, até que só fação uzo uma vez no dia, suspendendo-se depois completamente.

O professor Caseaux aconselha as mães que quando a dentição fôr demasiadamente tardia, ellas devem amamentar ou prolongar a amamentação, ainda que espaçando-a e a intermeiando com outros alimentos, até que ellas cheguem á idade de vinte mezes. Os dentes nascem por ordem de successão, e como é sabido, na primeira ordem, apparecem os dois incisivos superiores; na segunda os quatro incisivos superiores; na terceira os quatro primeiros molares e os dois incisivos inferiores lateraes; na quarta, os quatro caninos; na quinta os quatro ultimos molares. Nós fazemos esta observação porque desejamos que as mães fiquem sabendo que quando apparece uma série de dentes, ella produz perturbações que podemos chamar naturaes; é assim que no sexto ou setimo mez, por exemplo, apenas apparecem os dois incisivos, sobrevem quasi sempre uma febricula e tosse, que continúa até a evolução dos dentes; portanto

não se afflijão as mães, que não precisam dar remedios os quaes são muitas vezes nocivos ; porque nem sempre ha medicos, e são os medicamentos administrados por experientes que enfartão o estomago da criancinha com xaropes, que nem sempre aproveitão e antes provocão diarrheas. E' ainda muito importante saber-se que nunca se deve desmamar a criança quando estiver se operando uma das evoluções dentarias, conforme a ordem em que já as ennumeramos.

Já dissemos que sahião os primeiros dentes no sexto ou setimo mez ; as mães devem-se prevenir, para não desmamarem seus filhos sem a certeza de estar passada a evolução dos dois dentes, porque depois deste tempo é que os incisivos superiores apparecem, levando um mez em sua evolução ; ha um intervallo de dois mezes para o apparecimento da terceira ordem, isto é em geral na idade de quatorze mezes ; a quarta ordem apparece aos dezoito mezes, e os caninos levão tres mezes a crescer : de modo que é na idade de vinte a vinte e dois mezes que elles ficão desenvolvidos e a criança fortifica-se, até que depois de algum tempo, apparecem já sem grandes inconvenientes os molares.

Com estes esclarecimentos as mães ficão sabendo que é no intervallo de cada ordem de dentes que ellas devem desmamar os filhos, e melhor será que o fação seis a oito dias depois que se tiver terminado uma das evoluções.

Não se esqueção as mães que a epocha mais propria, é depois da evolução dos caninos, por ser esta a que traz maiores consequencias.

D'esde que as mães tenham deliberado desmamar seus

filhos, depois que repararem bem se está terminada uma das evoluções, ellas devem procurar uma parenta e amiga verdadeira afim de que em companhia desta fique a criança por alguns dias, ou a não ser isso possível, ao menos as mães não devem estar presentes todas as vezes que a criança tiver de comer.

Como fazemos notar, desde que não haja uma demora excessiva na dentição, depois de se ir espaçando as vezes que se aleita a criança, deve-se desmamal-a bruscamente, e não é sem razão que se tem empregado o uso de applicar nos seios das mães algumas substancias de máo gosto; porque não sendo possível tirar de junto das mães os filhinhos, elles se vão desgostando do seio.

E' preciso que as mães usem com prudencia este alvitre e como todos os autores apresentam um remedio proprio, nos parece que a mostarda e um môlho fraco da nossa pimenta cumari não dão inconvenientes, e fazem as crianças ficarem aborrecendo o seio; tambem se emprega o aloés em fricção no seio.

E' possível que algumas das nossas leitoras não apreciem estas nossas explicações por parecerem ociosas, mas reflitão que ellas são para as que ignorarem, e por isso pedimos ás mães de familia que as expliquem a todas as mulheres pobres que não souberem lêr; fação d'ellas um objecto de conversação nas visitas, e d'este modo as pobres mães quando não se lembrarem de todos os cuidados que se lhes aconselhou, saberão que em casa de uma bôa mãe de familia ha quem tenha um livrinho proprio para vulgarisar estes conhecimentos com os

quaes se pôdem salvar de uma morte certa uma infinidade de criancinhas.

E' útil que as mães saibão de um remedio que pôde ser empregado com muita vantagem, quando ellas tiverem rachas do bico do seio, pois muitas vezes ellas apparecem, porque as mães não dão de mamar senão depois de tres dias, ou depois da febre de leite, ou mesmo porque em climas frios ellas são mais communs.

O medicamento de que fallo é o seguinte :

Glycerina . . .	15 grammas
Pommada de cacão .	20 grammas
Borato de soda . .	4 grammas

Para misturar bem e usar em applicações, mas lavar-se-ha o peito em agua de cal aquecida, ou mesmo em agua morna quando se tiver de dar de mamar.

São frequentes as diarrheas das crianças, neste periodo, e quando ellas produzirem grande enfraquecimento, ou passarem ao estado chronico, aconselhamos as mães que empreguem os seguintes meios que quasi sempre são infalliveis :

Ao principio dêem um chá de folhas novas de goiabeira, fortemente preparado, o qual se repetirá varias vezes no dia.

Não cedendo a diarrhea deve uzar-se o seguinte :

Olios de caranguejos	2	grammas
Subnitrato de bismutho	2	»
Goma arabica em pó	2	»
Cosimento de raspa de veado.	120	»
Xarope de diacodio.	20	»

Vascoleje quando se tiver de dar uma colher de chá de meia em meia hora.



CAPITULO V

IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO PHYSICA

Em nossos primeiros capitulos mostramos os cuidados que as mães devem a seus filhinhos, elles são apenas o embrião do futuro homem ; a natureza parece que collocou na pequena criaturinha todos os elementos da grandeza humana, mas todos elles em pontos microscopicos os quaes se desenvolverão pelas forças extranhas, que hão fazer-se de exercitar, reproduzir, augmentar e crescer, no pequeno individuo.

Vimos que a natureza sempre sabia e providente deo ao leite de cada animal propriedades especiaes á sua raça, e aptidão de cada familia ; augmentando os elementos azotados, plasticos e carbonados, conforme aquel-

les para os quaes o leite é destinado, têm de lutar com os meios externos; é assim que uns animaes nascem e correm logo apoz; outros se nutrem por si, apenas nascem; outros morrerão se não tiverem os cuidados maternos.

Vêmos tambem que as faculdades intellectuaes não se manifestão nos primeiros tempos da vida da criança; porque o seu corpo que é a séde, não tem ainda os precisos meios para desenvolvê-las. Sabe-se que as faculdades intellectuaes e moraes caminão na proporção do crescimento ou desenvoltura da parte material a que correspondem; tudo isso prova que as idades têm aptidões diversas e que a educação physica é necessaria para que possa-se tratar da educação moral e intellectual.

Os primeiros movimentos, nos primeiros mezes da vida da criança são authomaticos, têm por fim o desenvolvimento das fibras musculares; logo que a intelligencia vai-se desenvolvendo, começão a ser o reflexo d'ella; a vontade apenas embryonaria, já tem seu imperio; o menino segura o que vê e leva a bocca; agarra depois para levantar-se até andar; a vivacidade exige os movimentos do corpo, e quanto mais bem encaminhados estes fôrem, mais salutar será a educação physica; porque ella não é uma inclinação, mas uma arte que a experiencia dos tempos têm demonstrado ser de grande importancia, e assim se adiantarão umas mais do que outras crianças da mesma idade, conforme a educação physica de cada uma; os orgãos robustecidos em ordem physiologica, terão aptidões e vocações, e a intelligencia tambem cresce na proporção do terreno que os paes dão aos filhos, ou que estes filhos dão a si mesmo.

Não se infira que queremos a intervenção paterna na educação da primeira infancia, indo além dos cuidados que já aconselhamos ; já dissemos que seus movimentos são automaticos, cumpre não os privar e sim excitá-los conforme a hygiene de cada clima ; isto é : dar banhos frios nos climas tropicaes e equatoriaes, (*) abrigar do gêlo o corpo das criancinhas que nascem em climas polares ou muito frios, dar roupas apropriadas, e não forçar os movimentos á inacção, quando a natureza os dá *ex-abrupto* para a vida e a excitabilidade.

No Brazil a facilidade de ter amas obedientes e estupidas pela educação servil, faz com que muitas familias entreguem os seus filhos a estas amas, aliás muito amorosas ; mas o resultado é que ellas muitas vezes carregando o dia inteiro as crianças, estas não se desenvolvem, vivem só para mamar e serem carregadas ; a falta de intelligencia das amas não proporciona distrações e brinquedos, e pela commodidade e descanso se vão levando as criancinhas, até a idade em que a actividade chega e as convida para irem correr e desenvolver-se ; por causa deste máo costume, vê-se crianças de dois annos que muitas vezes ainda não andão.

Assim, embora já tivéssemos tratado da primeira e segunda infancia, voltamos ao assumpto, porque desejamos muito que se acabem estes habitos máos.

Sendo nos primeiros annos que o processo de assimilação é mais activo, comprehende-se porque é que as crianças offerecem mais facilmente um terreno favoravel

(*) O Dr. Ruzf liga tanta importancia aos banhos frios que disse em seu livro *Imigration europeene* : « Eu não poderia exercer a medicina se não houvesse agua fria. »

às molestias infecciosas e contagiosas. As crianças digerem mais depressa e precisão comer mais vezes ; tambem é util que não se descuidem os paes, dando comidas em em excesso ; porque o estomago das crianças não comporta as.

Uma vez desmamadas, e foi neste periodo que as deixamos no capitulo IV, convém não negar ás crianças comidas azotadas e hydrocarbonadas, taes como o nosso feijão, leite, ovos e assucar ; ellas pelo proprio instincto gostão d'estas comidas, não as recuseis ; porém evitai o excesso.

As forças para se desenvolverem precisão do movimento, é por isso que todas as crianças correm, pulão e brincão.

A educação physica deve merecer muito cuidado pelo lado hygienico, e assim os paes devem preferir os collegios dirigidos por medicos distinctos, que estarão sempre vigilantes sobre o que falta ao desenvolvimento de certos orgãos.

O Sr. Becquerel diz que os alimentos devem preencher estas tres funcções : 1.º Fornecer á economia uma quantidade d'agua sufficiente para todas as necessidades do organismo. 2.º Reparar os aparelhos e lhes fornecer os elementos organicos de uma composição analoga á aquelles que são incessantemente tirados pelo trabalho da nutrição intersticial. 3.º Fornecer os necessarios elementos para a producção do calor animal desprendido pelos alimentos, quando queimados pelo oxygenio.

E' util saber estas verdades da physiologia, porque temos visto que por culpa da ignorancia d'ellas muitos meninos filhos de paes ricos, vivem doentes e morrem.

E' triste isso. Convém que se saiba que quando o menino é franzino, debil, amarello, sem força ; os seus orgãos precisão com urgencia de tonicos amargos, ferruginosos, excitantes externos, como os banhos, e internos como as boas comidas que se distinguem pela boa qualidade e não pela quantidade. Se os filhos não têm o desenvolvimento de seus ossos, convém dar-lhes alimentos ricos de principios calcareos, e os temos muitos no nosso paiz, taes como o milho e as aguas calcareas. O oleo de figado de bacalhão é um remedio poderoso para levantar as forças das crianças. Pela absorpção e respiração entrão em nossa economia a agua e o oxygenio ; entretanto que pelas experiencias de Baussingault, C. Bernard e outros sabe-se que o homem elimina por dia 15 grammas de azoto e 300 de acido carbonico ; d'onde se deve concluir que o alimento deve ser rico destes principios, e realmente assim deve ser ; porque como observão aquelles physiologistas e tambem Magendie ; « O alimento será tanto melhor quanto mais azoto entrar em sua constituição, porém é tambem necessario que nelle entrem outras substancias ainda que em pequena quantidade. »

O pão é um bom alimento, porque tem 1,10 de azoto e 37,6 de acido carbonico ; a carne de vacca tem 15,21 de azoto, e 52,59 de acido carbonico.

As experiencias de C. Bernard demonstrão que a carne dos mamiferos é tanto mais nutritiva quanto mais elles se aproximão do estado adulto ; a parte mais nutritiva é a fibra muscular em seguida vem as glandulas. (*)

(*) Largamente tratamos deste assumpto na parte de nossa obra *Reflexão sobre a Colonisação no Brazil*, nos capitulos Hygiene

Uma das mais distinctas escriptoras contemporaneas, a Sra. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, tem dado um contingente importante a respeito da educação das moças; procurem os paes lêr as cartas desta illustre senhora, assim como os livros que lhes aconselhamos no todo deste livro, e com estas nossas considerações terão feito uma ideia da importancia da educação physica.

Os paes não se devem alegrar por vêr seus filhos transformados de crianças que são pela idade, em velhos pela seriedade e desprezo que têm aos folguedos; é necessario que os meninos brinquem, porque estas anomalias já denotão um vicio que convém corrigir; isto é, os *meninos velhos*, não são mais do que crianças cuja educação foi dirigida só para o exercicio das faculdades intellectuaes e moraes, em prejuizo do physico, que ficou incompletamente desenvolvido; o resultado será que os *taes meninos velhos*, ficarão velhos antes do tempo, e o que é mais importante, estacionarão; porque o seu corpo não tem em si germens de um desenvolvimento perfeito, o unico que allia as forças do cerebro, que chamaremos agora forças vivas e activas, com as forças do corpo, que são vivas e passivas.

Applicação-se aos dois sexos as nossas considerações e o que temos dicto refere-se particularmente até a idade de 10 annos; porque queremos frizar bem este ponto de hygiene da infancia, afim de que os paes fiquem sabendo que a arte de formar homens de bem exige d'elles a obrigação de cuidarem, por si mesmo, do filho até aquella idade; pois julgamos que antes d'ella não se

do aclimamento das raças no Brazil. Das bebidas, do alimento, do ar, do aclimamento das raças etc.

deve consentir que os filhos entrem nos externatos ; e toda a educação deve ser feita em casa pelos paes e tutores. (*)

E' nosso intuito apresentar quadros pelos quaes se dirijão os paes na educação o physica de seus filhos, conforme os annos e os temperamentos ; mas isso depende da aceitação e animação que merecer este tentamem, que sendo iniciado, será depois desenvolvido e corrigido pelos moldes da critica justa, ou do nosso espirito que estuda e continúa a dedicar-se á estas questões.

O Sr. Herbert Spenser em seu precioso livro sobre a educação, critica severamente os paes, porque na Inglaterra todos se occupão da educação physica dos animaes, ha amadores loucos ; não ha quem não conheça como se educão os cães de caça, os cavallos de corrida, os pombos viajores, os porcos gordos ; e entretanto raro é o pae que cuida do modo de desenvolver seus filhos, e não se indaga se convém comer e ir logo estudar ou trabalhar ; mas todos sabem quando convém dar comida aos animaes, quaes as comidas que são melhores, as que desenvolvem o tecido adiposo, as que emmagrecem, as que fazem os animaes crescerem ou ficarem rachiticos. (**)

(*) H. Spenser diz que o professor de physiologia de Londres não consentia que seus filhos aprendessem a lêr antes da idade de 9 annos.

(**) Se este autor admira-se da falta de educação physica em Inglaterra cujos filhos são todos possantes e de uma robustez admiravel, provando assim que a falta não é tão digna de reparo, visto que o desenvolvimento physico dos inglezes prova que elles são sujeitos a exercicios corporaes na infancia ; o que diria elle dos brasileiros ?

No dictionario de Dechambre vimos um importantissimo artigo onde a respeito das raças o Sr. A. de Quatrefoyes deffendendo a unidade das raças humanas, prova á evidencia as modificações porque passam os seres vivos com os dois grandes modificadores, *Meio e Herança*. O Sr. Dabenton transformou uma raça de carneiros inglezes, em outra cuja lã media onze polegadas de comprimento; os irmãos Collins, transformarão o boi de longos cornos em boi sem chifres; o Sr. Coroyan Latour na exposição de 1865 apresentou typos da raça canina admiraveis pelas modificações; o Sr. John conseguiu modificar o bico e a cabeça do pombo de modo a parecer outra raça; os porcos de Boulogne e Montreuil, são admiraveis pelo seu tamanho e fazem um dos mais rendosos commercios.

A selecção razoavel sendo empregada como processo de industria, dá ás raças modificações as mais esquisitas; e se tudo isto é um facto real, como é que ainda ha nações, e em geral quasi todos os paes que desprezam a educação physica, unico meio de obterem filhos robustos, que tenham longa vida, afim de que perpetuem as virtudes e o nome que seus paes lhe dão e fação das riquezas que herdão um manancial de felicidades, e não um montão de ouro em cuja capa se envolvem, mais para serem o alvo dos invejosos, ou um espelho do ridiculo, do que uma fonte de beneficios para si e para os seus semelhantes. Nas guerras como nas luctas da industria, sabe-se quanto influe no resultado a força physica, e como observa Spenser, um critico espirituoso vendo que na Inglaterra só se cuida em aperfeiçoar os animaes, disse generalizando a raça humana o seguinte: «A pri-

meira condição do successo no mundo é ser um *bom animal*, a primeira condição de prosperidade nacional é que a nação seja formada de *bons animaes*. »

Já que o nosso governo só cuida de eleições e de emigração sem um methodo e uma regra severa de economia e bom senso, de modo que cada acto é uma inovação, e cada inovação é mais uma desmoralisação do systema que julga defender, mas que ao contrario vai minando-o e desmoralisando-o ; cuidem os paes em seus filhos : é tempo de acabar com este desgraçado systema de, ou fazer com que os filhos sejam doutores aos 20 annos, ou fazer com que elles fiquem homens sem saber lêr !

A questão está hoje entre estes dois pontos de um falso dilemma, e os paes e mães devem se collocar no meio e dar a seus filhos educação physica até que elles fiquem na idade de 8 a 9 annos, e depois convém cuidar do ensino da intelligencia, sem se importarem com a critica com que os falsos apostolos da instrucção querem exprobal-os, porque os filhos destes innovadores na idade de 6 annos já sabem lêr e são *meninos velhos*.

« Pôr o regimen do quarto da ama e da escola de accordo com as verdades da sciencia moderna, eis o desideratum. » Esta verdade de H. Spenser precisa ser aceita por todos os paes ; do contrario não cuidarão do futuro e trabalharão para criarem pygmeus pedantes, que Darwin com razão quer vêr n'elles antes *macacos* do que *homens*.

No ponto de vista biologico todas as leis que regem aos animaes irracionaes, regem o homem ; e achar-se-hia talvez a causa dos males que dão os preconceitos de

má educação, procurando-se estudar a educação dada aos irracionaes nos lugares onde se tem aperfeiçoado as varias raças. Somos partidarios da unidade das raças, e já sustentamos em nossa these de doutoramento esta verdade ; o proprio Darwin a demonstrou á evidencia, quanto aos animaes irracionaes, e Quatrefages em sua bella obra : *Darwin e seus precursores*, mostra a injustiça que ha em querer se dar a aquelle sabio, intuitos que elle não teve certamente, isto é, de afastar da verdadeira origem os seres criados. A educação physica aproveita a todos os partidarios de qualquer doutrina e não é questão controvertida ; portanto, ainda sob este ponto de vista, como tambem sob o de religião a que pertencerem quaesquer paes ou mães de familia, a nossa doutrina é util, pois não tem ligação com as theorias, e sempre é o resultado da experiencia com referencia ao aperfeiçoamento da especie humana. Mas deixemos esta questão para outra occasião e estudemos a educação physica. Insistimos no regimen alimentar, e já vimos que convém não negar comida ás crianças evitando sómente o excesso, porque é perigoso em seus extremos : muita comida traz a indigestão, pouca a inanição.

Sabe-se que toda a criança gosta de assucar ou *doce*, e como observou o sabio physiologista C. Bernard : « o figado é uma especie de fabrica de assucar, na qual os outros alimentos constituintes de nossa nutrição são transformados em glycose ou assucar. » Os alimentos hydrocarbonados e azotados, como o assucar, são portanto indispensaveis ; mas é preciso que se saiba que elle provoca uma abundante secessão de succo gastrico para se transformar em assucar de uva, fórma pela qual é

assimillado. Já se vê que tão perigoso é negar ás crianças os doces para os quaes todas têm propensão irresistivel ; como dal-os em excesso ; porque tambem a seccção do succo gastrico será demasiada e produzirá excitação na mucosa gastrica, e dessarranjos, taes como indigestões, colicas, inflammações de figado, etc.

Temos visto paes que não consentem que seus filhos comão fructas maduras ; entre aquelles se distinguem os estrangeiros que vêm para o nosso paiz. Não achamos fundamento n'este rigor ; as crianças pelo seu orgão apropriado, o paladar, exigem com impertinencia certas comidas e a natureza parece que aconselha-as que procedão assim, por ser innocente este desejo.

Os acidos nos nossos climas equatoriaes ao Norte, ou tropicaes ao Sul, são verdadeiros estimulantes e tonicos, são proprios para facilitar a digestão e dar ao tubo digestivo elementos para lubrificar e facilitar a digestão e assimillação dos principios elaborados pela digestão. E' facto de observação que nos climas da zona torrida abundão os fructos (*) que não se encontrão nos climas frios ; parece que a natureza dotando com seus preciosos fructos cada clima, está aconselhando que d'elles se póde uzar impunemente ; entretanto ha paes que não consentem de modo algum que os filhos satisfãção um desejo tão innocente quanto salutar.

Fleury diz que d'esde os primeiros dias da vida a alimentação deve ser regrada, e como já mostramos a sua vantagem, accrescentaremos que o homem sendo

(*) A laranja, abacaxi, graviola, jaboticaba, abio, banana, ata, imbú, cajú, uvaías etc.

omnivoros precisa tambem comer hervas e fazer uzo do regimem feculento ; a alimentação animal é mais perfeita e a exclusivamente vegetal é perigosa. Póde-se vêr a differença que vai de um chim alimentado com arroz para um americano ou qualquer habitante do norte da Europa.

A razão porque são preferidos os portuguezes como homens do trabalhos nos nossos caminhos de ferro, é só porque sua alimentação é mais abundante e melhor do que a dos nossos camponezes que não têm em geral a mesma força.

Em 1853 o ministro da instrucção publica encarregou a distinctos medicos de Paris afim de indicarem qual o melhor regimem para os meninos dos collegios, e elles disserão que era aquelle que contivesse :

Para os meninos		Para as meninas	
Grammas		Grammas	
Carbono	173	Carbono	160
Substancia azotada.	80	Substancia azotada.	70

Nós já dissemos, e aos paes cumpre escolher quaes são estes alimentos, e elles serão encontrados em uma mesa qualquer que tenha pratos variados.

A arte culinaria tem muita importancia, e sem entrarmos no elogio d'ella a ponto de quereremos que a mulher cuide exclusivamente d'este mister, todavia julgamos que do modo de preparar as comidas vai muito em favor da economia e da saúde. (*)

(*) O illustrado Sr. Ramalho Ortigão a este respeito teve uma interessante discussão com a distincta escriptora D. Maria Amalia, os leitores poderão vêr os escriptos de ambos nos folhetins do excellente jornal Brasileiro «G. de Noticias» de 1879.

Quanto as bebidas diremos apenas que nos nossos climas não se deve uzar dos vinhos alcoolicos para as crianças, senão quando aconselhados por medicos, temos a melhor das bebidas: boas aguas e o café que tem effeitos physiologicos da maior preciosidade; a sua acção principal, é excitar os centros cerebraes, sem provocar a fluxão que os alcoolicos causão.

Acreditamos que prestamos um serviço, dando estas informações sobre a hygiene alimentar, e procuramos resumir, para não sahirmos de nosso proposito de instruir sem fatigar; fizemos uma synthese em detalhes que os cuidados paternos aprofundaráõ melhor. A respeito dos exercicios e movimentos a educação moderna tem feito progressos, e não nos alongaremos em demonstrações que pôdem parecer superfluas.

Sabe-se que no tempo dos Romanos quando só se querião homens para as guerras, erão estas a base da educação; em Athenas e Sparta adoptou-se o mesmo systema, os meninos erão ao nascer recebidos em um escudo; o symbolo da guerra, mostra o fim a que se propunhão os paes. Hoje quer-se o exercicio muscular para a conservação da saúde, e quer-se a saúde para que o cidadão seja util à sua patria pelo trabalho physico e intellectual. O exercicio produz um estímulo na circulação e todas as funcções se excitão por um mechanismo salutar, filho da circulação capilar. Não consintão os paes que seus filhos sejam ociosos, é bem conhecido o annexim: «a ociosidade é mãe de todos os vicios».

O Dr. Chosset diz que é indispensavel o movimento e exercicio a todos os seres vivos; no homem em quanto se paralyção muitas de suas funcções por causa da falta

de exercicios musculares, as faculdades do cerebro ficão intactas, e d'ahi provém uma excitabilidade nervosa, filha do desequilibrio entre os centros nervosos, e do qual se resentem os homens e as mulheres ociosas. (*) A actual educação da mulher precisa de immediatas e urgentes reformas, o seu organismo não tem senão a differença do sexo, comparado com o do homem, e entretanto quanto é duro e cruel vêr condemnar a inacção os seus musculos? Como se lhe prepara um futuro doentio e rachitico com o actual systema de vida reclusa ?

Não é privando-a dos brinquedos ; fazendo a filha sentar-se quasi todo o dia para tocar piano e lêr, mas lêr, quando moças, romances os mais amozos e as vezes indignos de seu pudor, que tanta querem zelar, e que tanto excitão para a martyrisar ; não é com os crivos em cuja composição leva. cinco a seis horas sentada ; não é privando-a da gymnastica e das corridas, saltos^s ou brinquedos nos jardins ; não é consentindo que ella pule e corra quando vai dansar n'estes soirées que quasi sempre são os sonhos doisados das filhas e a triste realidade das decepções dos paes ; não é com exercicios de canto, feito por tenras criancinhas que usão já espartilhos comprimindo o delegado thorax, o qual para dar as notas

(*) Temos encontrado homens e mulheres sadias, mas que vivem na ociosidade, ou por causa da educação, ou porque são ricos indolentes, os quaes nos têm consultado a respeito da sua *nervosa*. E' triste que o medico diga a estes infelizes que o que é preciso para ficarem bons, é o trabalho. A estas mulheres excessivamente nervosas convém trabalho physico, que lhes dá noites de reparação e somno, que as nossas drogas não conseguirão dar. Aos homens, convém leitura amena e exercicios corporaes.

e sons da cantoria devia estar livre ; não é dando-se á menina uma educação que a priva em extremo de brincar e ter a menor ingerencia nos brinquedos dos meninos, fazendo-se por este modo gerar no espirito da menina—ser um crime o querer bem aos meninos—, de maneira que não se cria e nem se educa o amor para ser santo e puro como deve ser o da futura espoza ; não é com um vestuario de luxo e excessivamente quente para os nossos climas, só porque da Europa os figurinos dizem que é a ultima moda ; que se ha de dar á menina a missão que queremos vêr prehenchida pela mulher, que é a autora de toda esta reforma social que tem de fazer dos homens uma só familia, e dos povos uma só nação—a do genero humano. Estamos convencidos de que nem todos os paes acharão prudentes estas considerações, mas nós partimos de um principio, e é que o unico poder real em todos os povos e que não tem *seitas*, nem *atheos* é a familia ; quem a faz é a mulher, logo tudo vem da mulher. A respeito d'ella disse um grande pensador. «A natureza deo-lhe a nossa infancia e entregou-lhe a nossa mocidade. Enquanto crianças devemos-lhes as nossas ideias, enquanto mancebos, prodigalisamos-lhes os nossos sentimentos, e mais tarde, como esposas, ellas continuão o que começarão como mães e damas. Desta arte todo o circulo de nossa vida se de screve debaixo da sua influencia e a missão da fraqueza é regularisar a força ; e a do amor é fazer amar a virtude. »

Em quanto nos parecer que ninguem é capaz de negar o que se acaba de lêr, nossa missão será desenvolver, como outros escriptores vão fazendo, a educação da mulher, para que ellas produzão homens de bem. Afim

de completar a educação physica, diremos que os paes devem uzar nos exercicios de seus filhos : a natação, as carreiras, a gymnastica, mas vejão os paes que a gymnastica deve ser entendida quando baseada em dados physiologicos e daremos aqui a sua difinição, porque aos paes cumpre regularisar-se por ella, que por si só preenche o nosso fim. Eis como Bailly a define : « Gymnastica é a arte de regular os movimentos do corpo de um modo conveniente ao desenvolvimento das forças, da agilidade, da destreza, a conservação e restabelecimento da saúde e ao desenvolvimento das faculdades physicas e intellectuaes.

O Sr. H. Spenser, no seu livro sobre a educação apresenta o facto sabido da degenerescença da raça entre os Laponeos e os Esquimãos ; os indigenas da Terra do Fogo são ainda mais pequeninos, e Darwin diz que são tão mirrados e feios que mal se póde crêr que sejam nossos semelhantes. (*)

Só á falta de calor e de actividade se deve attribuir esta degenerescencia. As vestimentas representam um papel importantissimo ; ellas são o abrigo providencial de nosso corpo e desde que os meninos andem com ricas roupagens pezadas, no tempo quente, só porque o jornal das modas *La Saison, Le Courrier de Paris* e outros os apresentam para uso da estação, que na Europa é contraria da no.sa ; comprehendese que o desperdicio d'este dinheiro é empregado em prejuizo da saúde dos meninos.

E' preciso uma reacção n'este sentido ; nosso clima

(*) H. Spenser, *De l'Education*, pag. 261.

têm suas estações diversas, nas capitães maritimas onde o calor humido torna-se mais insupportavel, e no interior das provincias do Sul onde o inverno é rigoroso. No Norte do Imperio só se conhece o inverno e o verão. Em S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina o uzo de roupas de lã é indispensavel no inverno, o clima ameno d'estas provincias nas outras estações do anno, exige que as roupas muito finas e leves não sejam proprias, mas no Norte do Imperio o uzo continuado das casimiras e da lã, não é conveniente; entretanto a moda vae se tornando um dos maiores inimigos da humanidade; sacrifica-se em favor do luxo o mais precioso dos bens — a saúde, e vê-se no Rio de Janeiro, em pleno verão com uma temperatura média de 28° e 30°, pessoas distinctas envolvidas em pesados *croisés*, sobrecasacas e calças de casimira; verdadeiras estufas ambulantes a roubarem o calor do nosso corpo que podia ser applicado em uma actividade intelligente e util aos negocios de cada um. D'este modo alcança-se por gosto uma languidez e cansaço que é fonte fecunda de predisposições morbidas, de inapetencias, de aborrecimento na familia e na sociedade. Reflectão os homens pensadores sobre este pessimo costume e verão se não estão elles sendo explorados pelos *dandys* da epocha para as quaes a unica habilitação é a mais presumçosa incapacidade.

As meninas dos collegios e as que ainda estão na casa paterna, precisão de modificação profunda na sua educação physica; em outros capitulos mostramos apenas os perigos do actual systema e procuramos o apoio da autoridade do iminente pensador inglez Spenser (*):

(*) *De l'Education*, pag. 279.

« As meninas passam a vida sem exercicios corporaes, quando ficão moças não têm forças e terminada a sua educação ficão doentias. Um appetite fraco e caprichoso, uma repugnancia as carnes cosidas, extremidades frias mesmo no verão, uma fraqueza que não lhes permite andar muito, palpitações quando sobem escadas, vista fraca, crescimento incompleto, tecidos frouxos, taes são os inconvenientes de falta de educação physica. »

Se negardes a autoridade deste grande moralista, vos restará um meio de verificar a verdade, é leitor, analysar por vós mesmos as moças que sahem dos collegios. Temos visto, na qualidade de medico, muitas nas quaes os syptomias apresentados parecem reflectir todas as côres do quadro de Spenser.

O desenvolvimento de nosso corpo tem necessariamente forças vitaes proporcionaes a cada idade, a natureza mostra isso nas primeiras epochas da vida com a dentição, com a formação de nossas aptidões; e querer privar do divertimento e brinquedo os meninos, é querer que elles atrophiem o corpo e o cerebro. Todos sabem que as sensações agradaveis produzem appetite, os doentes crião forças com ellas; os que estavam tristes se alegrão e têm coragem; nas molestias chronicas, uma grande alegria por si só cura muitas vezes. O susto produz os mesmos resultados.

As experiencias de Weber sobre o nervo *vagus*, mostrão que excitado elle no cerebro, o coração pára, que apenas cessa a excitação começa de novo a bater.

Não é possivel negar a influencia do cerebro sobre todos os orgãos; os physiologistas a demonstrão, a ex-

perencia vulgar confirma ; logo os divertimentos que produzem alegria influem para o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, a criança que não tem estas emoções proprias de sua idade, fica anemica, fraca e doenta.

O futuro do mundo pertencerá aos homens energicos, porque está se vendo todos os dias que são os actos de energia que dominão por toda a parte ; em politica a intelligencia fica suffocada pelo capricho dos mandões, ou serve de meio de successo aos homens energicos que creião com ella a clientella e depois que logrão as posições, deixão os que lhe servirão de escada no ponto primitivo ; as desillusões já têm ensinado a muitos, mas resta ao futuro amalgamar os fructos amargos da decepção e constituir em doutrina verdadeira e aceita por todos, o que ainda hoje é tido por muita gente como um erro de educação.

H. Spenser observa que na antiguidade queria-se a força, e por isso só se tratou de criar homens rubustos; mas nosso seculo só aprecia a intelligencia, e por isso é que só se trata de educal-a. E' sem duvida esta observação verdadeira para sustentar a theoria : — Outros tempos outras ideias ; mas o que é urgente é que se trate de associar a educação physica á intellectual, sem querer tudo d'esta em detrimento daquella.

Se é de grande resultado a aquisição dos conhecimentos, não se esqueção os paes que mais importante é a sua organização, se as idéias são produzidas pelos physicos instrumentos do nosso corpo, convém que não

se o despreze querendo alcançar muito cêdo um gráo de progresso intellectual que longe de ser um bem é um mal.

Para que servirá realmente a educação que cria um filho rico de modo que aos 21 annos tem uma somma de conhecimentos que o torna admirado, quando este moço sabe que tem um physico debil, pusilanime e que todos os seus conhecimentos só lhe annuncião uma vida precoce! Haverá maior supplicio? Quem tem a culpa? Alvares de Azevedo, Varella, Gonçalves Dias, Alencar (*) não morrerão todos muito moços e todos não erão doentios, rachiticos e ptisicos?

Quantos moços não succumbem na primavera da vida não tendo vivido mais do que a roza de Malhesherbe —o espaço de uma manhã?

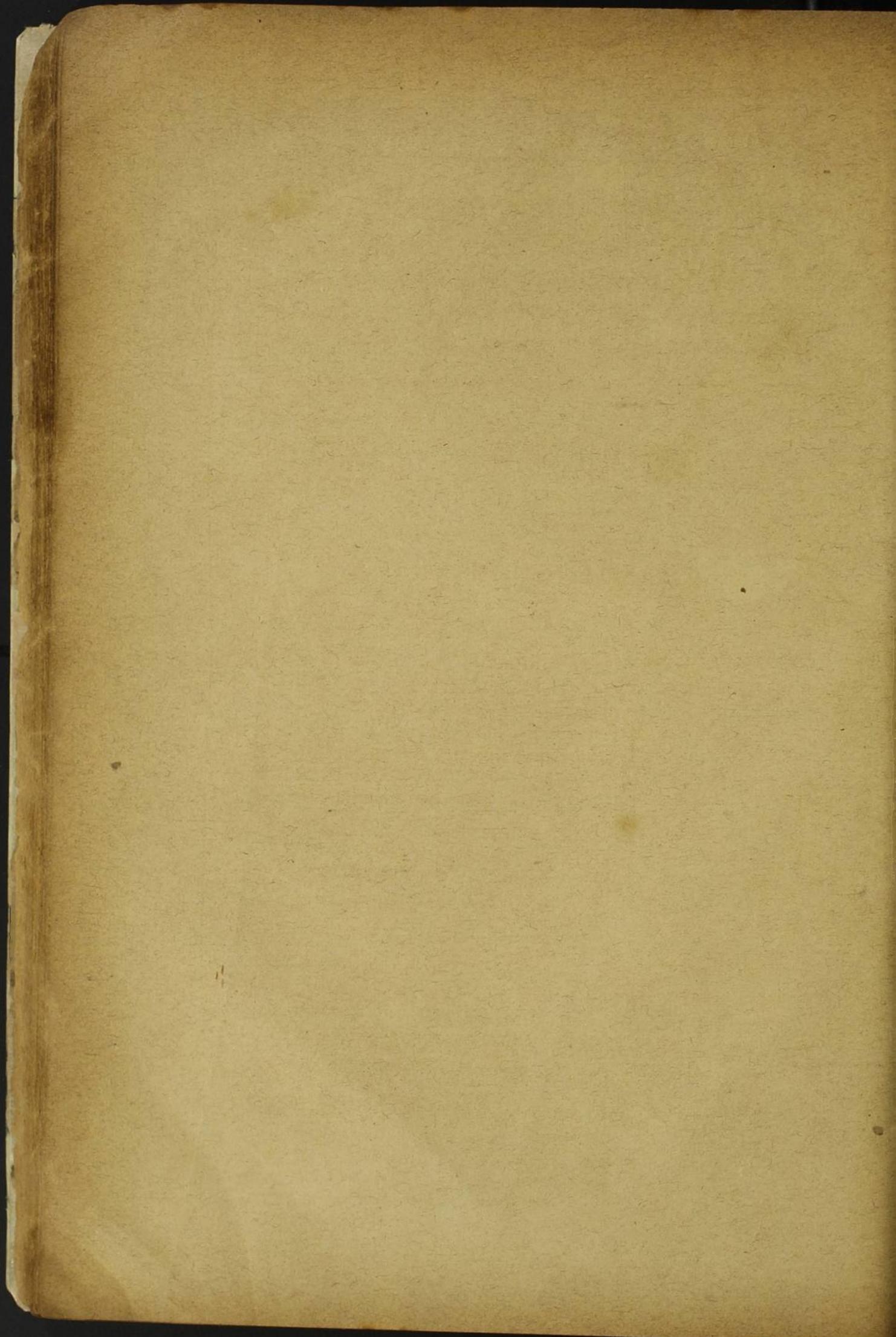
O que diremos das moças filhas familias.

Ellas não desenvolvem seu physico, não têm exercicios corporaes activos, educação a sua intelligencia por um systema de completa negação das leis physiologicas, que como vimos precisão do exercicio regular de todos os orgãos para dar a saúde; e não será devido á falta deste exercicio que sua intelligencia vivaz fica improductiva muitas vezes? O grande moralista Spenser tem

(*) Este distincto escriptor nos disse muitas vezes que lastimava não haver na mocidade procurado desenvolver as forças phisicas, e quando seus filhos, que elle creava presos e sem exercicios, adoecêrão, elle chegou a convencer-se que só lhes faltava o exercicio, e a conselhos de amigos mudou-se para um sitio espaçoso, onde novos habitos de passeios a cavallo, gymnastica, derão aos seus filhos a saúde.

razão quando diz : « Submettendo suas filhas a este systema de alta pressão. os paes destroem muitas vezes o futuro dellas. Além disso elles lhes inflingem as tristezas, as incapacidades que acompanhão a má saúde, elles as condemnão muitas vezes ao celibato. »





CAPITULO VI

23

A RESPEITO DA MÃE

Quaesquer que sejam as exigencias da morte, a necessidade de todos os seres seus instinctos e ferocidades, o amor materno fica vencedor sobre o globo que elle renova ; para elle toda a planta se resume na semente, todo o insecto no ovulo, todo animal nos filhos ; elle é ao mesmo tempo a fonte da vida e o limite de sua destruição.

AIMÈ MARTIN.

A mulher que é a obra mais perfeita da criação foi escolhida por Deos para conceber, nutrir e criar o homem, ella é a fonte de toda a felicidade e berço da humanidade, porque é em seu seio que se reproduz a se-

mente das diversas raças que fazem a sociedade e perpetuão o genero humano e a sua grandeza. Tornando-se mães são as mulheres a obra prima do universo, porque ellas crião os homens de character, os genios, e dão origem a outras tantas mães que fazem a cadeia com que se prende o passado de trevas e captiveiro, ao presente de conquistas e liberdade. E' em seu coração que pulsa o amor materno que é o maior thesouro que se conhece, o bem mais puro, o motor mais forte de todos os grandes heroismos, a unica cousa no mundo que se eleva a um sanctuario e que nem a ignorancia, nem as crenças dos divesos povos, nem os instinctos dos animaes ferozes pôdem negar, ofuscar ou desprezar ! Seu imperio é como o do sol que illumina o mundo, sempre brilhante e sempre puro, pois não são as impurezas, nem os instinctos mãos capazes de tirar d'elle a menor porção de seu enorme valor. Felizes os que têm uma mãe para amar e adorar, e d'ella receberem a educação ; felizes os povos que conseguirem ter entre si mães capazes de educar bem seus filhos ; porque a nação que tiver mães preciosas em seu seio, caminhará na vanguarda de todos os povos.

Do mesmo modo que se avalia a temperatura do corpo pelo thermometro, assim tambem pelas boas mães de familia se pôdem avaliar as nações, ellas não são só o thermometro social, mas ainda o espelho que reflecte a grandeza ou a decadencia de um paiz .

A criancinha no muudo só tem o arrimo de sua mãe, esta é quem a nutre, quem a veste, quem a sustenta em seus braços e lhe ensina os primeiros passos, e

são estes os que se vão fortificando e fazendo o homem ; é a mãe quem dá a fôrma do futuro cidadão e elle será todo ao seu molde, d'ella provém o character de seus filhos e d'estes provém a importancia de sua patria.

Que grandeza em sua nobre missão !

Quem a livrará de tantas causas que a cercão como que de proposito para a consummir, e ao mesmo tempo experimentar o valor da reacção da guarda a quem a natureza confia a pequena semente ?

Uma mãe. Eis pois onde começa a sua missão e sua grandeza. Deo-lhe o Criador dois seios, é n'elles que ella tem o alimento, e só d'elles que pôde viver a pobrezinha ; para que ella sugue o leite que é quasi o sangue materno, que pouco depois vai ser sangue do filho, é preciso que ella o colloque em seus braços, que ella olhe na posição mais sublime da mulher o fructo de seu ventre, que no acto da amamentação, no qual vai de seu seio para o corpo do filho o proprio sangue, a propria vida, ella veja o valor de suas forças, e d'este modo a sua intelligencia para o filho se concentra, e nem ha, que se reconheça, meio mais poderoso de criação de animade.

Como diz eloquentemente o Dr. Brochard : « Uma das mamas está collocada sobre a região precordial, afim de que a mãe não possa amamentar seu filho, sem o apertar sobre o seu coração, e sem lhe ensinar sorrindo, a conhecê-la e a amal a. »

O grande Napoleão dizia sempre que « A futura conducta boa ou má de uma criança dependia unicamente da mãe. »

Samuel Smiles diz que «ninguem tinha a menor influencia sobre aquelle homem a não ser sua mãe, que entremeiando a ternura com a severidade e a justiça soube fazer-se amar e respeitar por elle e conseguiu ensinar-lhe a virtude e a obediencia. »

Conversando uma vez com a Sr.^a Campan, N. Bonaparte, disse-lhe que o velho systema de educação não prestava. « O que falta para que se eduque o povo convenientemente? A mãe, respondeu a Sr.^a Campan. « Sim, disse elle impressionado, isso constitue um systema de educação, incumba-se portanto a senhora de fornecer as mães de modo que ellas saibão educar seus filhos. »

Ah! se todas as mães soubessem e podessem fazer isso! Como é triste vêr o obituario em certas cidades do interior como n'aquella de nossa residencia, (*) onde em cem casos de morte mais de sessenta são de innocentes crianças até 5 annos de idade. Não será isso devido á ignorancia de certas mães, que desconhecem a utilidade da boa nutrição, agua, ar e principalmente o inconveniente do máo aleitamento artificial do qual se abusa de um modo admiravel?

Não é uma critica que fazemos, pois só desejamos ser util, mas como diz Smiles: « A mãe que desconhecer estas leis, só achará recompensa de seu amor materno no tumulto de seu filho. »

Jorge Herbert diz que « Uma mãe vale por cem mestres » e Smiles « que o amor materno é a provi-

(*) Rio Claro—S. Paulo.

dencia visivel de nossa raça, a sua influencia é constante e universal e começa com a educação do homem no principio da vida, prolongando-se durante toda ella por virtude d'essa poderosa influencia que a mãe exerce sobre seus filhos, e quando estes mais tarde entrão no mundo para partilharem os trabalhos, inquietações e provanças, toda a vez que se achão em alguma difficuldade, ou soffrem qualquer dôr, ainda voltão os olhos para sua mãe, senão para pedirem-lhe conselho, ao menos em busca de consolação. »

Santo Agostinho não era catholico, mas as virtudes, exemplos e piedade de sua mãe Monica o convertêrão; tanto foi a influencia que ella exerceo sobre elle que só aos exemplos de sua educação attribue o sabio santo os seus futuros successos.

Póde a mãe ser pauperrima, nem por isso ella se esquivará de fazer com que seu filho venha a ser rico e um homem de bem, que lhe venha a servir de conforto e amparo na velhice; tudo depende de seus conselhos e exemplos, pois ella não deve se envergonhar de acompanhar os passos de seus filhos, de ser energica na applicação da vigilancia e correcção de suas faltas, estando ella sempre attenta para seus divertimentos e seus trabalhos, não dispensando o carinho com que o filho deve ser acolhido, porque nem depois de uma reprehensão, convém que o seu espirito e o de seu filho entretenhão rancores.

Foi assim que a mãe de Miguel Angelo o encaminhou na sua gloriosa vida, e elle soube desde moc'inho comprehender a necessidade de trabalhar para sustento seu e d'ella.

A mãe ensina ao filho o amor do trabalho, e só ella é capaz de criar n'elle o desejo de ser grande ; é guiando-o em casa dos bons cidadãos, dando-lhe a companhia e o exemplo que ella faz os triumphos do filho, pois o proprio Miguel Angelo vendo que precisava trabalhar em casa, porque as horas da officina não lhe chegavão para seus lucros garantirem uma posição independente, começou a trabalhar à noite com assistencia de sua mãe, e tão notavel se tornou na escultura que um dia vindo um poderoso de Roma visitar uma estatua sua, e como o artista lhe fallasse do trabalho que teve para dar mais saliencia em alguns membros, mais sombra e mais depressão a outros orgãos, atalhára a conversação o poderoso dizendo : « isto são miudezas » ; ao que respondeo elle : « é verdade que são miudezas, mas não vos esqueçais que ellas fazem a perfeição e a perfeição bem longe está de ser uma miudeza. »

Eis ahi o caminho do estímulo das mães, para que seus filhos conquistem a gloria.

Washington tinha 11 annos quando morreu seu pae, e sua mãe soube de tal sorte ensinar seu filho o modo de ajudal-a no governo de seus negocios, ensinou-lhe uma energia e honradez tal que ella antes de morrer pôde vêr as glorias do filho dilecto, que sempre reconheceu a influencia da educação materna em todos os seus actos.

Quando o presidente dos Estados Unidos Adams assistia os exames em um collegio, impressionado pelos bons resultados da educação da professora disse : — « Coube-me a maior das felicidades que pôde tocar a um

homem,—a de ter tido uma mãe sollicita e capaz de formar o character de seus filhos. »

Foram as mães de Goethe, Schiller, Scott, Southey, Gray, que fizeram com que seus filhos tomassem as vocações de poetas, escriptores, e seus biographos exaltão as qualidades que os distinguirão. Narra Smiles no seu immortal livro o *Character* (*) que um escriptor conversando com a mãe de Goethe dissera depois: — « Agora comprehendo como Goethe tornou-se o homem que é. »

Se é por este caminho que se conquista a gloria, o que fazem as mães de familia brazileiras que não se unem e crião sociedades para desenvolver o espirito da educação da familia com o qual não se reformão só os costumes, mas as sociedades e as nações?

Assim como os grandes rios que cortão o nosso paiz, levão a fertilidade pelos terrenos que elles regão, alimentando as frondosas matas que não têm rivaes no mundo, assim tambem as mães de familias isoladas representão pequenos mananciaes de educação de seus filhos, e unidas, ellas se tornão oceanos de instrucção que hão de derramar luzes e progressos por toda a parte onde haja população; porque esta tambem será a imagem d'ellas. Michelet escrevendo *As mulheres da revolução* tambem nos apresenta esposas dignas da vossa admiração pela esmerada educação que tiverão, e apesar de em outro lugar vos indicarmos alguns dos livros que deveis todos ter em vossas casas, não queremos esquecer-nos d'este, onde o grande escriptor apresenta modelos como Sophia esposa de Condorcet, e Lucila mulher

(*) Encontramos neste livro algumas destas citações.

de C. Desmoulins. Compartilhamos as idéas de um fluente publicista o Sr. L. de Mendonça e por isso encerramos este capítulo com o topico de um artigo seu que acabamos de ler : « Querem vêr-vos bellas companheiras dos homens, feitas advogadas e medicos. Advogai embora, advogai desde já a causa da familia ameaçada de subverter-se ; advogai-a não com as leis transitorias, leis do homem, mas com a immortal do amor ; que vós tanto conheceis, e glosais com sorrisos, e interpretaes com afagos. E respondi que não ha medicina como a vossa milagrosa medicina que acende com um olhar o estímulo nas almas juvenis, que desenruga com uma caricia a fronte pensativa do esposo.

CAPITULO VII

DA EDUCAÇÃO EM GERAL PELO EXEMPLO

Com que idade devo começar a educação de meu filho? Perguntou uma mãe a um professor. E que idade já tem elle?... Quatro annos.—Pois se ainda não começou, ja perdeu quatro annos disse o mestre.

(Do CHARACTER).

A criança, diz um escriptor, não pôde deixar de imitar o que vê, « tudo lhe serve de modello para as maneiras, para os géstos, para o modo de fallar, para os costumes e para o character. »

Tão pequenina vivendo junto de nós, ella tudo quer fazer a nosso modo, ella é uma especie de cêra,

que está na vossa casa recebendo de nossas palavras, de nossos actos, um calor vital que dá as differentes fórmulas de seus pensamentos e actos; como se nós fossemos fórmulas de fundição, e ellas a materia amollecida para ser despejada no molde a cuja feição e geito tem de ficar.

Ritcher diz: « A epocha mais importante da vida é a infancia, quando a criança começa a modellar-se por aquelles em cuja companhia vive. Todos os mestres que se seguem ao primeiro, exercem menos influencia do que este, e se considerarmos a vida como uma instituição de educação, um circumnavegador do mundo será menor influido pelos paizes que percorrer do que por sua ama. »

Se todas as mães soubessem como fica marcado no espirito das criancinhas os actos que praticão, se todas se convencessem que as crianças têm nos primeiros annos o cerebro, de algum modo semelhante a uma machina de photographia, que grava as impressões, para depois realçar pelas composições chemicas e trabalho manual, as côres, a luz e a vida; estamos certos de que serão mais cautelosas em todos os seus actos e palavras. Este é o segredo pelo qual algumas mães se vingarão na antiguidade, do desprezo e ignorancia com que os seus superiores as tratavão; isto é, resignando-se até ao martyrio, ellas davão aos filhos taes exemplos de heroismo e dedicação, que elles ião-se formando a seu molde, e assim no futuro vinhão a ser bons cidadãos, capazes de pugnar pela emancipação da mulher, como de facto alcançarão.

Tirai a uma mãe o seu filho embora na idade de tres annos, dai-lhe sumiço e depois quando elle estiver crescido, rico e poderoso fazei com que lhe chegue na casa a pobre velha e enferma mulher que é sua mãe ; qual será a alegria no mundo capaz de igualar a este poema de amor que se resume no amplexo da mãe com o filho !

Porventura haverá filho que se esqueça da mãe carinhosa, embora não a veja desde os mais tenros annos ? Aquelles que não têm mãe, chorão quando vêm a felicidade alheia, ou sentem inveja ao vêr um filho que era pobre, mas que pelos exemplos e educação materna, poudé ir ganhando posição e fortuna, trazendo sempre junto a si a sua creadora, que é tambem uma especie de luz electrica a qual está sempre em casa, illuminando todos os seus actos e passos e mostrando, florido e brilhante o caminho do dever e da felicidade. Se a vida é unia questão de tempo, devemos aproveitar todas as horas e todas as forças e aptidões do espirito da criança afim de que ella aprenda as boas noções de tudo que lhe possa vir a ser util, fugindo de adquirir conhecimentos inuteis das cousas ruins. D'este modo o menino vai se habituando a ligar importancia aos conhecimentos uteis, ás boas leituras, aos bons exemplos ; e a força de imitar consegue, quando não seja a completa noção das cousas que vê e que pratica, ao menos um habito bom e uma occupação agradavel.

Se, como dizia Miguel Angelo as miudezas fazem a perfeição, e entretanto a perfeição bem longe está de ser uma miudeza, não é menos exacto que todos os pequenos descuidos no começo da vida, fazem uma cor-

rente que prende pouco a pouco as crianças, de modo que as lições mais proveitosas, depois quando já forem homens, encontram a resistencia invencivel, mas real do habito adquirido pelo descuido ; de modo que pensando que se vai para diante, em realidade não se faz mais do que andar sem adiantar, tudo por causa das pequenas faltas que criarão, n'ellas mesmas, resistencias e defeitos. As crianças, como os homens podem ser comparados a uma roda que está sempre em movimento pela força de nossa propria existencia, mas que só produz beneficios quando se lhe applica um transmissor, que vá empregar a força a algum trabalho, ou seja material ou intellectual ; pois bem, este transmissor, a experiencia demonstra que não é senão a boa educação e a instrucção. Aos paes cumprir dar, e aos filhos receber o exemplo ; e, toda a educação que provém do bom exemplo dos que estão encarregados da direcção das crianças, faz com que ellas adquirão o habito de respeito e amor aos seus semelhantes, que é condição de felicidade e de triumphos em todos os misteres da vida.

Julio Simon diz que :—« Quem não tem um coração amante para seus filhos, não póde pretender ter verdadeiro amor á humanidade. »

A arte de formar homens de bem depende da escola em que as mães são educadas, e como são as mães as unicas professoras da familia, pensamos que é d'esta que provém o bem e o mal dos homens.

Pois comprehende-se que, mesmo no reino vegetal, nós possamos fazer com que uma planta mude seu caule, suas folhas, flores e fructos, e com os enxertos chegamos até a conseguir qualidades e propriedades diver-

sas da familia a que pertencia, e não se quer acreditar que é reformando a educação das crianças que se chega a fazer d'ellas os obreiros da grandeza humana? E' necessario que os cuidados que cercão a criança afim de que ella fique robusta, sejam os primeiros elementos da obra pela qual se consegue fazer d'ellas um homem de bem e de character; porque o espirito não pôde ser sã, em um corpo enfermo, e como é da saúde que provém a actividade e as aptidões, n'este pequeno livro pedimos às mães que cuidem da robustez dos filhos na infancia, afim de que elles, como um edificio mal feito, não venhão a cahir com o pèzo dos conhecimentos ou materiaes que lhes forão introduzindo no fraco corpo, para a realisação da educação.

Entra com um contingente grandioso na vida pratica a alliança dos paes, porque d'ella provém o fructo e a semente que tem de germinar novos fructos e morrer, e do mesmo modo que se aperfeiçoão as raças e as familias vegetaes e animaes, assim se consegue a perfectibilidade da especie humana e dos homens.

O sabio autor do *Carater* diz muito bem: « Pela ordem natural a vida domestica deve preparar a vida social, porque o espirito e o character, devem ser formados na familia, onde os individuos que depois compõe a sociedade são tratados e modellados um a um.

Da familia elles entrão na sociedade e da qualidade de crianças elles passão para a de cidadãos. Portanto a familia pôde ser considerada como a escola mais influente, pois esta, ao final, reduz-se apenas a uma questão de ensino individual; e da maneira porque a sociedade é

educada depende a amenidade e a civilização da sociedade. »

Os povos antigos nos dão exemplo do quanto póde a intervenção da familia no desenvolvimento da sociedade, e se as mães em Sparta criãrão os valentes Spartanos, as mães de familia em Roma quando o imperio annunciou a sua decadencia, que o immortal Montesquieu descreveo em seu livro *Grandezza e decadencia dos romanos*, forão a causa do abaixamento do nivel moral dos seus filhos. Insistimos em mostrar os factos : a revolução franceza não teve outra causa, senão o afrouxamento da educação das mães de familia ; o grande pensador Herbert Spencer faz notar em seu livro *Estatica Social* esta causa : « Quando succedeo aquella grande catastrophe nacional a sociedade estava contaminada pelo vicio e pelo desenfreamento ; a moral, a religião e a virtude, havião sido substituidas pelo sensualismo, o character da mulher estava depravado, a fidelidade conjugal desrespeitada, a maternidade menosprezada, a familia corrompida e a sociedade já não tinha os laços da pureza domestica. Como a França estava orphã de mãe os filhos desenfrearão-se e a revolução rebentou no meio das imprecações e da feroz violencia das mulheres. »

O exemplo é um poder, com elle se faz a conquista da sociedade mais depressa do que com a espada, e o martyr do Golgotha inaugurou a reforma dos costumes morrendo em uma cruz para provar a grandezza d'aquelle poder.

Se as mães por sua pobreza não pódem dar muitos e variados exemplos, não é perdoavel que se neguem a dar o da virtude, que é o caminho ou o pharol que illumina

todos os outros nobres e elevados sentimentos, e além d'isso desde a idade de oito annos os paes devem encaminhar seus filhos para o futuro, fallando de alguns dos mais importantes homens do seu paiz, os quaes havendo nascido de paes pobres se elevárão ás mais altas posições; ou citando alguns exemplos dos tempos passados, dos quaes a Igreja tem infinitos e admiraveis.

Não custa a nenhum pae lêr a vida de S. Francisco de Salles, nem a de Santo Agostinho; a caridade, obediencia e instrucção caracterisão estes dous vultos que se apresentam aos povos como os mais brilhantes espelhos que pódem reflectir uma grande alma e um grande coração.

Para honra da nossa patria tão nova, depois de sua emancipação não faltão exemplos, e entre os bispos sabemos que o Ceará deo dois, para Pernambuco e S. Paulo, um filho de uma doceira, e outro de um pobre professor; o Rio de Janeiro deo ao Ceará um bispo hoje elevado a arcebispo, filho de um pobre pescador de Angra dos Reis; Pernambuco deo á sua provincia o filho de um modesto administrador de fazenda; o Pará tem em seu bispo actual um dos ornamentos da Igreja e filho de pobre negociante; Minas tem dado muitos modellos d'estes, e não queremos fallar nos homens politicos, dos quaes o Senado tem alguns filhos de paes obscuros, mas que souberão guiar os primeiros passos de seus filhos pelo caminho da virtude, energia de character e bondade. Os paes que morão no interior devem fallar a seus filhos da necessidade

de estudarem e trabalharem para poderem ir às capitaes fazer amizade com certos homens dos que forem mais distinctos ; e os que morarem n'estes centros de vida activa, devem fallar dos grandes homens, e procurar a amizade d'elles, porque o mocinho que vai a casa de um homem cuja elevação entre os seus concidadãos, foi alcançada pelo merecimento e virtude, que todos respeitão, sente-se influenciado para toda a vida

Procurem todos os paes fazer com que seus filhos aprendão a respeitar os homens de bem e de character, que os ha em toda a parte, embora sejam as vezes mestres de obra e trabalhadores.

Quem é que não conhece na cidade onde vive um ou dois d'estes homens que os outros apontão como paes de familia modellos, e como os typos da honra? A Providencia parece que auxilia estas excepções para que ellas sejam não só um alvo, mas um exemplo a indicar aos outros o caminho da felicidade. Diz Chateaubriand : « Washington desceo ao tumulo antes de meu nome ser conhedido ; passei por junto d'elle como o mais insignificante dos homens ; elle já estava no fastigio da gloria e eu na maior obscuridade e provavelmente elle bem depressa esqueceu meu nome. Comtudo julgo-me feliz por seu olhar ter-se fixado em mim, porque senti-me influido por elle para toda a minha vida. E' pois uma verdade que até o olhar dos grandes homens tem virtude. »

Aquelles que têm sempre em sua memoria as obras dos grandes homens, parece-nos que não dão um passo que não sejam vigiados, e este respeito e veneração que tributamos aos grandes homens, nos faz muitas

vezes desviar do máo caminho ; porque entre a lucta do desejo e do dever, nós vamos nos acostumando a desprezar a primeira, e este salutar habito robustece, senão enobrece nossa alma. Sabemos como a educação influe no homem, e se estes nobres exemplos guião aos que se distinguem entre os bons cidadãos, os máos exemplos mostram o reverso da medalha. Muitos homens pensando que anniquillão e rebaixão na estima publica os seus desaffeitados ficão acostumados a criticar de modo indigno e inveridico seus actos ou trabalhos ; mas este máo habito, longe de ferir o alvo faz com que se voltem as settas sobre os pretendidos criticos da alheia reputação ; de modo que quando nada se prove de melhor, fica-se conhecendo um homem de alma pequenina e de sentimentos baixos aos quaes alimenta a inveja. Os paes devem fazer com que seus filhos se acostumem a respeitar e admirar as qualidades dos outros, porque como dizia o Dr. Johnson . « nenhuma qualidade dará a um homem maior numero de amigos do que a admiração sincera pelas qualidades alheias. »

Os paes devem pensar que se algum dia o futuro lhes der algumas palmas e venturas, estas serão mais duradouras e consoladoras se provierem da educação que tiverem dado a seus filhos ; porque na velhice vive-se das recordações, e os paes como se tivessem semeado um campo de preciosas sementes, satisfazem-se no fim da vida em saborear os fructos, que são as boas obras de seus filhos.

Assim, a terra como as crianças, antes de receberem as sementes, a cultura e a educação ; não erão outra cousa mais do que um pedaço de barro e um pedaço

de carne. Para os paes vêrem o que é o habito máo em qualquer ramo de negocio a que se atire o homem, citaremos a seguinte passagem : Quando o Sr. Godfrey Muller disse a um traficante de escravos de Guiné, em presença do Papa, que elle estava adiante de dois dos maiores homens, respondeu o traficante : « Não sei se os senhores são grandes, o que sei é que não gosto de seu aspecto. Já tenho comprado muitas vezes a razão de dez guinéos, escravos musculosos e possantes, cada um dos quaes valia mais do que os senhores dois juntos. »

Parecendo que n'este dicto vai um insulto feito de proposito, no entretanto não ha, na verdade, senão o effeito da má educação. A estes homens póde-se applicar a maxima do Marquez de Maricá : « Não admira que os necios se julguem muito sabedores, elles têm a vantagem de desconhecer que ignorão. »

CAPITULO VIII

OUTRA FACE DA EDUCAÇÃO

Um bom livro, muitas vezes é a melhor urna da vida de um homem, porque encerra os melhores pensamentos de que ella era capaz, e o mundo da vida de um homem, não é senão o mundo de seus pensamentos.

S SMILES.

Sempre pensei que se reformaria o genero humano se se reformasse a educação da mocidade.

LEIBNITZ.

Aimé Martin o grande bemfeitor do genero humano, que consagrou em proveito d'elle os seus dias, dedicando-se a todos os estudos e profissões, para poder co-

nhecer qual a alavanca com a qual uma nação poderia reformar seus filhos e assim mudar a face de um paiz, exprimiu se em seu livro *Educação das mães de família*, de modo a não deixar duvida; que só ha um poder no mundo, capaz de realisar todas as grandes reformas, que pôdem dar a um povo a verdadeira grandeza material e intellectual; este poder é a familia.

Realmente reflectão bem as nossas mães de familia brasileiras no passado dos outros povos, re-umido nos livros que são o archivo fiel da historia, e verão que se é exacto que o Evangelho reformou os costumes, se Dante e Camões reformárão as lettras, se Rabellais em França e Cervantes na Hespanha desmoronárão a fidalguia e o dominio dos frades; comtudo esse poder dos livros tem conseguido engrandecer os paizes, sómente porque elles encontrárão acolhimento no seio da familia.

Não foi só Aimé Martin quem reconheceu que fóra do poder da familia nenhum edificio de educação solida poderia ser levantado, o immortal autor do *Character*, quando escreveu o seu estudo sobre a educação, foi procurar a familia como a fonte limpida em cujas aguas podia-se beber sem receio a felicidade real.

Quantas revoluções se têm feito antes que a mulher se levantasse do abatimento em que os povos antigos a collocárão? As nossas leitoras devem se lembrar que neste livrinho que é destinado para demonstrar uma unica verdade: — que toda a grandeza do nosso paiz provirá da educação que as mães derem a seus filhos—, nós não pudemos entrar em largas analyses; mas se algumas d'ellas puderem lêr o livro do padre Ventura *Apostolado da mulher catholica*, verão como a mulher

sofreu até que a religião de Christo a redmisse do captivo, e encontrarão na série de biographias de tantas heroínas a base para seu espirito tomar moldes dignos de serem imitados e contemplados. Mas alguns reformadores têm havido que apesar de se dedicarem à causa do genero humano, e muito serviço real haverem prestado, todavia deixarão incompletas as suas obras, porque procurarão a base das reformas em lugares falsos. Lutero por exemplo, vendo todos os males da sociedade na falta de fê, tornou-se apóstolo e apregoou suas doutrinas sempre no sentido de purificar a fê, mas sem a destruir; de modo que a si mesmo se arrogou um poder que não tinha; julgando-se o arbitro da verdade, morreu deixando um exemplo que foi purificador por causa de sua vida honrada e de sacrificios; mas que não produziu maiores beneficios porque sua doutrina avassalou as suas obras e ficou pertencendo á theologia. Póde-se dizer que Descartes, (embora nós não o tenhamos estudado em todos os seus livros), produziu tambem na sociedade uma reforma grandiosa e utilissima que foi a abdição da autoridade viciada e erronea dos philosophos e dos mestres, para a analyse scientifica e para reanimar a razão e a reflexão que estavam entorpecidas.

Apparecendo este grande homem em uma epocha em que o « *mestre disse* » era a ultima prova e a ultima palavra de toda a discussão, comprehende-se que os povos que se habituãrão ao imperio da realeza, das pompas, das guerras, do servilismo pela aristocracia, que

dava como consequencia a humilhação do captiveiro e o fanatismo; não podião deixar de aceitar como verdadeiro o modo de pensar herdado dos seculos passados, que fez com que as doutrinas de Aristoteles se confundissem com as de Christo; de modo que quando os espiritos mais teimosos recusavão a verdade assim ensinada dogmaticamente, não podião se recusar a outra contra-prova que se erguêra como um poder, ou sanctuario, e esta prova Aimé Martin diz que era chamada—fogueira, como a ultima razão dos doutores, e—artilharia como a ultima razão dos reis. D'esde que houve um homem que provou que se devia e podia raciocinar e assim emancipou do captiveiro a intelligencia, do mesmo modo que a religião catholica emancipára a mulher; as sociedades se abalarão e o destino dos povos começou uma nova era.

Deste modo Descartes collocou a educação no dominio da philosophia, como Luthero a collocára na theologia. Porém reparem bem as mulheres mães de familia, que estes homens querião as reformas sociaes com reformas intellectuaes só filhas de seus raciocinios, e d'este modo conseguirão encaminhar a educação dos homens pelo dominio da razão, que não podia ser aceita como principio immutavel e eternamente certo. E como se as sociedades, quaes oceanos derramados pelo Creador em uma planicie infinita, tivessem de andar errantes causando aqui innundações e adiante revoluções, antes que estas immensas aguas tivessem feito sulcos profundos e leitos entre os quaes continuarião a correr, dando como os grandes rios quando correm dentro de suas margens, a fertilidade e a bonança, e fóra de suas margens a innundação e a miseria; assim as sociedades se guiárão pelos

seus chefes immortaes, sustentando com elles seus principios e verdades.

Mas como a verdade sempre triumphante vem avassallando os inimigos e os perigos, acontece que a uns se succedem outros reformadores, até que a analyse calma e filha da experiencia mostra, qual sol brilhante, o caminho e a morada, onde os homens devem procurar os conhecimentos, a instrucção e a educação.

O dominio arraigado da tyrania pesou ainda muito tempo sobre o povo, e depois que Descartes roubou da escuridão do despotismo a luz da intelligencia e da razão que civilisou o mundo, do mesmo modo que Franklin roubou das nuvens a electricidade que incurtou as distancias do espaço e do tempo ; outro reformador appareceu em França para collocar os alicerces da educação moderna, em cima das ruinas das sociedades antigas.

O respeito pelos monumentos da antiga civilisação era tributado, sem esta analyse filha da razão e da meditação, e bastante instruido dos livros dos outros reformadores, Rousseau filho de um relojoeiro de Genebra veio apresentar seus escriptos e estudos em França, berço de todas as grandes lições que o mundo tem recebido.

J. J. Rousseau quiz que assim como o leite materno fica logo sendo o sangue do filho, assim tambem o leite da educação se tornasse o sangue da liberdade. Seu fim foi portanto levantar as mães, ou por outra, dar cidadãos á patria. « Antes do apparecimento de seus livros, disse Aimé Martin, o povo debaixo do peso de longa escravidão, ficára ainda barbaro no seio da civilisação ; ignorante no seio da sciencia ; miseravel no seio da opulencia ; não fôra instruido dos seus direitos, nem dos seus

deveres, e achava-se em frente de seus senhores, como o leão diante da presa, livre na sua força e ferocidade.» Reconheceu o grande escriptor Rousseau que dos reis, que não sabem qual é o futuro que os aguarda o dia de amanhã, nada se pôde esperar, assim como Aimé Martin havia reconhecido que da instrucção publica o que se podia esperar erão bons estudantes. Mas este como aquelle descobrirão que « no coração da mulher ha alguma cousa de republicano que a chama ao heroismo e á dedicação. »

Mães de familia que vos presaes d'este nome, acreditai que o futuro do mundo vos pertence, porque sois a alma e a vida da sociedade que será sempre a vosso molde !

Desculpai que querendo vos mostrar a importancia de vossa missão fossemos procurar os livros dos homens, que se têm dedicado á obra da regeneração social, e que com elles na mão vos provemos que depois de estudos, de dedicações, de longa experiencia, as sociedades vão se convencendo de que não são os livros, as machinas, as estradas de ferro, a electricidade, os reis, as republicas que hão formar do genero humano uma só familia, como já sonhára o Abbade de S. Pedro a « paz universal » ; esta missão pertence ás mães de familia.

Fazei com que vossos exemplos e virtudes fallem a vossos filhos, como a voz de Rousseau, que fazia com que « cada mulher que o ouvia se tornava mãe, cada mãe uma esposa virtuosa, e cada filho um cidadão e um homem de bem. » (*) A educação das mães de familia,

(*) Aimé Martin.

não faz só a ventura dos filhos, ella é de tal importancia que Aimé Martin vendo que Rousseau fôra o obreiro que mais trabalhára para a formação da familia, e por conseguinte da nação, disse d'elle : « Quando a Europa julgava não lhe dever senão a ventura dos filhos e a virtude das mães, elle acabava de lançar as bases da liberdade do genero humano. »

Não consenti que vosso filho se eduque longe de vossas vistas, criai o amor filial, tão digno como o amor maternal, e acreditai que não é a leitura só, mas a reflexão e a virtude, que são innatas a almas puras e dignas, que hão de fazer com que vós, seguindo os conselhos da prudencia, derrameis na sociedade, quaes flôres aromaticas, o balsamo e o perfume que provém de vossas influencias, do mesmo modo que o arôma das flôres provém das essencias que estas guardão insensivelmente, e que o sol e o ar pelo effeito de sua pureza recebem e distribuem.

Ao pensar em escrever este livro procuramos lêr muitas obras julgando que para vos apresentarmos a educação por meio de livros, nada vos poderíamos dizer, a não ser que sem elles não era possível a educação. Engano ! Lemos Herbert Spenser *Estatica social*, Levana *Doutrina da educação*, Paulo Jannet *A familia*, Ventura *Apostolado da mulher catholica*, Mgr Landriot *A mulher forte*, Aimé Martin *A educação das mães de familia*, Mme de Fertiault *A felicidade na familia*, Samuel Smiles *O caracter*, e o *Poder da vontade*, Dupanloup *Cartas sobre a educação das moças*, Labruyère *Os caracteres*, M. de Maricà e Larocheaucould, *Maxi-*

mas e outros muitos livros que não impressionarão tanto o nosso espirito, e entretanto depois deste trabalho nós só nos atrevemos a declarar que não é possível por um só ou muitos livros se conseguir no espirito de cada mãe, uma base para ensinamento ; elles servem para criar no espirito d'ellas os sentimentos elevados, a virtude, e são estes sentimentos filhos da moral que constituem um systema geral de educação, porque elles são attingiveis a todas as mães.

Não querendo accumular exemplos citaremos dois factos que caracterisão a influencia das mães, e aliás d'estes factos se concluirá a razão porque apesar de haver o immortal Rousseau descoberto o material para a reforma social, ainda assim não se o tem divulgado muito.

Eis os factos ; A França teve setenta soberanos e d'estes só tres forão educados por mulheres e estas forão suas proprias mães ! Estes forão os unicos soberanos que amárão verdadeiramente ao povo, porque elles recebêrão as influencias da educação e da familia, unicas capazes de produzir o amor do proximo, e por conseguinte do genero humano. (*) Guardai em vossas memorias estes tres nomes dos soberanos : S. Luiz, Luiz XII e Henrique IV.

Ora, agora vos perguntaremos, restará duvida de que não são sòmente os livros nem os homens os mais instruidos os que servem para a educação dos nossos filhos ? Porventura os outros sessenta e sete soberanos da França não tiverão mestres, e mestres como Bossuet ?

(*) Todos os historiadores são accordes em elogiar a bondade e amor que estes monarchas tributárão ao povo francez.

Entretanto muitos forão verdadeiros oppressores, outros despotas, outros roubadores da honra, outros protectores dos carrascos, e quasi todos influirão para o reinado da hypocrisia e da adulação que exclue a sinceridade, e a amisade dos homens de bem.

O outro facto nós vamos procurar ainda em França e na pessoa do grande Napoleão Bonaparte. Este homem de genio que não cessava de dizer que devia todos os seus successos á educação de sua mãe, celebrisou-se pela energia e convicção que tinha da necessidade de reformar os costumes e a educação da familia.

Não foi sómente Aimé Martin que abriu seu estudo sobre a educação das mães de familia, com o celebre dicto deste grande homem, quando conversava com a Sr.^a Campan ; Samuel Smiles em seu livro o *Character*, começa o seu importante artigo sobre o poder da familia, com a mesma conversação de Napoleão na qual a Sr.^a Campan disse-lhe que o que faltava para o povo ser educado convenientemente era — A Mãe.

Queremos fazer d'este dicto que serviu para a prova da necessidade da reforma da educação aos dois eminentes escriptores, um segundo facto com o qual se prova que só as mães pôdem fazer homens de bem.

Estamos persuadidos que um homem da estatura moral de Napoleão, que chegou pelo merecimento proprio a uma altura a que jamais attingiu mortal algum, não podia deixar de ter um conhecimento profundo da natureza humana ; elle sentia o que lhe faltava e descobriu o segredo de dominar os homens.

Este segredo, por ter sido aceito pelos moralistas,

passou em julgado, e é hoje uma verdade : consiste na educação da mãe de familia.

Pois bem, aos posteros, a passagem de Napoleão provou que só aquelle systema de formar mães, faz com que fique impossibilitado o apparecimento de outro Napoleão, ou de qualquer despota quæ se levante em frente de um povo e o leve e guie á realisação de seus pensamentos. (*)

O desprezo que Napoleão teve pela raça humana ; a opinião baixa que fazia de seus semelhantes, foi o que fez com que dissesse uma vez : « Os homens são porcos que se alimentão de ouro, e atirando-lhes ouro, posso levá-los onde eu quizer. » O facto extraordinario d'elle enviar como embaixador na Polonia o arcebispo de Molinas Abbade de Pradt em 1812, homem sexagenario, ao qual deo estas memoraveis instrucções : « Tenha boa mesa e lisongêe as mulheres, » facto este que fez Benjamin Constant dizer que : « Semelhante observação feita a um padre sexagenario, mostra o profundo des-

(*) O poeta latino dizia : *Nolentem ducunt fata, volentem trahunt*, que se póde traduzir livremente : o destino segue aos que lhe obedecem, arrasta aos que lhe resistem.

Napoleão dizia tambem : « Marchai á frente das idéas do seculo, ellas vos seguirão ; marchai atraz, ellas vos arrastarão ; marchai contra, ellas vos lançarão por terra. » Parece que este modo de pensar dos antigos e que foi estabel cido em uma especie de sentença dogmatica pelo grande capitão deste seculo, não é mais do que a presumpção intima que elle tinha do valor da energia, da coragem e do conhecimento de seus semelhantes ; visto que tambem pensamos que muito ao inverso do que diz o annexim popular : « o homem é filho das circumstancias, » elle é quem as cria, quem as difficulta ou facilita, conforme a educação que teve e a força de vontade e character de que é dotado.

prezo que Bonaparte tinha pela raça humana sem distincção de sexo, ou de nacionalidade. »

Semelhantes factos, dizemos, provãe evidentemente que assim como os grandes apóstolos morrerão por suas idéas, que vierão depois a ser proclamadas como verdadeiras, assim tambem Napoleão em sua passagem gloriosa no mundo, deixou demonstrado que elle foi tudo que pôde ser, por causa da educação de sua mãe, e que os homens deixárão que elle alcançasse tudo que quiz, por causa da educação das mães que tiverão.

Eis o ponto a que queríamos chegar: impressionados porque razão havião de escolher os maiores moralistas, a phase de um homem que tanto desprezo mostrou pelos seus semelhantes, para molde no qual devião vasar toda a sua doutrina, concluimos que outra não poderá ser a razão, senão aquella que indicamos.

Melhorão-se as flôres com a cultura, os jardineiros fazem a póda nos galhos velhos, enxertão de umas para outras plantas os mimosos rebentões; a vida assim auxiliada pela mão amiga e bemfeitora, fica mais exuberante, e as mimosas plantas, cobertas de folhagem annuncião pela verdura a gratidão; a sua linguagem é mais significativa quando as delicadas flôres augmentando o seu aroma, com as petalas mais delicadas e dobradas, expandem o seu perfume e apresentão sua belleza aos que as visitão, parecendo dizer que ellas desejão fazer inveja aos que em outros jardins plantárão os seus galhos, e entretanto em vez de uma flôr bella appareceo uma flôr feia e rachitica.....

São os fructos aloçados, augmentados de volume, mais aromaticos e mais bellos, quando o cultivador che-

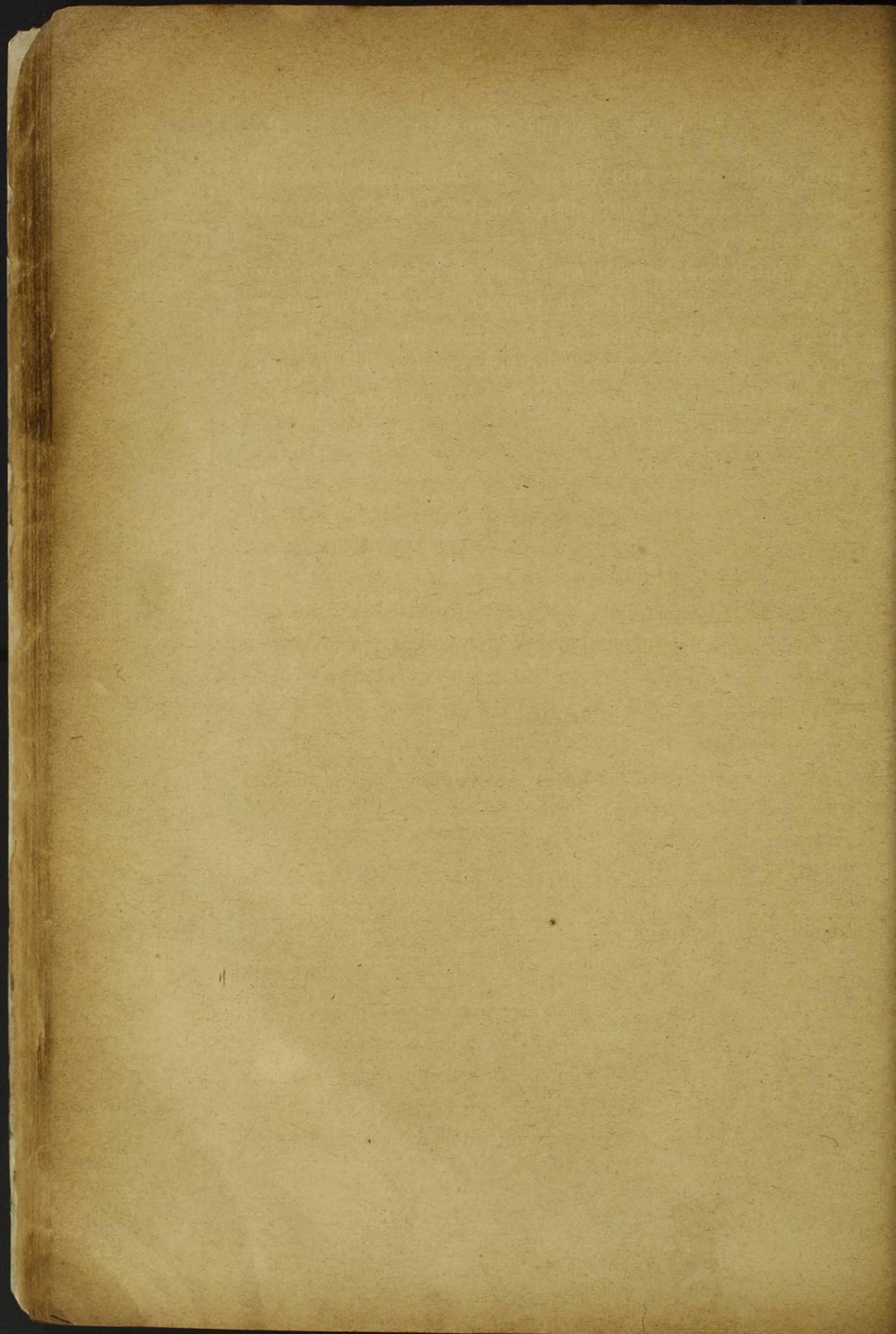
ga á arvore que os produz o necessario adubo, a precisa agua, e d'ella tira os galhos velhos, os que adoecem, e enxerta-lhes outros de plantas congeneres ; ao passo que as mesmas sementes levadas por um preguiçoso e plantadas em terra ingrata e cançada, dão mirrados fructos, amargos e azedos que não se acredita que fossem tirados dos preciosos fructos que vimos acima. A um amigo que nos pediu as sementes de uns afamados tomates, pimentas, melancias e maracujás que crescem tanto em alguns lugares do Norte do Imperio, que parecem decuplos do natural tamanho das mesmas fructas nas outras provincias, enviamos com muito cuidado o precioso presente. Uma pobre e estúpida negra foi incumbida de plantal-as em um velho quintal, já no fim das aguas, e apesar de nascerem e luctarem as pobres plantas com o rigor do sol que queria atrophiar-lhes a vida, que não obstante a terra ingrata, apresentárão ; quando chegou o inverno seguinte as plantinhas ganhando animo e vida derão os seus fructos..... mas mirrados e do tamanho dos outros que havião no mercado. Havendo nós assegurado que as sementes produzião os fructos enormes que forão admirados, o preguiçoso amigo só nos acreditou quando nós tirando as sementes do seu quintal as levamos para o nosso, e depois lhe presenteamos com os fructos que elle tanto ambicionava possuir.....

Um dia cançado de viajar e receber o pó da estrada, quando a vista só via a aridez dos campos, chegamos a um lindo jardim de rozas cuja flagrancia e belleza inebriavão aos olhos e ao olfacto, e como perguntássemos a nós mesmos como era possivel que houvesse um pedaço de terra tão differente dos outros em que passava-

mos, ouvimos uma voz intima, que nos assustou, dizendo; eu era apenas um pedaço de terra bruta antes de me transformarem em jardim.

Então impressionado pelo que vi, julguei que a natureza tambem falla no seu silencio, e esta voz que mostrou como se transformão as plantas, flôres, e a terra ingrata, não fallará tambem a vós, mães de familia, assegurando-vos que vossos filhos serão sempre o fructo de vossa educação?





CAPITULO IX

INFLUENCIA DA ENERGIA E DA IMAGINAÇÃO

A resistencia de nossa vida será
proporcional ao valor que dermos a nós
mesmos.

Ninguem ignora que a natureza procede do simples para o composto, do minimo para o maior, e esta é a ordem que rege, não sómente os actos sujeitos a evolução da materia animada, como as producções do homem : e por isso pensamos que se nós tomarmos o menino e o acompanharmos até a velhice, ou até ser homem, e se provarmos que seus actos e seus conhecimentos se augmentão na ordem natural, do minimo para o maximo,

egualmente provado deixaremos que as posições, virtudes, talentos, e emfim todos os actos que distinguem uns homens dos outros, começam na infancia e se vão desenvolvendo e engrandecendo até a idade madura.

Seguindo o systema do autor da *Hygiene da Alma*, acompanharemos aos mestres que ensinão hoje que o espirito é uma força unica indivisivel ; só consideraremos a alma e o corpo na unidade porque se manifestão, não indagaremos dos erros dos antigos quando classifcavão as faculdades do espirito em superiores e inferiores; mas queremos que os nossos leitores guardem bem na memoria que os phenomenos pelos quaes o espirito se manifesta, têm dado lugar a que os psychologos os agrupem em tres classes : faculdade de pensar ; faculdade de sentir, na qual se confundem imaginação e sentimento ; faculdade de querer.

Este modo de vêr dos moralistas e medicos está approvedo geralmente, e para dar uma idéa mais clara das manifestações do espirito, vamos transcrever as palavras do Barão de Feuchestersleben : « Se no dominio do espirito quizermos admittir uma especie de escala graduada, teremos de collocar no lugar inferior a imaginação, no meio a vontade, e no alto a razão. Tal é pelo menos a ordem em que as faculdades se desenvolvem durante a vida : a criança imagina, o adolescente deseja, o homem pensa. »

« A imaginação é uma especie de ponte de passagem entre o mundo physico e o mundo intellectual, ella é o agente principal, a força motriz de todos os membros do organismo intellectual. Sem ella todas as ima-

gens se obscurecem, todas as idéas são mudas e estereis, todos os sentimentos grosseiros e brutaes.

« A imaginação é a mãe dos sonhos e da poesia.... »

« A imaginação tem os seus dominios fóra do mundo real ; do exercicio regular ou desordenado d'esta faculdade caprichosa depende a fortuna ou a desgraça da vida humana.....

« O que o mundo exterior com todas as suas influencias é para o homem exterior, é-o para o homem interior, que envolve o fundo e a substancia da vida.

« Como é portanto que não havia de ser decisiva sobre a saúde a acção da imaginação ?....

« E a imaginação que póde attrahir ao homem tantos perigos e tantas dôres, porque não hade tambem ter o poder de o tornar feliz ? »

Melhor seria talvez para realisar-se o titulo deste capitulo que nós accrescentassemos — alcança-se tudo isso lendo o excellente livro *Hygiene da Alma*, d'onde extrahimos as verdades que acabamos de transcrever ; mas convém que seguindo o nosso intuito provemos com factos, que as crianças têm na imaginação o vehiculo de seu futuro, assim como têm na alimentação que seus paes lhe derem, o desenvolvimento de seu corpo. Os paes devem se convencer de uma vez, que é alimentando esta doce manifestação do espirito que elles desenvolverão em seus filhos a convicção de que hão de crescer e virem a ser homens de bem. A criança começa sua entrada no mundo social, criando idéas e imitando o que vê, e como o exemplo é contagioso, e já nós vimos em outro capitulo, que a criança será toda ao molde das mães, não insistiremos em assegurar a estas, que se el-

las juntas de seus tenros filhinhos, os habituarem a imaginar a felicidade e grandeza de alma, a virtude, a coragem, o heroismo, emfim, se as mães ou os educadoras das crianças ensinarem a imaginação d'ellas e andar por alguns dos caminhos que levão a aquellas realidades ; ellas não terão mesmo de se desviarem, como acontece ao viajor que collocado entre o campo cheio de veredas, escolhe uma que não é a que o devia levar a seu destino ; porque o habito de educar o espirito a um determinado modo de pensar e de se dirigir, leva com segurança o homem ao destino que havia desejado ; por este lado está provado e sancionado na vida pratica, e todos sabem que não é falso o adagio : « Diz-me com quem andas que te direi quem és. » Haverá quem desconheça que o medo e a coragem são contagiosos ? Socrates morreo ha muitos seculos e a coragem com que sustentou suas idéas arrastou ao martyrio a elle e seus discipulos que mais se distinguirão.

Antes de ser envenenado suas ultimas palavras foram : « E' chegada a hora em que devo morrer. Eu parto, e vós ficais ; porém só Deos sabe a quem cabe a melhor sorte. »

Christovão Colombo no meio do terror de seus marinheiros, ameaçado de ser assassinado, reagia e garantia que lhes daria um mundo novo, e sua coragem os desarmou.

Cezar ao vêr tremarem os marinheiros que o levão em um mar tempestuoso, gritou : — Porque tremeis? não sabeis que levaeis Cezar ? E a coragem reanimou a todos.

Napoleão passou pontes, venceu exercitos, arrastando seus soldados só pela coragem, as proprias balas parecem respeitar a coragem.

Guatemozin sendo queimado vivo em uma grelha para ser obrigado a dizer onde estavam os thesouros dos Incas, fez seus companheiros que participavão da mesma sorte e davão gritos horriveis, se calarem dizendolhes: — Porventura estarei eu em um leito de rozas?

Para que apontar mais exemplos? precisaremos indicar-vos alguns factos em que a covardia e o medo arrastão exercitos? Não ouvimos todos os dias se dizer: Correo de uma carêta; o medo quebrou-lhe as pernas? Os individuos que se acostumão com o medo, e os filhos aos quaes os paes metem medo para fazer dormir ou não chorar, crescem vendo phantasmas á noite, vozes na solidão; por isso, um hemem, aliás illustrado, mas que fôra educado com os *tútús*, queixou-se a um amigo que quando sahia á noite era acompanhado por um individuo mal encarado, e depois se reconheceo que era a sua propria sombra.

Negareis porventura a influencia da imaginação que tanto eleva e tanto abate o espirito como acabais de vêr?

Hippel diz que a imaginação é o pulmão da alma, e outro pensador, que ella é o clima da alma.

Assim é realmente, porque é alimentando o espirito com a imaginação pura e sã, com idéas felizes e riso-nhas que alcançaremos a felicidade.

Embora pareça que esta idéa é inexequivel, a practica a sustenta, e, ou sejamos partidarios da philosophia de Kant, ou de Goethe, os quaes collocão o homem, um,

na frente do mundo, dirigindo-o, e o outro, fazendo-se uma parte d'elle e deixando-se arrastar ; como quer que interpretemos a vida em suas escolas, a imaginação será sempre o guia do homem. Pois quando Descartes appareceu para demonstrar que a tyrania, a ignorancia, o captivo e a falta de instrucção erão as causas pelas quaes os povos estavam atrazados e havião abdicado da faculdade de raciocinar ; não vimos como a imaginação levantou por toda parte o espirito publico abatido e amortecido pela astucia dos reis e poderosos ?

Se não é a imaginação, que cumpre aos paes desenvolver e educar em seus filhos, se não é ella que faz o habito de nos compararmos e de nos julgarmos alguma cousa mais do que estes entes infelizes que arrastão uma vida de miserias, então procurem os paes um escravo desgraçado a quem ensinarão a lêr, mandem elle ser o professor de seus filhos e verão se no fim, em vez de um não hão de ter dois escravos.

« A vida intellectual tem por alimento os pensamentos, por ar vital os sentimentos, por exercicios da força os actos da vontade. » Essa proposição do Barão de Feuchsterleben é verdadeira, e os meninos devem decoral-a e ter sempre presente no espirito, porque a cada momento em que as tentações do erro os seduzão, elles se sentirão reanimados, como que respirando um ar benefico, sómente reflectindo nesta maxima que elles devem adoptar como uma divisa para todos os seus actos e accões.

Herder considera a imaginação como a faculdade da alma menos estudada ; ella está ligada ao cerebro e

aos nervos, e na sua opinião ella é o laço que une o espirito ao corpo.

Provaremos agora com factos a importancia da imaginação afim de que os paes e tutores se convenção de que ella se póde criar, desenvolver e fortificar nas crianças, e se esta verdade poder ficar bem arraigada no espirito dos paes teremos conseguido nosso fim.

Montesquieu em seu livro *Grandeza e decadencia dos romanos*, querendo explicar as causas pelas quaes este povo era tão sujeito ao suicidio diz : — « A sua educação fazia com que elles amassem o heroismo, e quando depois de alguns annos de vida o não alcançavão, matavão-se acabando assim o papel que representavão n'este mundo, no lugar onde querião « Educados com a alma apaixonada, não vião a morte, porque a paixão faz sentir, mas nunca vêr. » A educação acompanhada de boa imaginação nos dá alegres dias, nos faz afugentar das paixões más, acostuma o nosso espirito a idéas alegres, e a dar pouca importancia as cousas pequeninas que nos deixão más impressões, e d'este modo o homem observa o que lhe convém, e se lhe é sujeita uma questão para a qual elle não póde entregar-se sem grande sacrificio, passa a ordem do dia e entra no regimen habitual de seu bom humor.

E' preciso um harmonioso equilibrio das faculdades da alma, um imperio razoavel sobre as paixões, desejos e emoções, e abdicar em favor da consciencia toda a vontade do espirito ; porque assim procedendo pautamos todos os nossos actos pelas doutrinas sãs e que nos garantem em ultima analyse, a paz e a felicidade.

Se o povo francez antes da revolução de 1793 tivesse se habituado a imaginar com prudencia, não teriamos de lêr como lêmos no *Journal de Medicine et Chirurgie* de 1872 o seguinte : « O terror de 1793 fez com que só Versailles dêsse o triste espectaculo de 1.300 suicidios. As paixões politicas quando não fazem logo victimas, depois de tempos produzem estes resultados. » (*)

Em nosso paiz nenhum medico deixa de impressionar-se com o que o povo chama *nervoso*; realmente todos os dias em nossa pratica vêmos homens, robustos e fracos, com o mesmo queixume. O que é isto senão o reflexo da educação e imaginação ?

Pois se a imaginação produz doença, se ella cura as molestias moraes, haverá quem negue que ella é um poder que devemos explorar em beneficio de nosso futuro bem estar.

Não querendo alongar-nos citaremos o facto de ter recuperado a saúde Felipe V da Hespanha, que soffrêra de alienação mental ; só com o emprego de que se servira sua mulher organisando em uma sala proxima á de seu esposo, diversos concertos musicas dados pelo celebre Parinelli.

Um dos nossos illustrados mestres na Academia disse : « A etiologia do chlorose nas moças que attingem a puberdade está quasi sempre nas impressões moraes que agitação o seu systema nervoso, de modo que dão em

(*) Decaisne a quem nos referimos dá como causas do suicidio : 1.º Influencia das paixões politicas, e do espirito democratico novo. 2.º Enfraquecimento das idéas religiosas. 3.º O progresso sempre crescente do alcoolismo.

resultado tão grandes lesões. » E' facto de observação que convém o quanto antes dar outras leituras e habitos de educação as moças ; principalmente na Côrte e Capitães, porque a imaginação desregrada e alimentada pelos romances amorosos, ao mesmo tempo que a falta de distracção e de exercicio corporal, as levão a um desanimo e a um rachitismo perigoso para o organismo delicado da mulher, tornando-o mais apto a todas as predisposições morbidas ; facto este que reproduzindo-se sempre, faz com que as delicadas senhoras se casem, e leguem uma herança tristissima a seus filhos, que nascem lymphaticos e doentios, quando não têm a herdar molestias d'athesicas já adquiridas por suas mães, que veem a ser companheiras de sua desgraça ; ou então se vêm obrigadas a aleitarem com o leite das amas mercenarias o fructo enfraquecido de seu amor.

São portanto as doenças do espirito muito mais terribes do que as do corpo, ellas inutilisão a nossa actividade, que devendo reagir por ser mais forte do que as paixões, deixa-se dominar, e de senhora que era de nossas forças internas se torna agora escrava. Os paes e os tutores são de algum modo os legisladores perpetuos que Deos legou aos filhos, elles mudão e transformão as leis da educação, com mais facilidade do que os governos com os impostos, as prisões e os exercitos ; e n'este ponto o grande J. J. Rousseau tinha razão de dizer que : « Achar-se-hia talvez a historia das doenças que affligem a humanidade, procurando se fazer a historia de suas instituições. »

Devemos nos habituar a ter uma imaginação forte

pela convicção de áossos estudos, e calma pela necessidade de nossa tranquillidade, e só assim podemos receber as contrariedades sem abatimento ; porque se dermos a entender o lado fraco de nosso ser, expomo-nos a descobrir o peito a nossos inimigos. Pois haverá nada mais triste do que vêr um homem rico, de familia distincta, que tem condigna instrucção, e que anda atterrado com medo de morrer moço, com medo de seus inimigos, com medo de adoecer, e deste modo viver sem prestar para nada ; porque consome todo o seu tempo em occupar-se de se destruir a si mesmo ?

E' perigoso ter o espirito fixo sobre um só ponto, porque a tensão nervosa sobre o mesmo orgão tira-lhe a salutar influencia da saúde, pela regra de que um orgão adocece tanto mais quanto mais trabalha, e este é o caminho das manias, das loucuras e da perdição. Um amigo nosso, fazendeiro, começou a pensar em sua grande riqueza, e fazer calculos dos quaes não o podémos demover com os nossos conselhos, e depois de tres annos, seguiu já para o Hospicio.

Um criado inglez, segundo refere o *Britania*, lêo a narração de uma morte horrivel causada pela mordedura de um cão damnado e ficou hydrophobico.

Boherave teve um discipulo tão nervoso que padecia de todas as molestias que o professor ia leccionando, e foi obrigado a deixar os estudos para escapar da morte.

O Dr. Weikard observa que os moços que se entregão aos deboches e depois gravão em seu espirito a ima-

gem das desgraças a que se julgão ameaçados, ficão inutilisados pela molestia que elle chama « phtysica imaginaria », e realmente já conhecemos alguns moços filhos de paes ricos que ficárão assim desgraçados.

E' conhecido o facto de um doente pedir com a maior instancia umas pillulas que elle desejava tomar, o medico finge ceder a suas instancias e manda vir pillulas de miolo de pão douradas, no outro dia a saúde voltou e reinou a maior alegria na casa do enfermo.

Um medico tratava de um doente com paralyisia da lingua, e mandou vir um instrumento que acabava de ser inventado para aquelle tratamento ; no dia seguinte quando chegou á casa do doente que o esperava com anciedade e applicando na bocca do enfermo um thermometro que levava, eis que o enfermo falla e fica bom, só por imaginar que aquelle era o instrumento anuunciado. No meio destas terriveis epidemias que apparecem de tempos em tempos, como já presenciámos na do cholera-morbus no Ceará, é commum vêr-se nos circulos onde se conversa e se narrão os horrores e os casos que têm acontecido, apparecer um dos ouvintes que se queixa de estar sentindo um dos symptomas de que se está a fallar, e lá vai caminho da molestia ; outros até cahem, o medo lhes parece quebrar as pernas, porque não resistem ao tremor d'ellas.

Temos conhecido, como tambem alguns dos leitores que nos honrarem com sua leitura, pessoas phtysicas, que convencidas de que succumbiráõ logo se se entregarem á molestia, reagem e declarão que não hão de morrer, e assim vivem e passão uma vida activa, causando admi-

ração a todos os que não sabem comprehender o que é o poder e a força da energia e imaginação. (*)

Diz muito bem o Barão de Feuchesterleben : « E' pelo poder da imaginação que importa explicar todos os effeitos produzidos quotidianamente por caracteres energicos, sobre naturezas mais fracas e niais delicadas. A razão de um homem superior não penetrará a nossa, se a imaginação não lhe abrir caminho. A influencia que exercem os homens eminentes não procede d'elles serem immediatamente comprehendidos, têm por causa o prestigio que os cerca e que seduz a imaginação dos outros. »

Ha quem negue o magnetismo animal ; pois o que são estes prodigios das conquistas da palavra, estes triumphos da coragem, estas explosões da energia no meio de uma sociedade desanimada ? A que se refere este poder senão á imaginação ! Que distancia não vai do pobre escravo, que leva o dia a dar o suor de seu corpo que rega a terra, e a força de seus braços que a cultivão, para o homem de genio que imagina fazer uma reforma nos costumes, ou uma revolução e pondo-se á frente d'ella consegue o que deseja ?

Estamos convencidos de que assim como as artes mechanicas produzem uma economia de serviço e uma brevidade quasi surpreendente no trabalho material, assim tambem os homens que se convencerem de que devem educar o seu espirito, imaginando sempre o bem,

(*) O Visconde de Suassuna, physico, que já viu enterrar seus irmãos, ficando elle que soffre e está desenganado ha trinta e cinco annos, e quando lhe annuncião que está á morte, manda atrellar seu carro e vai passeiar.

a felicidade, a fortuna ; a applicação nas lettras e industrias, na gloria militar, no martyrio, em qualquer genero de vida a que suas faculdades o tornarem mais apto, conseguirão o seu desideratum. Já se vê portanto que a imaginação fórma dentro de nós mesmos a arte de poder ser o que desejamos. Ella leva força ao enfermo, e quando elle parece entregue ao dominio da febre lenta que o devora, reagindo sobre si mesmo, levanta-se e vai trabalhar ; eis porque o pobre trabalhador adoece menos do que o rico indolente que só pensa no gozo.

Disse um escriptor : « Todas as artes têm por principio, como a arte musical, o sentimento da harmonia. Logo todas as artes se tornão as guardas da saúde, desde que sob a direcção da vontade ellas tendem a derramar na alma o socego e a paz. »

E' tal a influencia benefica da imaginação, que esta allivia e ampara nos na hora da morte. Quando o Abade de S. Pedro estava a expirar, um amigo lhe perguntou : Como se sente ? Como quem está em vespera de viajar para sua terra, respondeo o velho expirando.

Sendo esta obrinha destinada aos espiritos das crianças que aprendem e dos paes que ensinão, não podemos dar senão fragmentos dos importantes assumptos que discutimos, cumprindo a uns pensar e lêr muitas vezes, reflectindo sobre o assumpto, e a outros ampliar as explicações com as idéas que se dilatão e augmentão com as verdades que procuramos resumir.

Abstrahindo dos defeitos do estylo e phrase, se nos fosse permittido, diriamos que assim como o chimico reduz uma grande porção de flôres, em algumas gottas de

essencia ; um monte de hervas em um frasco de tintura, assim nós procuramos nos assumptos moraes que enchem bibliothecas, a arte de criar no espirito a verdadeira moral, embora latente no pequeno conjuncto de nossos escriptos, mas intensa depois de sua leitura no cerebro do leitor. Será este insignificante trabalho um fogo apagado e coberto de cinza. O fogo é a nossa intenção, a cinza o nosso modo de escrever, sem a belleza do estylo que não temos, mas vós leitor, podereis soprar esta que nada vale e tirar a chamma para o vosso espirito esclarecido ; accendei com ella a vossa intelligencia, illuminai a vossa casa com as lições da educação de que tanto precisão vossos tenros filhos ; e elles que aprendão assim o segredo de ter a vida junto do fogo sagrado que lhe ensinaes a conservar, porque d'este modo virão a ser para os vossos netos o que tiverdes sido para com elles. Assim se fórma a cadeia da vida que prendendo uns aos outros os membros da mesma familia, irá estendendo o circulo das conquistas feitas por um systema universal de educação a todos os homens do mesmo paiz, depois aos que fição longe; e assim como as locomotivas e os navios levão as producções e os homens de uns para outros paizes, assim como a electricidade os uniu instantaneamente, assim no futuro se ligaráõ os povos pela civilisação ; mas sómente quando se uniformisar a educação pelos preceitos de uma sò escola, — a que se destina a formar mães de familia.

CAPITULO X

FORMAÇÃO DO CARACTER

A sociedade colloca a instrucção da mocidade na escola ; a natureza colloca a moralidade dos povos na familia.

AIMÈ MARTIN.

Assim como a mãe ensina o coração do filho innocu-
lando os sentimentos de amor dos homens e de Deus, a
brandura e as virtudes, assim tambem o pae dilata estas
nobres impressões feitas na alma dos filhos pelas suas
acções. Se fôr nobre e generoso o seu proceder, se como
artista ou homem de lettras elle chegar em casa e reunir
a familia para lhe narrar as impressões do dia ; os seus

esforços pela troca de seus lucros ; os seus pensamentos e idéas escriptas para a realisação de um plano, ou de um livro util, criando no espirito da criancinha que o ouve o amor ao trabalho, á honra e á gloria ; então com taes exemplos, os fructos derramados na familia serão colhidos e aproveitadas as suas sementes para no futuro florescerem.

Trocai as scenas e deixai entrar em casa um bruto, isto é, o pae que chega e occupa-se em historiar as valentias e punhaladas que deo em suas brigas; a vingança mesquinha que tomou a um inimigo ; o furto ou roubo que praticou e que exalta diante da familia, pedindo depois da historia de tantos crimes, segredo ; deixai que estas exaltadas impressões devorem o novidadeiro cerebro da criança, ou admitti que chegue em casa o pae bebado, que cahe aos tropeços e entre os risos dos membros da mesma familia, que tem no exemplo triste do pae, um theatro que os distrahe á noite ; imaginai que este progenitor chega do jogo, cholericos por ter perdido o dinheiro que levava, o qual é muitas vezes dote de sua mulher e filhas, ou mesmo seja o fructo de seu trabalho, e levado por este prejuizo começa a espancar a consorte que o exprobou timidamente ; que ao choro da mãe se junta o choro dos tenros filhinhos, e tereis comprehendido o que é o exemplo ou as acções do pae junto da familia e dos filhos.

Disse um escriptor aos paes de familia : « A vossa missão é serdes para com a sociedade os defensores dos direitos da familia, e para com a familia es representantes dos interesses sociaes ; nunca vos isoleis nem em uma nem em outra sómente ; nem tambem em vós mes-

mos, sede de cada um para serdes de todos, e o vosso mister será dignamente cumprido se derdes á sociedade homens de bem e ao paiz bons cidadãos. »

O character dos moços e moças terá necessariamente de ser partilhado com aquelles com os quaes conviverem e por isso quando faltar a intervenção paterna, se substituirá a do Estado, porque as liberdades dos paes vêm da educação da familia, como a liberdade da nação provém da educação publica.

Se os paes devem se impacientar pela educação, muito mais devem cuidar da formação do character de seus filhos ; porque o homem pobre e honrado com character, pôde influir mais na sociedade do que o sabio e rico sem elle. Além d'isso o Estado não toma em parte alguma os filhos das mãos dos paes, recebe-os feitos cidadãos, e estes têm direitos e deveres ; pelos primeiros elles vem a ser os governadores e pelos segundos os governados.

Ora, desde que o Estado só cuidará dos meninos se os paes abdicarem de seus direitos, deve-se crêr que adquirindo á sua guarda as crianças, o Estado tambem tem deveres para com ellas, e realmente os tem, tanto mais sérios, quanto d'elles depende a sua propria conservação; portanto o Estado deve a todos os seus filhos a —educação— visto que nem todos os paes a pôdem dar ; mas todos os paes pôdem contribuir para que esta se realise por toda a parte em beneficio dos filhos de todos os cidadãos. Estas observações são feitas para aquelles que entendem que o Estado não deve intervir no systema de educação do povo ; pelo contrario, entendemos que como consequencia dos direitos e deveres do Estado é que provém a necessidade d'elle abrigar a mocidade dos erros

e das doutrinas perigosas, e por isso a instrucção publica que é a alavanca com que se reforma a educação não póde deixar de estar sob sua immediata fiscalisação.

D'este modo o menino aprende em casa as virtudes que devem ornar suas pessoas na sociedade em que vivem, e nas escolas recebem a instrucção ou a somma dos conhecimentos uteis para a emancipação de seu espirito. Está claro que se um Estado contiver em seu seio poucos homens instruidos, poderá fazer de seus concidadãos uma reunião de povos que terão de ser educados segundo as boas ou más doutrinas de seu governo ; mas aos cidadãos que mais se illustrarem compete adaptar a indole de seus patricios aos verdadeiros principios, que são conhecidos e seguidos entre os povos cultos, e d'este modo a verdade triumphará e os povos se distinguirão por suas proprias leis e instrucção.

Diz o adagio : — « Todo o povo tem o governo que merece. » (*)

Entretanto para que a ordem e a paz reine em qual-

(*) Póde-se dizer que para dar a verdadeira doutrina a este respeito, não se encontrará em toda a historia da humanidade, lição mais sublime do que aquella que os Estados Unidos derão aos povos. Transcrevemos em seguida uma pequena parte do manifesto solemne d'aquelle povo heroico.

« Consideramos como evidentes por si mesmas as verdades seguintes : que todos os homens são criados iguaes ; que forão dotados pelo Creador de certos direitos inalienaveis ; que entre estes direitos se devem collocar, em primeiro lugar a vida, a liberdade e os esforços para se alcançar a felicidade ; que para assegurar estes direitos forão estabelecidos os governos entre os homens, e que o seu poder emquanto persiste nos limites da justiça, emana do consentimento dos governados ; que quando, porém, uma fórma

quer paiz, necessario é que cada um de seus filhos seja antes de tudo filho de suas obrigações e deveres ; aos paes cumpre ensinar em casa a moral e a maxima christã, a qual falla a cada cidadão assim : « Se eu conhecesse alguma cousa util á minha patria, mas que fosse prejudicial ao genero humano, eu a olharia como a um crime. »

Este é o laço que Montesquieu descobriu para unir o mundo politico, e Aimé Martin diz que : « Esta applicação da moral do Evangelho ás instituições humanas, ou antes esta sancção do direito feita pela moral, é o passo mais largo que temos dado ha doze seculos para essa perfectibilidade indefinida cuja acção é muito preciso reconhecer, por isso que nos achamos rodeados de seus beneficios. »

Sem fazermos recriminações pedimos para que reflectaes um pouco nesta maxima, e vereis que se todos os nossos antepassados a tivessem ensinado a seus filhos, não seria possivel admittir-se ainda a escravidão entre

de governo deixa de ter em vista este fim, o povo tem direito de a mudar, ou de a abolir, e de estabelecer um novo governo, baseando se nos principios verdadeiros, e organisando os seus poderes nas fó:mas que lhe parecerem mais proprias para produzirem a sua segurança e felicidade. Na verdade a prudencia pede que por leves causas se não mude uma fórmula de governo desde muito estabelecida.....

« Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, tendendo invariavelmente para o mesmo fim, provão evidentemente o designio de opprimir um povo com o jugo do desenfreado despotismo, é de direito, é de dever de um povo subtrahir-se a tal jugo e estabelecer novas salvaguardas para a sua futura liberdade. »

(Transcripto da *Educação das Mães de Família*).

nós. Verdade é que apenas emancipados começamos a beber os sãos preceitos da moral, e os fructos d'elles estão espalhando-se de um modo notavel, de sorte que a indole e o character brasileiro dão um cunho especial á nossa nacionalidade, e já morreo no meio do regosijo publico a fonte da escravidão, sendo cada cidadão um pugnador sincero da sua completa desapareição.

Foi sómente devido á moral, que se alcançou este triumpho, e n'elle vêmos uma face mui significativa da formação do character dos brasileiros que vão bebendo na familia, os principios de sua grandeza. A intelligencia que distingue a mocidade brasileira, póde antecipar muitos annos, ou mesmo seculos o progresso litterario de nosso paiz, mas com ella só tel-o-ha, retalhando-o em pequenos pedaços, mais notaveis pelas zonas com que a natureza dotou algumas de suas provincias, do que pelo seu engrandecimento moral entre os outros paizes ; e isto asseguramos sómente porque a intelligencia póde dar fortuna, póde garantir distincções e posições ; mas ella não servirá para dar e produzir felicidade.

E' util que os moços se convenção d'esde cêdo, que a força moral e a felicidade não são fructos da intelligencia, que é apenas uma faculdade do cerebro, ellas só podem brotar da alma que é criadora da moral, e que é o unico distinctivo real e grandioso da raça humana. Pelas faculdades intellectuaes nos ligaremos sempre á terra, mas pela alma e pela moral, que é seu reflexo, nos ligaremos a Deus.

Já mostramos a influencia salutar da imaginação ; tirem os paes todo o proveito d'ella em favor de seus filhos, e em seguida lhes ensinem d'esde mocinhos que toda a felicidade vem de Deus e da virtude ; ensinem a maxima que ficou ha pouco escripta, e bastará explicar á criança esta maxima para enriquecer seu espirito de um oceano de beneficios ; pois a imaginação engrandecida pela virtude e poder que tem a moral christã, eleva desde logo o espirito da criança na contemplação do bello, e na applicação de todos os seus actos para o fim de ser util a seus semelhantes.

Criando-se por modo tão simples o amor ao genero humano, dá-se muitas vezes, sem se pensar, a chave de ouro, com que o futuro homem abre as portas que vivião fechadas aos antepassados por causa do egoismo, — que têm sido o padrão de gloria dos antigos.

Depois d'aquella verdade convém que os paes ensinem a seus filhos esta outra de Aimé Martin : « Todo o homem que se estuda a si proprio é grande ; todo aquelle que usa de suas forças é invencivel. »

E' bom obrigar vossos filhos a decorar estas maximas, e com o tempo os enriquecereis de citações e exemplos. Um dia demonstrareis a elles que Alexandre o Grande, Carlos Magno, Napoleão, se elevarão a tão altas posições, porque escudados em taes verdades confiarão em si, e forão pela propria energia subindo entre os seus semelhantes e provando com suas conquistas que o querer é poder.

Outro dia mostrareis que a vantagem de todo o homem se estudar á si mesmo, faz com que se passe em revista os proprios actos e os que presenciemos dos

outros ; distinguindo assim por nós mesmos os bons e os mãos actos, e por conseguinte ainda por nossa propria comparação ficamos sabendo o que é melhor as nossas conveniencias, e não cahiremos em erro. Em outra occasião demsnstrareis a vossos filhos que este esforço individual de nos estudarmos a nós mesmos, dá o habito excellente de nos compararmos, e como sempre nos devemos julgar pequenos, quando nos considerarmos, iremos nos convencendo de que somos alguma cousa mais do que outros, quando nos comparamos.

Mostrai os factos a vossos tenros filhos, apontai o exemplo de casa, e elles se convencerão de que o criado que é muito inferior ao dono da casa, é mais feliz do que o misero escravo ; que o visinho que foi trabalhador de enxada, se tornou depois negociante ; que outro vosso amigo que era pobre, está depois de annos rico ; e que alguns homens eminentes de nosso paiz forão meninos pobres e filhos de paes trabalhadores e honrados, mas sem posição.

Depois quando as crianças souberem se comparar com as outras e comprehender a importancia que tem o homem que se compara, ensinai-lhes esta outra verdade que serviu para a inscripção no escudo que offerecerão ao Marquez de Rockingham : — « Lembra-te, iguala-te, e persevera. » Fazei com que os vossos filhos, que já devem estar com os estudos de seus preparatorios, decorem estas tres palavras ; ellas farão resumir as lições precedentes, porque na lembrança vem a intervenção da memoria, na ignaldade a comparação e o estudo de si mesmo, e na perseverança a constancia e o trabalho, sem o qual nada se consegue no mundo. D'este modo

ensinai a vossos filhos a verdadeira moral que se traduz no homem pelo seu character, e assim tambem lhes dareis a verdadeira liberdade que não pôde existir sem a energia ou vontade, nem sem a intelligencia e a grandeza de alma.

A formação do character é por assim dizer a verdadeira arte de formar homens de bem, e não nos parece difficil dar aos filhos o que cada pae tem o dever de ter para si, afim de obter do mocinho um futuro bom cidadão; convém ainda, que depois d'elle estar de posse de alguma instrucção, ou simples leitura, se não poderdes lhe dar mais do que isso; que como paes lhe ensineis por fim esta outra grande verdade divulgada por Aimé Martin: « O desenvolvimento das faculdades da alma, é a fonte unica e universal de todas as nossas superioridades. »

Mas reparaí bem que nós fallamos do desenvolvimento, o que quer dizer que seria perigoso cuidar só da alma, deixando de parte a intelligencia; uma deve servir de conservação á outra para o exercicio regular da grandeza humana; e aos que quizerem provas e nos criticarem por não marcarmos n'este nosso trabalho os limites da materia e da alma, nós diremos que o nosso fim foi reunir os elementos que dão o complexo da natureza do homem, sem virmos fazer a autopsia de cada uma de suas partes; e n'estes fragmentos pensamos que faremos despertar no espirito dos paes os seus deveres, sem nos importarmos com as opiniões dos materialistas ou spiritistas, aos quaes aproveitará o nosso estudo, assim como a todos os homens de qualquer religião que

sejão, se acima da materia elles quizerem collocar os seus deveres para com a sociedade.

O caracter desenvolver-se-ha portanto com o trabalho filho do corpo, e o estudo filho da intelligencia. E' preciso que olhemos a historia e o seu cortejo de erros e lições, e que reparemos para os povos antigos afim de que admiremos o quanto é pernicioso o desprezo dos deveres dos paes para com seus filhos, e a falta da educação da familia, que tem dado aos povos das Indias os Brahmanes absortos da contemplação da alma e do infinito, sem cuidarem do corpo e da sociedade na sua parte material ; dando o mais triste dos espectaculos, que faz com que o mundo assista admirado a paralisação de um povo que se julga indigno da materia e não tem passado além de seu berço de miserias.

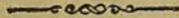
A China tambem nos serve de lição ; pois que ao inverso dos Indos só cuidão da materia, e é por este erro que os chins e os africanos são considerados como a lia da humanidade. Diz Aimé Martin : « Ha tres mil annos que a intelligencia chinesa fez ponto, e que um povo immenso está sob a influencia de suas doutrinas terrestres. Demos ao chim o sentimento do infinito que consomme o indo, e ao indo a intelligencia industriosa que materialisa o chim, e completaremos o homem. »

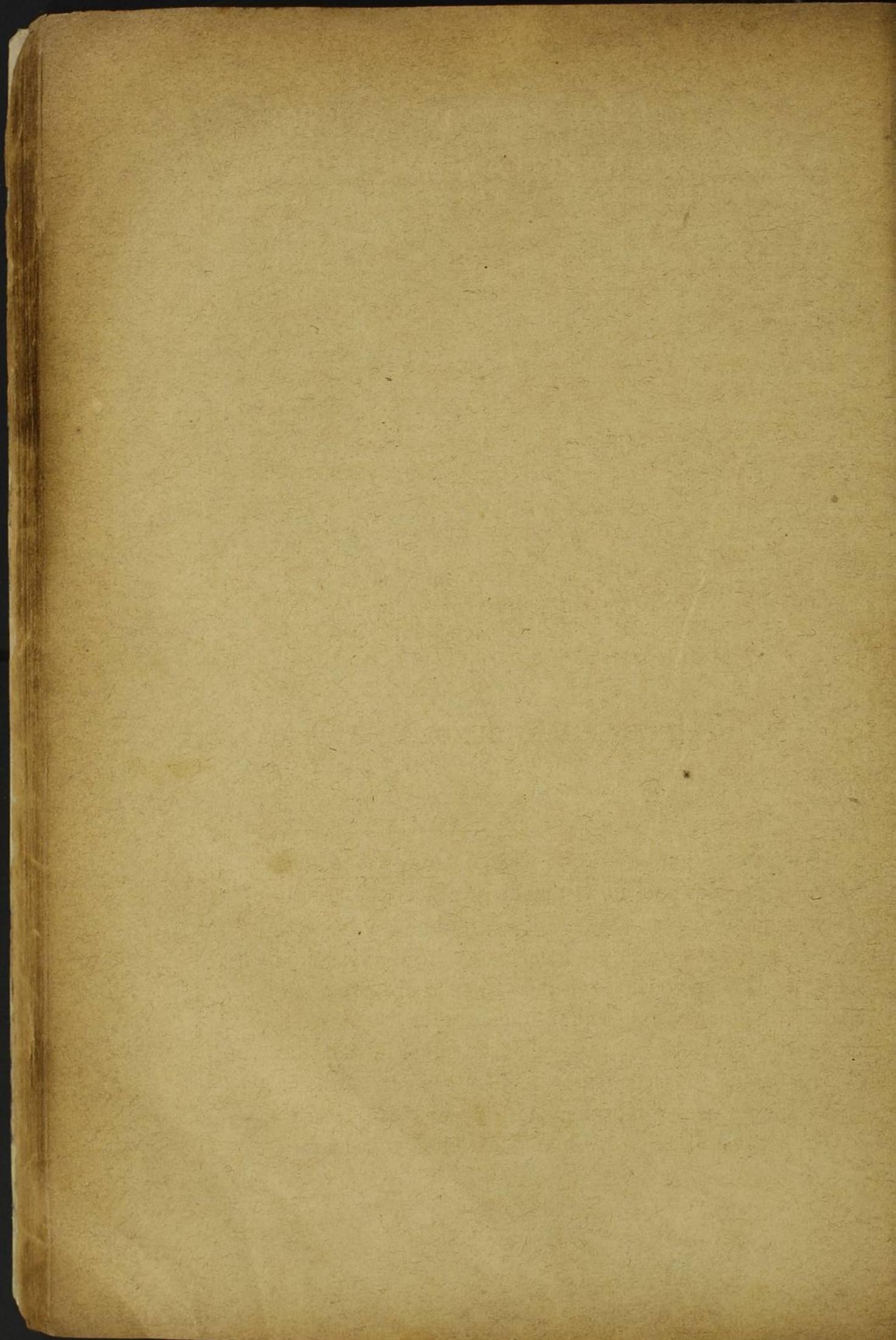
Quando vossos filhos estiverem identificados com as verdades de que vos fallamos e já adiantados em seus estudos, não precisareis de outro presente para lhes offerter e completar o caracter que lhes quizerdes dar, senão de dois livros que vos recomendamos para comprar, estes livros são *O Poder da Vontade*, e *O Character* de Samuel Smiles. N'elles verão os

moços typos dignos de serem imitados, e receberão lições de grandeza d'alma, de heroismo, e de tantas outras nobres qualidades que engrandecem o homem ; á força de admirarem os exemplos elles terão de segui-os e virão a ser homens de bem.

Mas para este desideratum convém que a leitura seja feita com reflexão, e que seja repetida pelo menos duas vezes.

Muitos dos pensamentos deste grande autor estão extractados e vão no fim do nosso livrinho, mais para completar o nosso desejo de ser util, e assim ampararmos com a sombra benefica do grande escriptor, a nossa modesta arte de formar homens de bem, do que para evitar a leitura d'aquelle precioso livro, que completará o homem tal como o desejamos á nossa patria. Alente-se o coração dos moços que os impossiveis desaparecerão e elles ficarão convictos de sua grandeza e de sua missão na terra. Então entrando na sociedade os moços com as vossas lições, realisarão a maxima de Goethe : « O talento se fórma no silencio da vida privada, e o character no tumulto da vida publica. »





CAPITULO XI

PAIXÕES E MÁO HUMOR

Devemos reconhecer que a felicidade não é uma recompensa, mas sim um triumpho que alcançãõ os que sabem vencer suas paixões. Um escriptor disse que « as paixões se desenvolvem no homem na razão inversa da sciencia » ; o que quer dizer que ellas são proporcionaes ao espirito de cada um, e quanto mais culto fôr o espirito, tanto maior será a comprehensão que elle tem dos objectos ; suas sensações serão tambem maiores. Convém muito que os paes comprehendão a necessidade de ensinarem a seus filhos a formar idéa clara das cousas ;

porque assim elles ficarão isentos das paixões que não são senão o effeito da confusão e da duvida do espirito.

Por isso é que uma paixão se modifica e vem se transformar em uma virtude, no mesmo espirito d'aquelle que a gerou. Por exemplo, um homem que tem o espirito muito illustrado vê uma mulher linda e pobre, intenta desvial-a do caminho da honra, é levado por uma paixão material, mas a moça se mostra virtuosa e casta; a idéa primitiva da posse d'aquella mulher, era sem duvida uma paixão céga; mas o espirito vai se aclarando e gerando sentimentos e affectos nobres, no lugar onde só havia desejos criados pelo gozo material; apparece depois a idéa de honra e a virtude com o seu brilhante cortejo de luz, o espirito cria o amor; o homem louco começa a ser o homem amoroso; o pretendente á deshonra filha da paixão, se transforma em esposo filho do amor e da virtude.

Portanto se vê que sempre se pôde remediar os soffrimentos filhos da paixão; só é indispensavel que o espirito forme uma idéa clara a seu respeito, porque ella desaparecerá visto não resistir á luz e á reflexão. A paixão é para o espirito o que a illusão de optica é para a vista; vêmos quebrada uma varinha que se introduz em um copo d'agua; mas vamos apalpal-a e verificamos que está inteira.

A formação de idéas claras é o mais salutar principio de felicidade, é filho da reflexão e convém que os paes ensinem desde cêdo a seus filhos, repetindo sempre a elles esta verdade: toda a paixão é uma idéa confusa. Pôde-se dizer que a paixão é um filho bastardo que a imaginação cria no espirito dos homens fracos, ella ser-

ve para dar todas as apparencias do homem forte, não d'estes varões de que nos falla a Biblia, ou Mr Landriot na *Mulher forte*, ou Fenelon em seu *Tratado da educação das meninas*, mas do homem conhecido pelo alcunha — *valentão*.

Não precisamos encarecer os males que nós causamos a nós mesmos, á familia, e á educação de nossos filhos, se em vez da calma e da placidez da alma, estivermos sempre mergulhados na tristeza e no máo humor. Temos lido e ouvido de homens notaveis, o seguinte : « A raça latina não se distingue pela paciencia, ella é sujeita ao máo humor. » Pedimos venia para vêrmos n'esta apostrophe lançada á nossa raça, uma verdade.

Diz-se o inverso da raça saxonica que se distingue pela paciencia. Reflectão bem os paes de familia que acharão a causa de tal juizo na educação. Realmente n'este ponto de vista as duas raças são differentes, e só da educação depende o habito da actividade ou passividade de nosso espirito ; porque se o adaptarmos á instrucção, quanto mais elle criar paixões, mais elle será activo, mais elle as comprehenderá e formará d'ellas ideias claras, que lhes proporcionarão agradaveis sensações ; porém se deixarmos o espirito na passividade, então elle soffrerá o effeito de sua força inculta, que é como a polvora, explosiva. O máo humor é um inimigo do genero humano ; a arte de corregil-o ou destruil-o consiste no poder da vontade que todos conhecem e pou-

cos practiçãõ. Já nós engrandecemos este poder, ou para dizer melhor, fallamos d'elle, pois sua força é immensa. Não nos é possível, apresentando fragmentos para o espirito das mães e dos paes os esclarecerem, dizermos muito sobre cada assumpto, mas vejamos até que ponto o poder da vontade influe no animo dos homens, porque despertaremos d'este modo sua verdadeira importancia. A historia consagra actos de heroismo que o espirito repugna aceitar e entretanto são reaes.

Mucio Sevola introduziu o seu braço em uma fogueira e deixou-o queimar completamente.

Um Spartano roubou um animal carnívoro que o devorava no ventre e no peito, e elle supportou a dôr, occultando o sob suas vestes para não dar a perceber que era ladrão.

Cicero querendo demonstrar a Pompeo que a dôr não é um mal, juntou o exemplo á lição, triumphando em si mesmo de um violento ataque de gotta.

Um de nossos distinctes officiaes de marinha indo amputar a perna, quando lhe fallárão para que se deixasse chloroformisar, afim de evitar a grande dôr, acendeo um charuto e disse : « Podeis cortar a perna, que não será a dôr que vos impedirá. » E não deo um gemido.

Esta intervençãõ do poder da vontade sobre o espirito é evidente ; quereis vêr a sua força de quanto é capaz ? O Sr. Caroin conseguiu fazer-se ventriloquo, pela força de vontade.

Na *Hygiene da Alma*, vêmos como elle narra este facto que póde-se applicar a todos os outros casos em que um homem chega por aquelle poder a conseguir influir

até mesmo sobre órgãos e musculos que não estão sujeitos á vontade. O coração, que nada tem com a vontade, em alguns raros individuos é dominado por ella. Conheçemos uma pessoa que faz diminuir os movimentos cardiacos, ou os apressar de modo a causar ao medico que a examina verdadeira estupefacção. (*)

Algumas pessoas se acostumão a esconder a lingua, de modo a não se poder perceber-a.

Outros se habituão a mover com as orelhas.

Conhecemos um homem que quando sente o cheiro de arnica fica com erysipela, ora na orelha, ora na face, tal é a aversão que tem a ella.

Emfim os magicos e pelotiqueiros adquirem com a intervenção da força de vontade habitos que causão assombro. Transcrevemos aqui o que diz o Sr. Caroin, porque qualquer póde se quizer, experimentar em si mesmo estes effeitos, se sentir aptidão. « Primeiro um simples pensamento acordado pelo acaso, um debil ensaio ; um exito apparente, a desillusão ; novos esforços reiterados para chegar a um resultado ; finalmente o exito feliz, real ; um exercicio incessante mesclado de contentamento e de alegria ; uma habilidade conquistada ; em summa, o habito. » Eis como é que o homem que chegou a ser ventriloquo nos descreve as phases de seu processo, o qual nada mais é do que o poder da vontade, sob um certo ponto de vista. Pensamos não ser importunos, substituindo longos arrazoados, por exemplos fri-

(*) Dr. Tristão de Alencar Lima, meu cunhado Examinado por varios medicos, Drs. Caminhoá, Brancante e por mim, muitas vezes. D'este mcccinho que elle foi se habituando a *fazer parar* o coração, como elle diz.

zantes ; queremos assim demonstrar que o habito do máo humor como os outros máos habitos não constituem caracteristico de raça alguma, mas sim indicação que o homem, que só se deixa guiar pelas paixões e máo humor está, na sua natureza animal, ainda muito aproximado do estado selvagem, que é o unico que concilia os dotes do espirito humano com os instinctos do cerebro dos animaes irracionaes.

Já se vê que fallamos das faculdades do espirito que ficão em seu estado de entorpecimento como acontece no indio selvagem, e trazendo estes actos de energia, são nossas vistas alargar o raciocinio do leitor, de modo que elle considere o mal em quanto fôr tempo, porque guiando-se pela energia encontrará sempre, quaesquer que sejam as profissões a que cada um se dedique, caminhos que hão de levar seus passos á felicidade.

Além d'isso, o habito de dominar as paixões, procurando substituil-as pelos raciocinios claros, cria em nossa alma um bem estar que nos livra de muitos males e nos dá um balsamo consolador no meio da lucta da vida pela conquista d'aquelle ideal.

E' util que saibão os paes que este modo de adquirir pela força de vontade o bem estar, é tambem o caminho da vida longa.

Seja o homem pusilanime, comece a mostrar a seus filhos que é perigoso andar á noite, que ha espectros em tal sitio ; que respeite e obedeça ao despota para não morrer ; que não sustente suas opiniões com os seus adversarios para não ser insultado ou esbofeteado ; que não ande só, porque póde apparecer um assassino ; que

não vá ao campo porque ha cobras ; que não coma, porque adocece, e verá que filho este pae dará á sociedade.

O medo de envelhecer embranquece o cabello e faz rugas no rosto ; o individuo medroso ouve vozes no escuro, vê vultos ; e já dissemos em outro lugar que um homem queixando-se a um amigo de ser acompanhado por um individuo mal encarado, verificou depois que o individuo era sua propria sombra. O Barão Feutcherlesben nota judiciosamente que muitos seculos antes que Hufland tivesse escripto a *Arte de prolongar a vida*, o celebre persa Altar indicára cinco meios de incurtar a vida : 1.º A miseria na velhice ; 2.º Uma doença prolongada ; 3.º Uma viagem longa ; 4.º Ter sempre a vista fixada no tumulo ; 5.º O medo de morrer. Aprendão todos, estas causas de envelhecimento; pois é exacto que morre cedo quem só vive pensando em morrer.

Póde-se dizer que o coração de cada individuo é proporcional a seu espirito ; isto é, um eleva-se tanto como o outro. D'ahi provém a necessidade de educal-os ; e nem se diga que para os pobres é isto impossivel, porque estando os paes e mães preocupados no trabalho que lhes hade garantir o pão quotidiano, os filhos não tem quem os instrua. Os mestres substituirão por toda a parte este encargo. Se as paixões como os instinctos são herdados e dão as predisposições de que muitos se preocupão, porque provindo dos paes, são por a sim dizez transmittidas no sangue dos filhos ; não é isto uma razão para que os instinctos e as paixões constituão uma invencivel necessidade ; porquanto, se pelo nosso corpo nos assemelhamos aos animaes, pela nossa alma, que faz

de nós homens livres e independentes, nós podemos reagir sobre os instinctos, corrigil os, móderal-os, e fazer, como vimos, brotar a virtude no terreno em que já havia nascido o instincto.

As paixões, pois, indicão que o homem tem em si germens da animalidade. Os homens verdadeiramente educados, que têm uma alma pura, não pôdem receber a influencia das paixões, e só n'este estado, é verdadeira-mente digna a natureza humana. Ainda que incidentalmente, vamos fallar aqui de um facto assaz triste para o nosso paiz actualmente agricultor. Os homens do campo são reconhecidamente indolentes, e a causa vemos na herança das paixões que gerão a preguiça. Muitos plantão pouco, com receio de perder algum excesso da colheita, e quasi sempre enganando-se em seus calculos verificão que a safra de seus cereaes não chegou para os livrar da fome. Uns morão em terra alheia, e ainda que morrão de velhos no terreno onde se estabelecêrão, todos os annos repetem que não plantão mais do que o absolutamente preciso, porque o dono os pôde mandar para fóra. Outros não plantão arvores de grande duração, porque dizem que trabalharião para seus netos, ou que não virião a colher seus fructos. Ha pessoas que não plantão em suas proprias terras, porque se viessem a ter grande colheita, terião de vender barato o excesso, ou guardar para o outro anno, arriscando-se a dar comida para os ratos, ou a vir a deitar aos porcos. (*)

Taes raciocinios estão espalhados por todo o Brazil

(*) O Sr. Ferrari em sua excellente obra *Doutrina Moral*, narra os terriveis effeitos da preguiça e será bom que os que se acharem predispostos leião aquelle livro.

e elles dão em resultado a miseria. Se houvesse o habito de armazenar generos de um anno para o outro, e se as municipalidades o adoptassem para as cidades, e cada um para sua casa; estaria o paiz livre de presenciar a miseria e a fome que tem vindo roubar tantos filhos de nossa patria, que é assaz abundante em muitos lugares, para dar muito alimento sem ser mesmo preciso trabalho. E' este um effeito das más paixões e da preguiça que cumpre combater por toda a parte. E' necessario não confundir as paixões, que criticamos, com os affectos que todos os paes devem educar e desenvolver nobremente em seus filhos. Ambos têm origem no coração, e por isso é que os queremos discriminar, pois elles se distinguem mais pela intensidade ou grãos de elevação, do que por outros caracteres que sejam visive's, ou perceptíveis. O Dr. Vivier diz que « As paixões são mais tumultuosas e desregradas, os affectos são mais brandos, mesmo quando sejam mais vivos. As paixões são mais egoistas, os affectos mais desinteressados. As paixões procurão o proprio prazer, os affectos a felicidade de seu alvo. »

As paixões têm movimentos bruscos, e intermittencias, os affectos são continuos e sempre os mesmos.

As paixões são capazes de exaltar até à loucura e decahir até na mais desprezível indifferença; os affectos se exaltão pouco, mas não se enfraquecem facilmente. As primeiras se enfraquecem pelo gozo, lhes é preciso incessantemente novos assumptos; os segundos se enraizão e se aprofundão pelo habito; elles se concentráo cada vez mais sobre o mesmo assumpto.

Digamos emfim que as paixões são affectos violentos levados ao extremo, mais cuidadosos de seu proprio

prazer do que da felicidade d'outrem, e que os affectos são paixões doces e regulares que nos ligão aos outros mais do que a nós mesmos e nos fazem esquecer o prazer de viver pelo prazer de amar. » Os homens de bem seriam indignos, de si mesmos, se mais do que as conveniencias proprias, não prezassem a honra e a virtude ; entretanto conhecemos muitos individuos que não tendo o espirito assaz culto para a comprehensão das idéas, deixão-se arrastar pelas mundanas paixões e são tidos nos lugares pequenos por modellos de homens de bem.

Esta inversão da ordem natural terá de ser destruida no futuro pelas luzes e instrucção do povo. Assim nós vêmos paixões mesquinhas e vorazes, como o jogo e a avareza ; paixões brutaes e baixas como a gula e appetite dos sentidos ; servis como a adulação e o amor ao ganho ; ferozes como o odio, a vingança e inveja.

Enumerar as más paixões é mostrar a sua hediondez, ellas são um veneno que uma vez, innoculado no sangue, abatem e desvirtuão os mais fortes homens, e contra ellas a energia e a força de vontade são remedios especificos.

A caridade e a sociabilidade são dois meios que não falhão, quando postos em pratica, pelos homens de energia ; elles não só triumphão contra as paixões, mas deixão um sentimento de gloriosa conquista da alma contra o corpo, e esta conquista de nosso proprio esforço é um estimulo vivificador que nos ensina a dar a nossas palavras e actos um cunho de coragem com o qual se distinguem os homens de bem. Temos fallado da paixão ; ella para muitos escriptores tem sido um alvo de conquistas, um ideal de inspirações ; para nós a

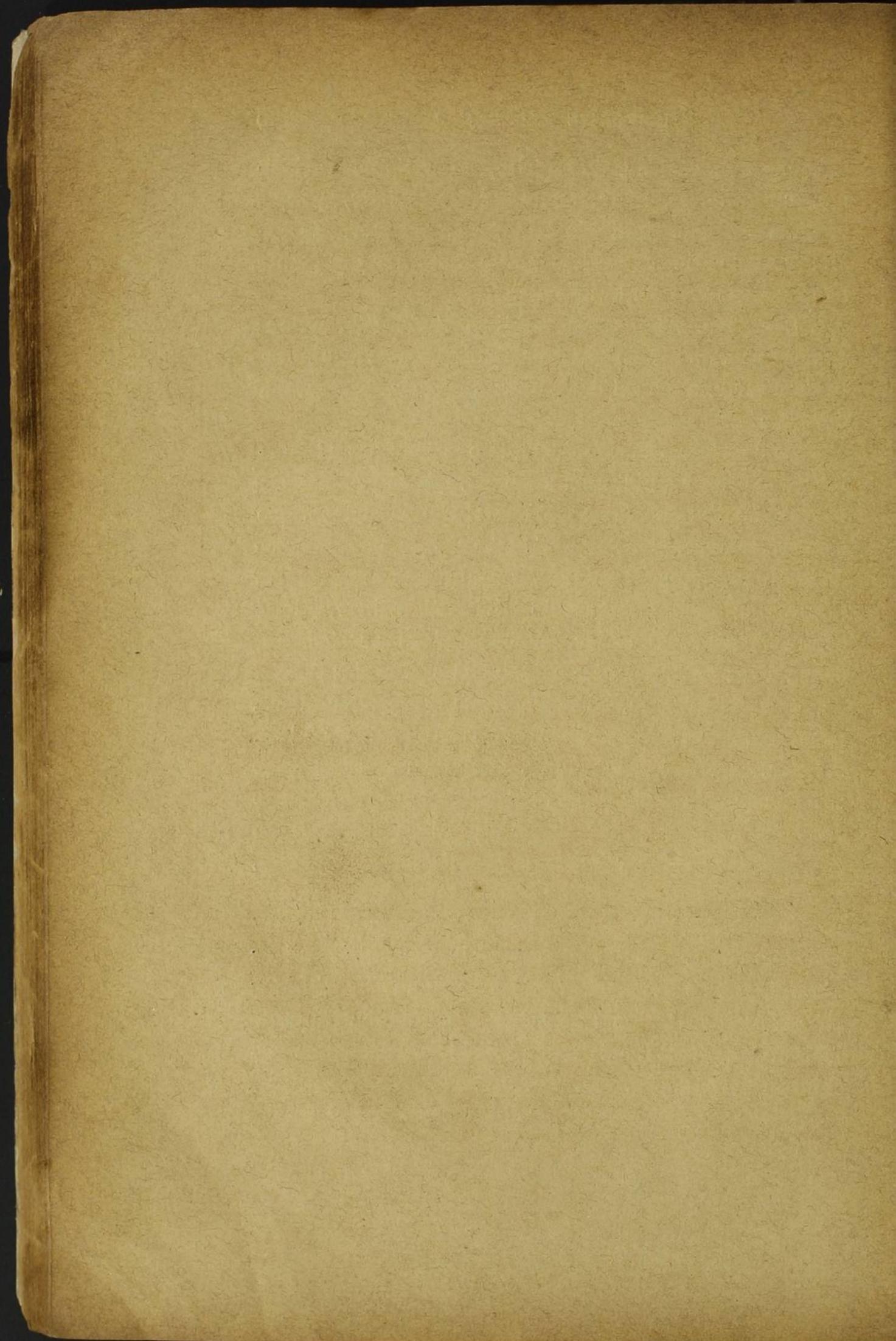
paixão é uma cegueira do espirito, um vicio de raciocinio, um inimigo, não a queremos no espirito, porque receiamos o fogo junto do trigo, não a queremos na alma porque ella não existe junto desta luz e portanto não a confundão com os affectos.

Como Paulo Janet, em seu livro *A familia*, entendemos que a moral do prazer debilita, enerva e abastarda a alma, a moral da paixão queima-a, desseca-a, devora-a.

Se é exacto como elle diz que o seculo passado celebrou o prazer e divinizou a paixão, nós só pedimos aos paes de familia que fujão de lêr o elogio da paixão, que é e será sempre, como ella, cégo e erroneo, porque como dizia Montesquieu «a paixão faz sentir mas nunca vêr». Contestamos que nosso seculo divinise a paixão, elle é conhecido pela luz que derrama nas modernas sociedades, e com a luz desaparece a paixão que é filha das trévas.

O homem fraco, abstenha-se de responder á sua propria consciencia quando o interrogar por suas faltas, dizendo:—ainda é cedo; fuja de dar tal resposta porque se a dêr quando cahir em erro, e fôr de novo interrogado responderá—já é tarde; entre estes dois inimigos da paz, não deve dormir jamais a consciencia e a energia, que são as forças vitaes da nossa alma, as quaes devem reagir dentro de nós para nossa propria segurança.

Já o Evangelho aconselhava; *Quanto diutius ad resistendum quis torpuerit, tanto in se quotidie debilior fit et hostis contra eum potentior*. A vontade será tanto mais fraca, quanto mais se fôr adiando a resistencia, e o inimigo ficará mais forte.



CAPITULO XII

EDUCAÇÃO MORAL PELA FAMILIA

Nascer pequeno e morrer grande,
é chegar a ser homem.

PADRE VIEIRA.

Para reflectir o perfil da educação fez a natureza a mulher, ella será sempre o encanto da familia e o sol que a illumina, porque ella é a fonte fecunda do amor e da verdadeira felicidade. Se algum fructo poderem colher os leitores em nossos precedentes estudos, não o attribuição a nós que somos apenas o mais fraco rebentão de uma arvore preciosa que ainda vive e conhecemos pelo doce nome de—minha mãe—

Principio de toda a vida social, a mulher é ao mesmo tempo o seu fim. Quando se tratou de reerguer a sociedade, emancipou-se e educou-se a mulher, e nasceu virente a civilização dos tempos modernos ; quando se quiz acabar a escravidão, emancipou-se o ventre da mulher e aquelle cancro social estancou.

Grande em seu poder creador, ella é ainda maior em seu poder civilizador, della provém o bem, della nasce tambem o mal, e por ser fonte perenne do elemento que faz a organização social, cumpre que os homens a respeitem, a adorem e a rodeem de todos os attributos que podem dar a mulher o papel de um verdadeiro manancial inesgotavel de bondade e de virtude.

A arte de formar homens de bem tem seu natural apoio na mãe de familia, porque sem ella não se pôdem criar nem educar os homens ; ella é condição de vida *sine qua* a sociedade não se desen volverá, e está para a civilização como o ar e o alimento estão para o corpo. A vida se desenvolve na proporção das forças da educação e a morte que é um terror para o ignorante, torna-se para o homem bem educado, um caminho florido que o ha de levar das trevas desta existencia, á luz e á Deos. Trabalhando sempre até que a foice da morte venha trocar a vida que ella rouba pelo corpo que a terra transforma, o homem deve viver para consigo mesmo, pensando que morrerá amanhã, e para com os seus semelhantes, como se tivesse de viver sempre. Assim a vida se multiplica em uma existencia intima e outra publica ; para a primeira, a nossa consciencia actúa como regula-

dor de todos os nossos actos e não consente que pratiquemos crimes e erros, porque elles são espinhos que entorpecem a marcha regular da vida; para a segunda, os homens e as situações, sempre novas e desconhecidas, nos fazem adquirir o habito de acreditarmos que sem o concurso dos outros, nós nada seríamos; porque o isolamento prova a pequenez e miseria de nosso ser. Troca feliz é esta que nos garante a tranquillidade intima e o successo exterior, regulando assim os nossos passos no caminho difficil da existencia.

Descendo á terra o corpo fica reduzido a pó, mas as virtudes que ornavão o homem, brotão da terra para o espaço, irradiando uma luz sempre viva nos corações dos que conhecêrão o dono daquelle corpo, ou as suas obras, trabalhos ou escriptos; e deste modo a vida, de tão material que era, passa a ser uma escola invisivel, mas duradoura, que alimenta o espirito e o coração dos posteros; e viver nos corações dos posteros não é morrer.

A organização social, tal como a desejamos é toda presa á familia, que derrama os beneficios da educação na sociedade, porque desde o berço sente-se o homem influenciado por ella; de modo que, na herança que recebe e na que se transmite a seus filhos, assim como no amor que alimenta a familia, está o élo invisivel que prende os homens uns aos outros, e assim tambem as sociedades.

Seria util que todas as mães que desejão aperfeiçoar seu espirito, lessem com cuidado os dous livros de Mme.

de Fertiault *A felicidade na familia* e *A familia* por Paulo Janet; com a leitura destes preciosos mestres se adquirem noções da vida pratica e de moral, que impressionão de um modo frisante a imaginação. A nossa intenção de apresentar os elementos rudimentares da arte de formar homens de bem, obriga nos a pedir que depois da leitura de nosso trabalho, seja o primeiro cuidado das mães de familia completar os seus conhecimentos com os preceitos ali enthesourados. Convindo não sermos minuciosos para não perder o tempo, não daremos neste capitulo senão as noções da importancia da familia, aliás preceituadas na difinição que vae adiante; em seguida indicaremos os meios mais faceis da formação das regras para a educação moral das crianças. O nosso presado amigo Dr. João da Matta Machado em seu trabalho sobre a educação, traçou a verdadeira difinição e importancia da familia quando disse: — « A familia que em sua expressão elementar é a reunião dos individuos ligados pelos laços do sangue e do amor (*), é uma instituição necessaria, eterna e immutavel, baseada na identidade do sangue e cimentada pelo amor; é o ponto de partida da sociedade politica; assim como o atomo indivisivel é o ponto de partida da existencia dos corpos. O pae primeiro élo da cadêia, fonte d'onde emana o sangue commum, encerra em si a authoridade legitima e incontestavel, cuja acção se manifesta pela protecção e defesa, isto é, pela educação na sua mais lata

(*) Alves de Souza — *Philosophia elementar*.

accepção. Multiplicando-se o sangue, os laços de cohesão tendem a se afrouxar, isto é, do tronco commum dimanão galhos diversos que não têm entre si solidariedade natural e forçada, e como cada um isolado não poderia attingir o maximo desenvolvimento, unem-se, ligão-se mas não se identificão, tal é a origem do Estado. A familia é uma associação, cuja essencia dimana da propria natureza, o Estado tem a sua origem no interesse commum.» Sinceramente acreditamos que não seremos contestados engrandecendo a importancia da familia, pois é a esphera mais larga da actividade humana, porque é n'ella que repousa todo o bem estar de uma nacionalidade. Já fizemos sentir que a instrucção é uma condição de successo para as posições sociaes, mas nem sempre o era para dar cidadãos dignos e bem educados; e olhando a educação moral pelo lado eterno e imutavel da virtude, não desenvolveremos aqui theorias achadas em livros, mas sim as que se encontrão no coração. Talvez pelo facto de não consagrarmos os meios proprios para o ensino intellectual, sejamos criticados, mas nossa desculpa está no complexo de nosso trabalho, que visa mais o *coração* do que a *cabeça*; pois seria por ora uma utopia, se escrevendo nós para as mães de familia, quizessemos esperar d'ellas toda a educação intellectual, porque sabe-se quanto o actual systema de educação litteraria dá a mulher.

Ninguem ignora que para se ganhar a vida precisa-se de uma experiencia grande e do emprego de certos meios que em geral os paes ensinão aos filhos, ou praticando, ou os mandando às officinas, aos collegios ou institutos;

não se leve portanto a mal que também as mães de família saibão como devem educar seus filhos.

Parece-nos que o contraste é evidente, porque todos cuidão dos meios de *ensinar a viver*, mas qual é o systema que se ensaiou para dar á mulher todas as habilitações para a sua posição de mãe de família? E' isto tão simples que uma moça sahida do collegio e logo depois casando-se saiba por intuição?

E' preciso convir, que o actual systema deve ser mudado, e nosso livrinho consagra ao menos a ideia que outros estudarão melhor, e nós mesmos procuraremos desenvolver largamente depois, o que hoje apresentamos como fragmentos.

H. Spenser diz que « O assumpto que comprehende todos os outros assumptos e que deve por conseguinte formar o ponto culminante da educação, é a theoria e a pratica da educação. »

Não insistiremos em fallar da importancia da educação moral; é um facto provado, e os outros capitulos do nosso livrinho deixão em evidencia.

Urge que as mães ensinem a suas filhas que não é bom o systema de os corrigir, impressionando-se e encolerizando-se, e quando ellas pelo defeito da actual educação castigarem os filhinhos menores em presença dos filhos moços, passado o periodo da raiva não se esqueção de fazer sentir que não é este o melhor meio de reprimir as faltas.

O entusiasmo conviria antes, porque elle é filho de convicções energicas, e deixa no espirito da criança uma idéa clara e real do bem ou do mal que ella praticou, e

que suas mães com tanta energia elogiáram ou castigáram.

Em materia de educação moral não convém senão um systema regular e uniforme, ou a brandura sempre inalteravel, ou o despotismo, mas uniforme. A ira e raiva para a falta de hoje, a condescendencia para a de amanhã, o desprezo para a de outro dia, tal procedimento é o peor dos meios de educação. E' tão verdadeira esta nossa observação que nos paizes de governo despotico, algumas mães que tambem o são na maioria dos casos, dão entretanto uma educação moral excellente a seus filhos, porque o que grava-se no espirito da criança é a norma regular do procedimento dos paes; a injustiça na sentença e no castigo, é como o fogo que destróe sem fazer labareda, mas reduzindo á cinza a materia que elle queima.

A verdadeira educação moral tem por fim fazer com que a criança soffra as consequencias naturaes de suas acções sob a immediata vigilancia de seus paes. Quer isto dizer que d'este modo o pae vê o filho castigado pela disciplina da experiencia, que é a que mais actúa no animo de todos os homens. Devemos procurar tirar proveito das faltas que a criança commette porque ellas são na maior parte das vezes o vehiculo da aprendizagem moral.

O menino que brinca com fogo queima-se.

Creio que não contestaráõ os leitores, que este castigo é de incalculavel proveito; porque a criança fica comprehendendo que o fogo é perigoso, que produz dôr e não repetirá o brinquedo; além d'isso ella vae adquirindo conhecimento das cousas e de suas propriedades.

Mas o que temos visto no actual systema de educação é que aquella falta é motivo para que os paes castiguem a criança; de modo que, longe de se tirar proveito do sentimento que dominava a criancinha, com um novo castigo, faz-se o espirito esquecer a lição, ficar impressionado com os paes, para os quaes olha na occasião como inimigos, e junta-se, como se diz vulgarmente, a afflicção ao conflicto. Mas se as mães fazendo carinho aos filhos os consolarem e disserem que o fogo queima, se ellas mesmas mostrarem, queimando um papel, que o fogo os destróe, se ellas applicarem no lugar da queimadura o remedio que allivia, quanta lição proveitosa não tirará a criança? Não será o melhor meio d'ella ganhar a experiencia que é o mestre da vida, e que cumpre ensinar d'esde os primeiros annos?

O modo de educar com uma severidade sem limites cria no animo dos filhos odio a autoridade despotica, e os proprios paes sentem-se enfraquecidos, quando vêm os filhos cr scerem; porque ou terão de condescender, o que é o peor dos castigos, porque a condescendencia, repetida sempre, arruina o amor filial; ou usarão de brutalidade para com um filho já bastante educado para sentir a injustiça e o maltrato que provém dos que lhe devem ser mais queridos.

Para que os paes se colloquem em verdadeira posição de legisladores que são de suas casas, e deem á educação dos filhos a força que ella merece ter, é util que elles se convenção de que não é exacto que sempre a razão está da parte dos governadores e as faltas ou erros da parte dos governados. Este modo de pensar, que é se-

guido geralmente, exclue a justiça, e sem justiça não ha educação possível.

Shelley dizia que se a humanidade abolisse suas antigas instituições e esquecesse seus antigos preconceitos, todos os males que existem no mundo desapparecerião de repente ; tambem tem se dicto que um tal systema de educação produziria uma humanidade ideal ; estas observações são falsas, e não é possível querer uniformisar os homens sem destruir a natureza ; é porém possível espalhar e generalisar as leis e os preconceitos, que dão em resultado proveitosas lições, e é por isso que nós não procuramos um methodo regular com suas classificações, ordens e casos ; porque seria isso impossível em um primeiro ensaio. Quando o filho grita e chora, as mães devem observar com cuidado a causa ; porque o systema de castigar os meninos quando elles chorão por terem cortado um dedo ou esmagado a unha na gaveta, ou na porta que o opprimiu, ou por causa proveniente de brincadeiras, é o peor possível. (*) Entretanto é muito commum vêr-se isso ; e semelhante modo de proceder cria inimigos em vez de amigos ; de modo que quando as mães, seguindo este desgraçado systema, pensão ter um amparo nos filhos que crescem, eis que elles vão ganhar a vida fóra de casa, visto que alli em vez de haverem tido uma escola para a formação de seu character e amor da familia, só encontrarão o cas-

(*) Spenser em seu livro sobre a educação mostra muitos exemplos analogos a este, e que pódem ser consultados pelos paes.

tigo em cima da dôr. Não exageramos : estes trabalhadores estrangeiros e muitos dos nossos homens do trabalho, seguem este systema, e é por isso que suas viúvas ficão na miseria, sendo entretanto commum que seus filhos ganhem dinheiro e prodigamente o dissipem com os deboches.

Parece não ser nada o regimen de educar os filhos com muita severidade, ou com muita condescendencia, e é entretanto tudo ; porque em nosso paiz, por exemplo, vê-se uma verdadeira aberração nos costumes, isto é, homens com tendencias republicanas, votando e trabalhando para o apparecimento da republica, entretanto pela educação que receberão e pela que dão aos filhos, estes homens são despoticos, alguns têm escravos, habituão-se ao castigo, e os filhos crescem com tendencias para favorecer o despotismo ; resultando d'ahi que as palavras protestão contra os actos ; porque não ha regularidade nem justiça nas inclinações que os paes animarão e desenvolvêrão nos filhos, e as inclinações são meras manifestações do espirito, ao passo que o procedimento habitual, este sim, é o regularizador da vida e do character.

Eis porque julgamos que em quanto a educação da mãe de familia não fôr o objecto da geral preocupação dos homens de coração, não teremos esperança de vêr transformado o governo ; porque certas tendencias republicanas, em desaccordo com os habitos, arruinarão a ideia democratica, que se basêa na educação pela mãe de familia.

Urge attender á educação moral e cortar, sem dó, a herança que o regimem despotico da metropole legou ás familias brazileiras. A hereditariedade, como vimos, actúa nos homens com seus defeitos phisicos e com as tendencias e inclinações para a educação a qual ella perpetua. Tambem devemos acabar com os preconceitos herdados que levão a velhice a um estado inactivo ; se os climas equatoriaes e tropicaes têm por toda a parte uma acção mais depressiva do que os climas frios, é innegavel que elles tambem fazem a vida se rodear de um cortejo de vantagens para o pleno exercicio de todas as profissões. N'elles a saúde é mais perfeita, porque os climas temperados, como o nome indica, são proprios para o mais regular exercicio da saúde e da actividade humana. Não vêmos explicação possivel para confirmar o habito de repouso e de pouca actividade dos velhos, senão nas más heranças da educação que ensina ; trabalha em quanto és moço para descansar na velhice. Este proverbio portuguez é infundado e perigoso ; quizeramos vêr a educação moral desenvolver no espirito dos moços outras ideias ; porque a vida que se paralysa na velhice é a mais preciosa ; rica de lições e experiencias, ella só ensina a verdade. Deixar aos moços a eterna explicação das theorias, e repousar na velhice sobre as agitações que ellas porventura tenham provocado, é atirar ventos e não regular a tempestade.

O immortal Tocqueville collocou bem esta questão quando disse o seguinte :

« Este mundo pertence a energia, em nenhuma epocha da vida nos é permittido descansar, o esforço fóra de nós e ainda mais dentro de nós proprios, é tão

necessario, ou antes mais necessario á proporção que vamos envelhecendo do que na mocidade. Comparo o homem n'este mundo com um viajante que de continuo vai marchando para uma região, cada vez mais fria, e que por isso é obrigado a agitar-se mais e mais á proporção que se adianta no caminho. A grande doença da alma é o frio; e para combater este temeroso mal, é indispensavel conservar o espirito em vivo movimento, não só pelo trabalho senão tambem pelo contacto com os nossos semelhantes e com os negocios deste mundo. »

Tão digno de nota é o descanço na velhice como o excessivo cultivo intellectual na infancia; nós já demonstramos os perigos que d'ahi provinhão e pedimos aos paes que até a idade de 8 a 9 annos deixem a saúde ganhar terreno nas forças physicas; a intelligencia se desenvolverá com força proporcional ao physico. (*) E' porém util que d'esde os primeiros annos junto com a educação physica se cuide em extremo da educação moral, ella é a fonte de toda a grandeza e de toda a felicidade, d'ella provém o habito da applicação e perseverança. Não é util ensinar á infancia senão por meio de exemplos, que se gravaráõ por toda a vida em seu espirito. As crianças que têm uma educação moral excellente, embora não fação nas classes escolasticas a primeira figura, vão seguindo uma lição, sempre segura e util na vida; de modo que é muito commum vêr-se que os me-

(*) Isaac Newton tinha na escola o ultimo lugar, já era rapazinho quando brigou com seu condiscipulo mais adiantado, desafiou-o e venceu-o em força physica, depois envergonhado de não saber mais do que elle, estudou tanto que logo passou ao primeiro lugar.

ninos que erão muito notaveis por seu talento e tinhão os primeiros lugares ; depois quando homens, reconhecem que aquelles que erão distinctos só pelas qualidades moraes, deixão-os muito longe de si na vida pratica.

O primeiro bem que provém da educação moral é o amor da familia, elle gera com a idade milhares de beneficios, e tão grande é em sua manifestação, que pôde-se dizer que d'ella depende a felicidade de cada um. Realmente os filhos ou filhas que tiverem mães, crescem com esta docilidade de coração, este amor à amisad^e alheia ou de outrem, e esta bondade filha da affabilidade, que é distinctivo da educação em algumas provincias do Imperio, principalmente no Norte, onde os sentimentos da amisade de umas familias para com as outras é tal, que parecem todas enlaçadas por um só parentesco. Este excesso, é sem duvida perigoso, mas apreciado em seus justos limites à convivencia das familias é de uma utilidade real.

Acerque-se a mãe pela manhã e à noite de seus filhinhos, conte-lhes as narrações que tiver aprendido, historias ou fabulas moraes, que as ha impressas e excellentes, ou entretenha os tenros filhinhos com o elogio da bondade e virtude de seus maiores, ou lhes diga quaes são os meios pelos quaes se pôde chegar a ser util e importante na vida, e com estas historias se desenvolverá no animo da criança o amor da familia, o respeito aos parentes, o amor ao trabalho e o desejo de imitar os outros. A humilde posição dos paes pôde ser de incalculavel vantagem para desenvolver os bens de que fallamos, porque a natural propensão dos homens é melhorar, e as lições aproveitão mais, em geral, a quem preci-

sa e vê praticamente pela pobreza em que vivem seus paes, que sem o trabalho e o esforço nada se consegue.

E' preciso ensinar aos filhos que todo o prazer é o preço do trabalho, e muito facil será isso para os paes que quizerem corrigir seus filhos por um systema uniforme de brandura. Vejámos os exemplos. Os menino^s tomão os seus brinquedos, os espalhão no meio da casa, deixão todos os trastes desarrumados, e como é proprio da idade a inconstancia, logo se aborrecem, e fica toda a casa cheia de papeis cortados, pedaços de pannos, ou seus pratos, bonecas, ou emfim seus brinquedos, e vão procurar outras distracções.

O que fazem em geral os paes? Vão ou mandão os criados limparem a casa e arrumarem os trastes. E' um erro; cumpre que elles obriguem os filhos antes de acabar os divertimentos a não deixarem nada fôra da ordem, e se não fôr possivel conseguir isso das crianças rebeldes, os paes por si mesmos deverãõ arrumar, e provar assim que os filhos os obrigarão a trabalhar, quando devião os auxiliar; eis no exemplo uma primeira lição; a segunda será tirada no dia seguinte, quando os meninos pedirem os brinquedos; os paes que os guardarão não lh'os darão, allegando que elles deixarão tudo em desordem, e que para gozarem do bem e dos seus brinquedos, precisão ser obedientes, asseidados, economicos, guardando o que custou dinheiro; é provavel que haja choro, e os paes ou cederãõ ou não conforme a reincidencia; eis uma segunda lição. D'este modo se consegue corrigir as faltas das crianças; tambem se pôde prometter passeies, roupas novas, brinquedos novos, servindo-se deste meio para as fazer doceis, quando as crianças

são impertinentes, ou as tornar economicas quando estragão as roupas. Devem os paes procurar o mais que fôr possível os castigos naturaes, isto é, aquelles que provêm da propria falta ; os meninos quebrão os seus brinquedos, faz-se acostumar-os a sentir a falta d'elles, e para alcançar isso falla-se sempre, que elles não tem mais brinquedos, porque os quebrarão e deixa-se bem frisante a necessidade de serem cuidadosos ; esta lição repetida é de um alcance incalculavel.

Diz o Sr. H. Spenser que a vantagem da educação pelo exemplo e pelos castigos naturaes é que a sua applicação produz no espirito noções justas das causas e effeitos ; noções que as experiencias seguidas tornão mais tarde definidas e completas. Ficar-se-ha bem certo do modo porque se deve levar a vida, quando se comprehender bem as boas e más consequencias de suas proprias acções.

O castigo corporal ou a prisão nos casos que apontamos produzem medo e raiva, e a criança contrariada pelos castigos que se lhe impõe, se não fizer o que lhe mandão os paes, não aprende a tirar a consequencia de suas faltas ; os paes devem pensar nestes exemplos, porque elles influem naturalmente e de modo decisivo sobre o character dos filhos.

Os castigos e a raiva dos paes servem para os filhos ficarem habituados a vêr que suas faltas merecem repressão, e que taes actos seus, se os paes vierem a saber farão com que elles fiquem zangados por muito tempo. Ora, este meio de ensinar é perigoso, porque elle faz com que, apenas os filhos estejam longe dos paes, prati-

quem tudo que quizerem, porque não terão o castigo, visto que seus paes não saberão de suas faltas.

Agora comprehende-se a differença dos dous castigos, um é eterno, porque só ensina pelas consequencias das proprias faltas, o outro é só effcaz em quanto se está sujeito á fiscalisação paterna. Melhor impressionaremos aos paes e mães de familia transcrevendo o seguinte pensamento de um escriptor : (*) « Logo que os moços sahem da escola, principalmente aquelles, cujos paes deixão de exercer sobre elles sua influencia, se entregão a todas as extravagancias, não conhecem regras de acções, ignorão a razão moral das cousas, suas ideias não tem fundamentos sobre os quaes elles possão repousar, e até que elles tenham sido severamente disciplinados pela vida, são membros extremamente perigosos da sociedade. » A autoridade dos paes deve provir do amor, e a cholera dos paes enfraquece os laços de sympathy e brandura do trato que constituem uma das mais bellas manifestações do amor filial. Parece fóra de duvida que os moralistas inglezes, entre os quaes Spenser apparece com grande autoridade, são os que mais devemos seguir, e todos elles aconselhão o systema da educação moral pela experiencia das reacções naturaes. Cumpre seguir o exemplo que tem reformado a nação ingleza, pois que sabe-se quanto lá se aprecia o valor do tempo, e em que gráo se tem elevado a educação da mãe de familia. Além d'isso os paes que não usão de sua autoridade, se não para castigar, vêm-se obrigados a abusar d'ella pela muita repetição de seu emprego, e

(*) H. Spenser, *Da Educação*, pag. 196.

quando vão envelhecendo fingem não vêr as faltas, para não se encommoarem, ou sentem as consequencias do máo systema dos castigos corporaes, pois desejarião que sempre estivessem juntos de si os filhos, e gozarião de ineffavel ventura, vendo-os desfazerem-se em agrado ; mas os filhos só olhão os paes com um *respeito medroso*, fogem d'elles....

O systema das reacções naturaes dá os seguintes resultados : (*) Ao principio faz com que o espirito crie noções justas do bem e do mal ; segundo, a criança, experimentando só as consequencias custosas de suas más acções, deve reconhecer mais ou menos claramente a justiça da penalidade ; terceiro, sendo reconhecida a justiça da penalidade e esta penalidade sendo applicada pelas mãos da natureza, e não pelas de um individuo, seu character é menos irritante ; ao passo que o pae, não fazendo senão preencher o dever comparativamente pacifico que consiste em deixar a pena se produzir pelas vias naturaes, conserva uma calma relativa ; quarto, sendo prevenido por este modo a exasperação mutua, relações mais doces, mais fecundas em boas influencias existem entre os paes e os filhos. A doçura não produzirá no animo dos filhos senão sentimentos de caridade, bondade, brandura e bondade de genio.

Seria um absurdo suppor que uma educação moral dada por castigos naturaes produzisse homens máos e criminosos ; mas é uma verdade que podemos assegurar, que os castigos barbaros, a demasiada severidade, tornão os filhos máos e muitas vezes criminosos. Eis a prova :

(*) Spenser, obra cit. pag. 201.

O Sr. John Locke disse : « Em materia de educação os castigos severos fazem pouco beneficio e pôdem fazer muito mal e creio que os filhos que têm sido mais castigados não forão os melhores homens. » As faculdades moraes superiores como demonstrão os physiologistas, são, como as intellectuaes, complexas, e são tardias em sua evolução ; cumpre que o animo da criança receba as noções do bem e do mal d'esde cêdo, porque a comparação é irmã do raciocinio e logo ella chegarà por estes meios a acabar com os germens dos instinctos, com os quaes todas as crianças nascem, e no homem só pela moral se extinguem.

Não será preciso para provar isso, senão olhar para a historia dos povos nos periodos primitivos, ou mesmo ao actual de civilisação ; mas será necessario então escolher as classes sociaes por camadas de educação, isto é, vêr o indio ou o pobre sertanejo ou os filhos dos trabalhadores pobres e indolentes e comparal-os com os meninos bem educados.

E' este desenvolvimento natural, diverso para cada organisação, que faz com que cada menino vá pouco a pouco melhorando e recebendo os beneficos resultados da educação, conforme a natureza é mais ou menos favoravel na formação physiologica dos orgãos de cada individuo.

Acha-se n'este desenvolvimento todo adstricto a natureza intima do nosso organismo, a razão pela qual uns meninos que erão muito intelligentes e bons, vão ficando sem progresso, parecendo até esquecidos do que sabião, e outros que erão estupidos vão desenvolvendo dotes que causão admiração aos que ignorão as leis da

natureza humana, que no seu exercicio regular dão a saúde e a vida. A familia é um embryão social e as leis que prendem a educação moral dos filhos são beneficas em seus effeitos, quando as mães as applicão com toda a regularidade e justiça; a inconsequencia afrouxa os laços de autoridade, e sem esta, não ha respeito. Um escriptor notavel disse: « De todas as faltas que se pôde commetter na educação, a peor é a inconsequencia; do mesmo modo que em uma sociedade os crimes se multiplicão quando não ha justiça certa, assim tambem na familia, um numero immenso de transgressões, resulta de uma applicação hesitante ou irregular dos castigos. » A disciplina dos castigos naturaes nas proprias faltas, ensina a previsão dos resultados e como é preciso uma certa somma de raciocinios, e experiencia, fica claro que nós insistimos muito sobre este ponto, para que se proceda como indicamos, principalmente com os meninos que já têm alguma idade e não para os que começam a desenvolver o espirito. Nos primeiros annos o absolutismo deve ser empregado, (*) mas este absolutismo deve ser com o emprego da autoridade calma de um verdadeiro juiz; sua acção convém que seja rapida e energica, mas sempre regular para os casos em que a intervenção dos paes não se deve demorar, como por exemplo, quando as criancinhas apanhão um relógio e estão prestes a atiral-o ao chão; uma faca de ponta, uma thesoura, uma agulha; porque n'estes casos toda a demora em deixar entregue á criancinha objectos perigosos, ou caros seria imperdoavel imprudencia dos paes.

(*) E' preciso não confundir o absolutismo de que fallamos, com a severidade, que criticamos,

O systema de educação que tem por alvo o castigo pelas consequencias, cria uma liberdade de acção, que se alarga com a idade e experiencia, e o espirito acostumando-se a ficar livre da fiscalisação da autoridade paterna, que só intervem para applicar e explicar os castigos naturaes, vai se acostumando a passar da liberdade das proprias acções para o desejo de se libertar das prisões alheias ; d'ahi provém germens de liberdade muito preciosos, porque a disposição de criar a liberdade de seus proprios actos, faz nascer outra disposição, de acabar com a tyrania dos actos dos outros ; é assim que se educa o verdadeiro sentimento da liberdade, que quando estiver espalhado universalmente, será incompativel com os governos absolutos e dará ao povo a verdadeira democracia.

A um filho que matou um mimoso coelhinho, que era a alegria de seus irmãosinhos, sua mãe, que observára as más tendencias ou predominio de instinctos mãos no seu filho, limitou-se em entristecer-se sempre que via o filho, até que no Domingo quando havia em casa muitas pessoas na mesa, ella contou simplesmente o caso dizendo : Quereis saber onde está o nosso mimoso coelhinho, olhai para meu filho que matou-o sem que o pobre animalsinho lhe fizesse o menor mal ; e fallando assim contentou-se com o castigo, e todos olhárão para o menino que se tornou o alvo dos olhares silenciosos mas eloquentes e elle baixando a cabeça começou a chorar.

Haverá castigo mais brando e mais efficaç ?

Igual castigo narra o Sr. Paulo Janet em seu livro *A familia*, se applicou a uma menina que dera uma

avesinha mansa a uma agu'a que estava presa na gaiola.

Tivemos uma laranjeira cujos fructos erão preciosos, e um menino mui bom e docil, entreteve-se em um momento de vadiação em cortar circularmente toda a casca ; este acto o tornou cada vez mais docil, porque na mesa, quando todos estavão juntos, sua mãe lamentou que fosse morrer a planta, sentindo não mais vêr seus fructos ; tudo porque uma má brincadeira a condemnára á morte ; as lagrimas mostrarão o arrependimento, e de facto o menino só se callou quando lhe asseguramos que a arvore não morreria.

São estas impressões os castigos mais efficazes que conhecemos, e rogamos aos paes que os applicuem, redobrando em seu espirito as applicações, conforme o genero das inclinações más das crianças. E' assim que se conseguirá fazer dos meninos homens de bem, o futuro de nossa patria será todo moldado pela educação moral das crianças no presente.

FIM

BONS LIVROS E PENSAMENTOS

O homem pôde ser conhecido pelos livros que lê,
do mesmo modo que pela sociedade que frequenta.

S. Smiles.

Um bom livro muitas vezes é a melhor urna da vida
de um homem, porque encerra os melhores pensamentos
de que elle era capaz, e o mundo da vida de um homem
não é senão o mundo de seus pensamentos. *S. Smiles.*

Os grandes e bons são immortaes mesmo neste
mundo, embalsamados em suas obras, ahi estão sempre
presentes, difundindo seu espirito por toda a parte. O

livro é uma voz viva, uma intelligencia que falla, e se faz ouvir ; e por meio d'elles os homens do passado ainda exercem influencia sobre nós. *S. Smiles.*

Emerson diz que não se deve lêr um livro que não tenha ao menos um anno de existencia, deve lêr-se sómente os que forem notaveis, ou unicamente aquelles que quizermos. A maxima de Lord Lytton é : Nas sciencias prefirão-se os livros novos, e na litteratura os velhos.

Os grandes homens não morrem : ensina-se ainda hoje a philosophia de Platão ; os versos de Virgilio, Horacio e Dante, são lidos como se elles ainda vivessem ; e Shakspeare apesar de seu corpo ter sido sepultado em 1616, ainda vive em todos os theatros da moderna sociedade como no tempo dos Tudors.

Quereis rir-vos ? diz S. Smiles. Cervantes e Rabelais acompanhar-vos-hão na alegria. Quereis chorar ? Ahi está Geremias Taylor, e Thomaz Kempfi para participarem da vossa dôr e consolar-vos.

Cada qual se interessa mais ou menos pelos seus semelhantes, como membros da grande familia do genero humano, e quanto maior é a cultura de um individuo, tanto mais vasta é a esphera de suas sympathias em tudo que affecta a felicidade de sua raça. *S. Smiles.*

O que é toda a historia, diz Emerson, senão obra das ideias, registro de incomparavel energia que suas infinitas aspirações infundem no homem.

Diz De Bonald : D'esde o *Evangelho* até o *Contracto Social*, forão os livros que fizerão as revoluções. Esta verdade é attestada por S. Smiles, o qual diz que Rabelais em França e Cervantes em Hespanha, subverterão ao mesmo tempo o dominio dos frades e da cavallaria sem empregar outra arma que não fosse o ridiculo, contraste natural do terror humano. O povo rio-se e sentio-se reanimado.

Ainda que as qualidades do homem pertenção mais à cabeça e as da mulher ao coração, é indispensavel que o coração de ambos seja cultivado conjunctamente com a cabeça, porque um homem de máo coração é tão indigno da sociedade como uma mulher inintelligente.

S. Smiles.

Sem sympathia nem consideração pelos outros, o homem ficará sendo um pobre ente acanhado, sordido e egoista ; e sem intelligencia cultivada a mulher não passará de uma boneca bem enfeitada.

S. Smiles.

O escriptor Pope que foi um amante muito desprezado pelas mulheres a quem amou, vingou-se d'ellas dizendo : As mulheres quaes variegadas tulipas devem parte de seu encanto a sua volubildade.

O grande S. Smiles critica severamente o actual systema de educação dos moços e meninos, dizendo que ao passo que ensina ao menino a confiar só nos seus proprios esforços, para abrir carreira no mundo, acostuma-

se a menina a contar unicamente com o auxilio alheio. Elle é educado com referencia a si mesmo e ella só com referencia a elle. Ensina-se um a confiar e depender sómente de si, e ella a desconfiar de si, a sacrificar-se em tudo, ou ser dependente. E assim a intelligencia de um é cultivada á custa das affeições, e as affeições da outra á custa da intelligencia.

O amor na accepção commum do termo é uma loucura ; mas em sua pureza e sublimidade é não só uma consequencia, mas uma prova de nossa excellencia moral. (Transcripto).

A mãe que vive nos filhos e netos têm o privilegio excellente de não conhecer a dôr de envelhecer.

Mme Sirey.

Ha nas affeições profundas do coração alguma cousa de puro e desinteressado que annuncia a excellencia e a dignidade da alma humana.

Ancillon.

Quantos paes julgão ter educado suas filhas porque lhe pagárão mestres !

Mme Bernier.

Toda a mulber para ser honesta nos seus costumes não deve ignorar o que é honestidade, e para imitar a pureza dos anjos ainda é preciso que seus pensamentos não fiquem sepultados na materia.

Grenaille.

Sempre pensei que se reformaria o genero humano se se reformasse a educação da mocidade. *Leibnitz.*

A ignorancia em que as mulheres estão de seus deveres e o abuso que praticão de seu poder, lhes fazem perder a mais bella e a mais preciosa de suas qualidades : a de serem uteis. *Mme Bernier.*

Os sentimentos que durão sempre são os que nascem em torno de nosso berço ; e a voz dos velhos nos repete muitas vezes que as nossas primeiras emoções tambem são as nossas derradeiras saudades. *A. Martin.*

O genio cria, o vulgo consagra. *Cecilia Fée.*

Formamos a nossa consciencia, a mercê das nossas paixões e crêmos ter ganhado tudo, comtanto que nos possamos enganar a nós mesmos. *Bossuet.*

O homem é o templo de Deos e merece este nome melhor do que o mundo, porque não é sómente o templo, é tambem o adorador. *Bossuet.*

D'aqui resulta que a sociedade dos animaes só pôde subsistir pelas paixões, e a dos homens pela virtude.

Bernardin de S. P.

O triumpho da luz, diz Mme de Stael, tem sido sempre favoravel á grandeza e ao melhoramento da especie

E' perigoso, diz Pascal, lembrar demais ao homem que é igual aos outros animaes, sem lhes mostrar a sua grandeza. E' tambem perigoso mostrar demais a sua grandeza, sem lhes fazer conhecer a sua inferioridade ; mais perigoso porém é deixar elle ignorar uma e outra cousa.

A educação deve patentear o ideal do individuo.

Richter.



A FAMILIA

As aguas que fazem mover o engenho do mundo nascem em lugares solitarios. *Helps.*

A familia é a primeira e a mais poderosa escola do character. E' n'ella que toda a humanidade recebe o seu melhor ou peor ensino moral, porque n'ella é que se bebe os principios que passam para a virilidade e só acabão com a vida. *S. Smiles.*

As influencias que contribuem para formar o character, por mais insignificantes que pareção durão toda a vida. O character da criança é o nucleo do do homem. *S. Smiles.*

A influencia, diz Milton, revella o homem, assim como a manhã mostra o dia.

Dai vosso filho a um escravo para criar, disse um antigo grego, e em vez de um tereis dois escravos.

Jorge Herbert dizia : uma boa mãe vale cem mestres. Na familia é o iman de todos os corações, a estrella polar de todos os olhos.

A pureza na vida domestica ensina a excellencia de conducta na vida publica, e o homem que ama a sua familia não póde deixar de amar igualmente o seu paiz e de servil-o. S. Smiles.

E' incontestavel, disse J. de Maistre, que as mulheres produzirão as nossas obras primas. Não escreverão a *Illiada*, a *Jerusalem Libertada*, o *Hameleto*, o *Phœdra*, o *Paraizo Perdido*, o *Hypocrita* ; não derão o plano da Igreja de *São Pedro*, não compuzerão o *Messias*, não esculpirão o *Apollo de Belvedère*, não pintarão o *Juizo Final*, não inventarão a algebra, o telescopio, nem as machinas a vapor ; mas fizerão cousa muito melhor e mais sublime do que tudo isso, porque foi em seu regaço que ellas formárão as producções mais excellentes do mundo, que são as mulheres e os homens virtuosos.

Aos filhos de talento e capacidade devem as boas mães aconselhar, como o fez a mãe de Ary Scheffer, que escreveu ao filho que já era muito distincto na arte de

pintar : Trabalha com diligencia, mas primeiro que tudo sê modesto e humilde, e quando te julgares superior aos outros, compara-te com o que terias sido, entregue só á natureza, ou guiado unicamente pelo ideal do proprio animo, e pelo contraste que então será visivel, estareis ao abrigo do orgulho e da presumpção.

A SUJEIÇÃO DE SI MESMO

A sujeição de si mesmo, diz Perthes, é a única verdadeira liberdade do individuo.

E' só por meio da paciencia, diz Helps, que a humanidade consegue aperfeiçoar-se.

Para ser moralmente livre, para ser superior ao animal, o homem deve saber resistir ao impulso instintivo e isso elle só póde conseguir por meio do exercicio da força de vontade, por conseguinte esta é a faculdade que constitue a distincção real entre a vida physica e a moral, e que fórma a base do character individual.

S. Smiles.

O primeiro e melhor seminário da disciplina moral é a família, em seguida vem a escola, depois o mundo, a grande escola pratica da vida. *S. Smiles.*

Embora o caracter moral dependa em grande parte do temperamento e da saúde physica, bem como da educação domestica e do exemplo, cada qual pôde regulal-o e disciplinal-o por meio da força de vontade perseverante. *S. Smiles.*

A paciencia e a disciplina moral aplanão o caminho da vida e dão recursos que sem elles ficarião ignorados. *S. Smiles.*

Em politica os bons resultados obtem-se menos pelo talento do que pela paciencia, menos pelo genio do que pelo caracter. Se um homem não tem imperio sobre si não pôde ter paciencia, tino, nem o poder de governar a si e aos outros. *S. Smiles.*

Discutindo-se em presença de Pitt sobre as qualidades mais necessarias a um primeiro ministro, uns dizião ser a eloquencia, outros a instrucção, um terceiro o trabalho. Não, disse Pitt, é a paciencia.

O professor Tyndall descreve Faraday do seguinte modo : Por baixo de sua amenidade e brandura estava o calor de um vulcão. Era homem de natureza excitavel e fogaosa ; porém a força de vontade converteu o fogo em calor central e principal da vida, em vez de permittir que elle se consumisse em paixão inutil.

O historiador Anquetil, foi dos poucos escriptores que não quizerão se submeter a Napoleão, e ficou tão pobre que teve de viver com tres soldos por dia! Ainda me restão dois soldos, disse elle ao vencedor de Marengo e Austerlitz, porém se adoecer disse-lhe um amigo hade precisar d'elle. Não preciso d'elle para morrer, foi a resposta. Anquetil não morreu de pobreza e na vespera de morrer com 94 annos disse a um amigo: Veja um homem que morre cheio de vida.

A felicidade pessoal exige que a força de vontade se exerça tanto sobre as palavras como sobre as acções porque ha palavras peiores do que pancadas, e é possível apunhalar-se sem usar-se de punhal. *S. Smiles.*

Dizia Salomão: A bocca do sabio está no seu coração, o coração do necio está na sua bocca.

Tres cousas pedia Socrates a seus discipulos: Que tivessem vergonha no rosto, prudencia no animo e silencio na lingua. As pessoas que tiverem sempre presente ao espirito esta maxima, hão de ser felizes.

Com o andar do tempo tudo se torna facil para quem sabe quando e como deve estar calado. *S. Smiles.*

Cala, diz Pitagoras, ou diz alguma cousa melhor que o silencio, e Jorge Herbert, Falla com prudencia ou cala com juizo.

E' melhor estar calado, diz S Francisco de Salles,

do que fallar a verdade de mão humor, e assim estragar uma excellente iguaria juntando-lhe um molho ruim.

De todos os dotes do espirito, diz o Sr. Wedgwood, o mais raro é a paciencia intellectual, e a ultima lição de cultura é prever as difficuldades.

O melhor correctivo da tolerancia é o augmento de prudencia e a experiencia. *S. Smiles.*

Os homens cultivados e experientes são invariavelmente os mais soffredores e pacientes, assim como os ignorantes e mesquinhos são os mais intolerantes.

S. Smiles.

Não posso vêr commetter-se uma falta sem lembrar-me que eu tambem podia tel-a commettido, disse Göethe.

As pessoas generosas são, proporcionalmente, à sua sabedoria pratica, os mais inclinados a perdoar os defeitos alheios, attendendo à influencia das circumstancias na formação do character, e à incapacidade das naturezas fracas de resistir à tentação e ao erro. *S. Smiles.*

Uma pessoa que voltava de um saráo, queixou-se de ser seguida por um homem de mão aspecto, e depois verificou se que era a sua propria sombra. O mesmo acontece na vida humana. *S. Smiles.*

O mal que sahe da bocca, diz J. Herbert, cahe no peito.

A seguinte carta é um bom conselho para muitos homens. O celebre pintor Barry, notavel pelo seu genio irascivel, estando em Roma, onde tinha muitas altercações, recebeu de seu amigo Edemundo Burke as seguintes linhas :

Crê-me meu amigo Barry, que as melhores armas com que se pôdem combater as más disposições do mundo, e as qualidades com que as devemos tornar favoraveis a nós, são a moderação, a brandura, alguma indulgencia para com os outros e grande desconfiança de nossa pessoa, qualidades que não são insignificantes como alguns suppoem, mas virtudes nobres que engrandecem a nossa natureza e contribuem para nosso proprio repouso e felicidade, pois nada é mais indigno de uma alma elevada que passar a vida altercando, maltratando as pessoas com as quaes lidamos. Devemos viver em paz com todos, quando não seja em attenção a elles, ao menos para nosso socego.

Burns apesar de não ter muita força de vontade para se dominar, em seu poema *Epitaphio de um bardo*, conclue assim : Leitor, qualquer que seja a direcção que tua alma tome, fica certo de que a prudente e cautelosa força de vontade é a origem da sabedoria.

O gozo dos prazeres ignobeis, diz S. Smiles, mata a felicidade, mina a moral, destróe a energia e degrada a virilidade e a robustez dos homens e por conseguinte das nações.

A virtude da força de vontade mostra-se por diversos modos, mas nunca tão claramente como em uma vida honesta. *S. Smiles.*

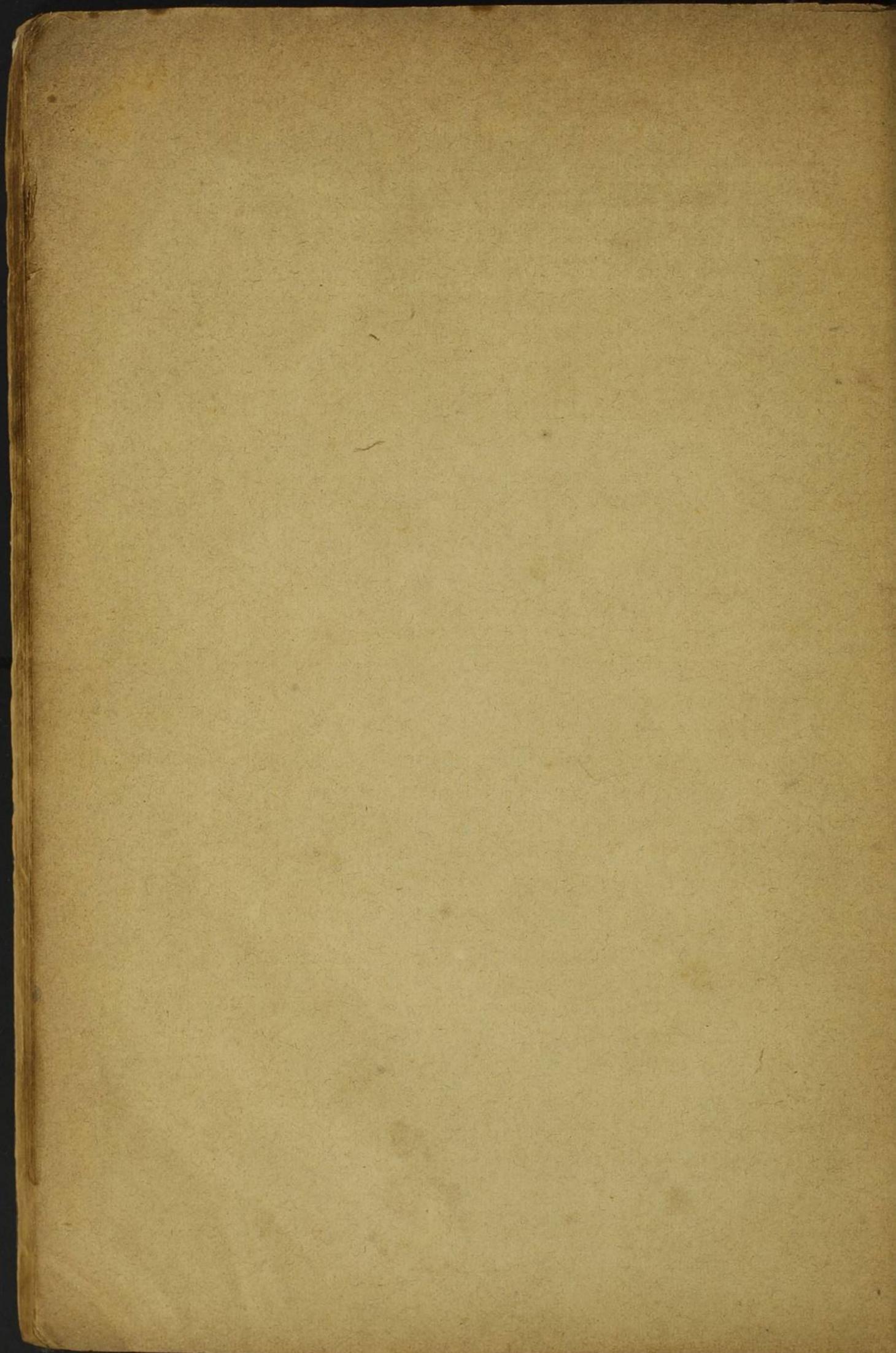
Devemos ter a coragem de preferir viver honestamente nos limites de nossos meios, a viver deshonestamente á custa alheia ; porquanto aquelle que se individa com o fim de ostentar, é tão criminoso como o ladrão de carteiras. *S. Smiles.*

Samuel Smiles chama de pernicioso o dicto de Mirabeau : « A pequena moral é inimiga da grande e julga que pelo contrario, o respeito pelas menores particularidades da moral é a base da elevação do character.

Para honra nossa temos muitos homens politicos no Brazil que apezar de pobres e individuos sempre souberrão guardar os dinheiros publicos, elles pôdem dizer aos que chamão ladrões a todo o mundo, como Sheridan em um jantar dado por Lord Byron, respondeu a uma insinuação do seguinte modo : « E' facil a s que vivem no gozo de pingues vencimentos—blasonar patriotismo e gloriar-se de saber resistir ás tentações, mas ignorão a que tentações resistirão outros que têm a minha dignidade, pelo menos iguaes talentos e as mesmas paixões, sem que nunca soubessem, no decurso de sua vida, o que era ter um shilling de seu. » Lord Byron conta que dizendo isso Sheridan chorou.

Perguntando se a Andley arrematante das rendas no seculo XIV em quanto avaliava um emprego que

comprara, respondeu : Alguns milhares de libras a quem só deseja ir para o céu, o dobro a quem não se importa de ir para o purgatorio, mas ninguem calcula o que póde render a quem não teme o diabo.



DEVER E LEALDADE

Sobre o tumulo do Barão Stein escreverão : Este homem nunca ambicionou honras, nem louvores, e sendo pobre era mais rico do que os opulentos por ser senhor de si, fiel à sua palavra e firme em todas as suas acções e pensamentos.

O sentimento do dever, diz S. Smiles, é a summidade do character, a lei que sustenta o homem em suas attitudes mais altas ; sem elle um individuo vacilla, e cahe ao primeiro golpe da adversidade ou da tentação ; e inspirado por elle o mais fraco torna-se forte.

O dever, diz a Sra. Chamerson, é o cimento que liga entre si todas as partes do edificio moral, e sem o qual, o poder, a bondade, a intelligencia, a verdade, a felicidade e mesmo o amor, não pôdem existir, e a fabrica da existencia desaba sob nossos pés, deixando-nos assombrados no meio de ruinas.

A voz da consciencia, diz S. Smiles, falla em nome do dever e sem a sua influencia reguladora, a intelligencia mais clara não servirá de nada, é ella que levanta o homem, ao qual sustenta em virtude de sua vontade, é o preceptor moral do coração e determina a fé de todas as acções dos pensamentos rectos, sendo unicamente por sua influencia que o character nobre pôde desenvolver-se.

Antes de partir para a guerra, disse um homem de honra escrevendo á sua amante : seria indigno de amar-te, se mais que a ti não amasse a honra.

Pedindo os principes da Italia ao Marquez de Pescara que desertasse da causa da Hespanha, á qual estava ligado pela honra, recebeu o mesmo de sua mulher Victoria Colanno a seguinte carta que deve ser meditada por todas as mães de familia que têm seus maridos ao serviço da causa publica : Não esqueças a honra que deve estar para ti acima da fortuna e dos reis, só por meio d'ella e não pelo esplendor dos titulos é que se alcança a gloria, aquella que debes orgulhar-te de transmittir intacta á tua posteridade.

Morrendo em Pavia o marido desta virtuosa mulher que ficou moça e bonita, e regeitou muitos casa-

mentos importantes, sua unica satisfação foi retirar-se à solidão para celebrar os feitos do grande Marquez.

Obrar com energia, diz S. Smiles, é viver realmente, e a vida é uma batalha em que se deve combater com valor, o homem inspirado por uma idéa nobre deve ficar firme em seu posto e morrer n'elle se preciso fôr, e sua divisa deve ser como a do velho dinamarquez : « Conceber nobremente, querer deveras, e nunca vacillar no caminho do dever. »

O homem de bem não pôde viver sem honra, por isso é que Pompeo respondeu aos seus amigos que se oppunhão a que elle partisse para Roma durante uma tempestade : Convém que eu vá e convém que eu viva.

Meditem os moços sobre o que disse Washington com tanta modestia, quando agradeceu a honra da nomeação para o cargo de general em chefe do exercito americano, cargo a que elle se recusou de aceitar : « Se sobrevier algum acontecimento que desdoure a minha reputação, lembrem-se que hoje declarei com a maior sinceridade não julgar-me habilitado para o commando que me foi confiado.

Escrevendo a sua mulher para participar-lhe a nomeação, disse Washington : Era-me inteiramente impossivel recusar esta nomeação sem incorrer em censuras que terião desvirtuado o meu character e contristado

meus amigos, o que não podia nem devia deixar de magoar-te, e me teria feito desmerecer em minha propria estima.

Pouco ou nada ha n'este mundo que valha a pena a não ser o cumprimento do dever, em que todos podem ser constantes, disse Washington.

De Toqueville sendo preso e desterrado depois de perder o poder escreveu a Kergolay : Cada vez me venço mais, como vós, de que a felicidade consiste no cumprimento do dever, e que só este é legitimo e real. A unica cousa n'este mundo que merece nos esforcemos por alcançal-a é o bem do genero humano.

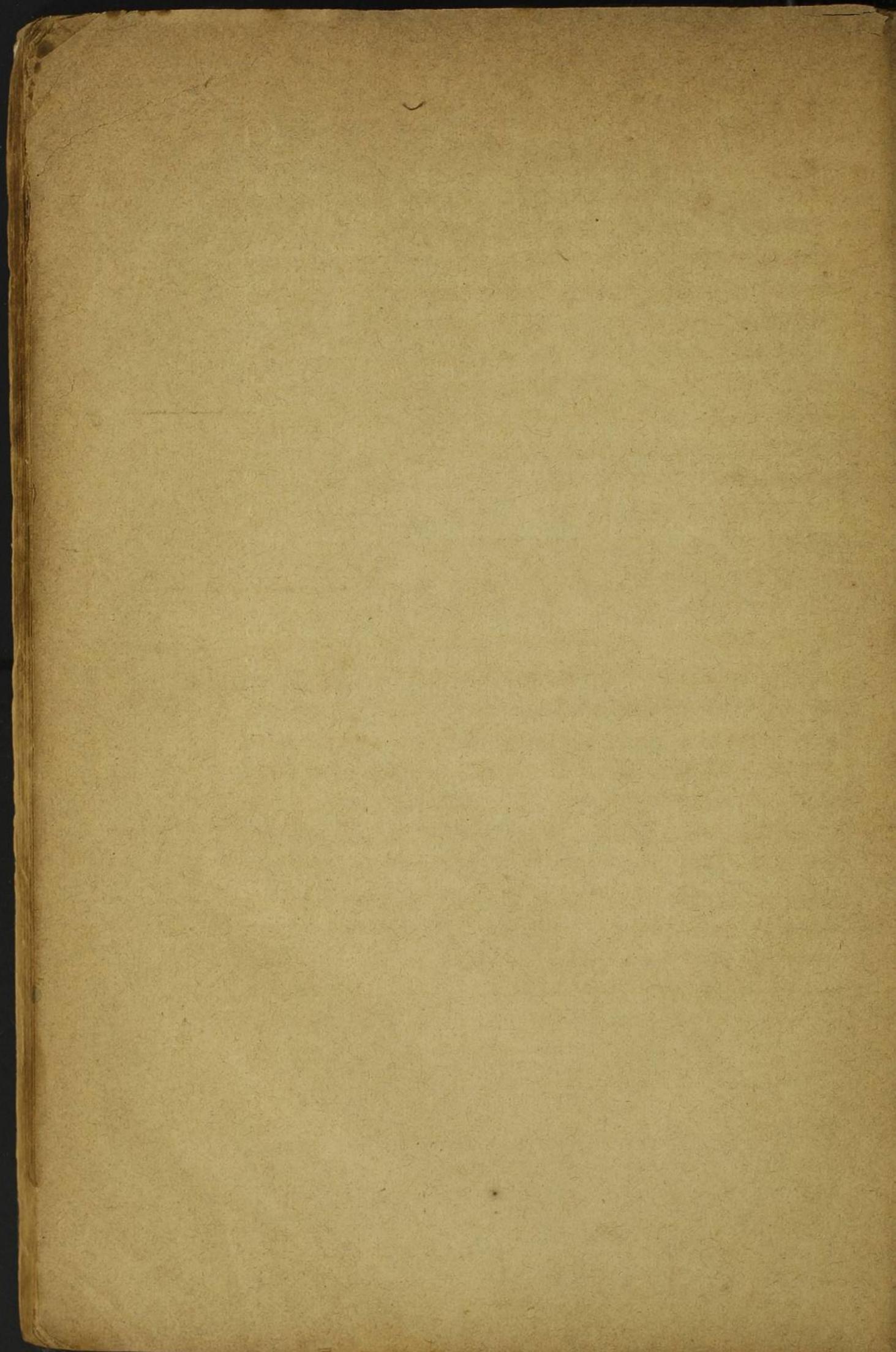
Havendo o Abbade de S. Pedro escripto um livro publicado em 1713 com o titulo de *Projecto de paz perpetua*, Volney escreveu a respeito o seguinte : « O que é um povo ? Um individuo da sociedade em geral. O que é a guerra ? Um duello entre dois d'estes individuos. O que deve fazer a sociedade quando dois de seus membros combatem ? Intervir e reconcial-os ; ou contel-os. » No tempo do Abbade de S. Pedro esta idéa passou por um sonho, mas felizmente para a raça humana esta idéa começa a realisar-se.

Como se sente ? Perguntou Voltaire ao Abbade de S. Pedro, nas vespas de morrer. Como quem está em vespera de voltar para sua terra.

Como Scipião, o duque de Wellington amava mais

que tudo a verdade. Havendo seu medico especialista de ouvido, receitado para uma otite que soffria o Duque, e o remedio sendo tão forte que provocou uma erysipela e consequente surdez, apenas o medico soube d'este incidente correu á casa do Duque para lhe pedir que não divulgasse a noticia, porque elle ficaria perdido ; ao que disse o Duque, não fallemos mais n'isso, o Senhor fez o que pôde, guarde segredo, que por minha parte não direi nada a ninguem. Então, disse o medico, Vossa Excellencia me permite que continue a servil-o, o que para o publico será prova de que não perdi a confiança. Não, respondeu o Duque com firmeza, porque isso seria uma mentira.

Na historia da litteratura não se encontra exemplo de maior constancia e coragem no cumprimento do dever do que fôra o que nos legou o professor Wilson, o qual por excesso de trabalho teve de soffrer a amputação da perna, depois soffreu de rheumatismo, inflammação de olhos por muito tempo, e ainda assim dictava suas lições a sua irmã, andou toda a vida com sedenhos, que elle chamava « meus amigos, » deitou muito sangue pela bocca e depois morreu phtysico, e durante esta vida de soffrimentos, foi um dos melhores e mais assiduos professores de Edimburgo.



BOM HUMOR

Disse Salomão que a alegria do coração vale tanto como um bom medicamento.

O melhor de todos os medicamentos disse o Dr. Marshall Hall é o bom humor.

A luz propria que nos vem do bom humor, diz S. Smiles, illumina a vida em todas as suas faces, aquecendo-a quando está fria, animando a tristeza, illustrando a ignorancia e consolando a afflicção ; vigora a intelligencia e realça a propria belleza, e sem ella a vida não tem o menor encanto, as flôres desabrochão em vão, não se aprecião as maravilhas do céu e da terra, e toda a creação é lugubre e desanimada.

Lord Palmerston só perdeu seu bom humor e irri-

tou-se uma vez, foi quando os seus adversarios accusarão ao ministerio a que pertencia pelo desastre de Affghanistan ; dizendo um seu adversario que elle era falsario, perjuro e havia inutilisado documentos publicos.

Uma criada admittida de novo em casa do celebre physico Abousil, querendo dar provas de seu zelo, limpou o gabinete de seu amo ; ao chegar em casa perguntou este o que fez dos papeis que estavam junto do barometro ? Oh ! Senhor, estavam tão sujos que os queimei e substitui-os por estes que estão limpos. Abousil cruzou os braços e depois de um esforço interno, disse em tom calmo e resignado : Queimou o resultado de vinte e sete annos de trabalho. D'aqui por diante não bula em nada que estiver neste quarto.

O botanico Adanson ficou tão pobre e sempre alegre e trabalhador, que respondeu a um officio do Instituto convidando-o para uma sessão . « Não posso ir por falta de calçado, » O Instituto deu-lhe uma pensão que Napoleão dobrou depois.

Edemundo Burke era muito jovial, e em um jantar dado por Sir Johnson Reynaldo, cahindo a conversação sobre vinhos, disse Johnson : o vinho *palhete* convém aos rapazes, o *vinho do Porto* ao commum dos homens e a *aguardente* aos heroes. N'esse caso, disse Burke, vou beber palhete, quero ser rapaz e passar a vida na descuidosa alegria da mocidade.

A verdadeira base da jovialidade é a affeição, a esperança e a paciencia.

S. Smiles.

Os homens bondosos constituem a parte activa da humanidade, diz S. Smiles, ao passo que os egoistas, os scepticos; que só têm em vista o seu interesse, tornão-se pesados á sociedade.

Assim como os peiores operarios são os que mais gritão, os membros menos activos das sociedades são os que mais se queixão. A roda peor é a que chia, diz S. Smiles.

O celebre actor Grimoldi que fazia rir a todos, soffria de uma dyspepsia terrivel e procurando ao medico, este lhe disse : o Senhor só precisa de dar uma boa gargalhada, vá vêr Grimoldi. Ah! respondeu o doente, eu sou o proprio Grimoldi.

Com que cuidado, diz S. Francisco de Salles, se devem alimentar as virtudes que brotão ao pé da cruz. E quaes são estas virtudes? perguntárão ao santo. São, disse elle : A humildade, a paciencia, a doçura, a benignidade, a condescendencia, a jovialidade, a compaixão, o perdão das injurias, a simplicidade, a candura, em summa toda a especie de virtude que semelhante á modesta violeta, amão a sombra, sustentão-se com o orvalho, e embora fação pouca sombra enchem o ar de suave fragrancia.

Sem originalidade e sem individualidade a vida humana perde muito de seu interesse e variedade, e da robustez do character.

S. Smiles.

Em um dos bellos artigos do excellente livro *Class Book* disse um escriptor : O talento é uma faculdade, o tino uma habilidade, o talento é o pensamento, o tino a acção, o talento sabe o que deve fazer, o tino como deve fazer, o talento torna o homem respeitavel, o tino fal-o Respeitado, o talento é a riqueza, o tino a moeda corrente.

Fomos testemunhas da resposta que deo o actual bispo de S. Paulo a uma professora irlandeza, que em uma sala cheia de visitas, perguntára ao bispo que chegára em S. Paulo, quando a questão religiosa estava em seu auge : Como vae V. Exc. e o que pretende fazer com a maçonaria ? Realmente minha Senhora, a sua terra faz tanto frio, que ainda não pude pensar n'isso. D'este modo todos notarão que o que faltava de tino em uma, sobrava no outro.

Vêmos todos os dias na Côrte e capitaes verdadeiras gralhas que só passam o tempo a fallar e a criticar, não admittindo que haja quem se occulte pela modestia e trabalhe pelo bem do genero humano, a não serem os frequentadores de botequins, clubs e jornaes ; entretanto o grande Newton foi o homem mais modesto de seu seculo, occultou suas descobertas, porque, dizia elle, isso me faria muito conhecido, que é o que eu desejo evitar.

CORAGEM

MAXIMAS E PENSAMENTOS DE VARIOS AUTORES

Sempre que uma grande alma quer exprimir os seus pensamentos, encontra o Golgotha. *H. Heine.*

Quando chegou a hora do supplicio de Socrates as suas ultimas palavras forão : « E' chegada a hora em que devo morrer. Eu parto e vós ficais ; porèm só Deos sabe a quem cabe a melhor sorte. »

Quando os juizes condemnárão Bruno a ser queimado vivo por ter ridicularisado a philosophia de seu tempo, elle disse com dignidade ; « Mais tremeis vós pronun-
ciando a minha sentença do que eu ouvindo-a. »

Exemplo de coragem pódem os homens ter em Galiléo e Rogerio Bacon, que encarcerados e torturados ainda assim sustentárão a verdadeira theoria do movimento da terra, e os estudos da philosophia natural.

Franklin e Newton forão accusados por destruirem a divindade por causa de sua descoberta da lei da gravitação e da explicação da natureza do raio.

Ainda se não fez, por assim dizer, uma descoberta em astronomia, em historia natural, ou na sciencia physica que não tenha sido combatida como irreligiosa pelos espiritos mesquinhos e hypocritas. *S. Smiles.*

Harvey foi chamado louco por apresentar a verdadeira theoria da circulação do sangue.

Quando Moore estabeleceu os seus principios o Duque de Norfolk avisando-lhe do perigo lhe disse : E' perigoso lutar com os principes, porque a cholera de um principe produz a morte. « E' só isso ? disse elle, n'este caso a unica differença entre nós é que eu morrerei hoje e vós amanhã. »

Quando o republicano João Elhot foi para a forca, disse : « Antes mil mortes do que manchar a minha consciencia, cuja pureza tenho em maior conta do que o mundo inteiro. » Antes de ser decapitado disse ainda : « A morte é uma mera palavra, mas o morrer é um grande trabalho. »

Inquestionavelmente o character só pôde ser sustentado pela propria energia. A vontade que é a força central do character, deve habituar-se a ser decidido, d'outra sorte nunca será capaz de resistir ao mal e de seguir o bem.

S. Smiles.

Nos momentos criticos o homem deve habituar-se a contar unicamente com as suas proprias faculdades e a depender só da propria coragem.

S. Smiles.

Estar sempre com intenção de mudar de vida, sem nunca fazel-o, é o mesmo que adiar de dia para dia a necessidade de comer, beber e dormir, até que o corpo fique exausto.

A excentricidade abunda sempre que a força de character é grande, e na sociedade está geralmente em proporção com o genio, vigor intellectual e coragem moral que ella contém. O que prova a decadencia de nosso tempo é que actualmente raros são os que se animão a mostrar-se excentricos, diz J. S. Mill.

Quem tem a espinha dorsal dura não pôde subir as honras.

(Proverbio russo).

Os homens de character puro têm sempre a coragem de dizer a verdade, mesmo que esta seja impopular.

S. Smiles.

Prefiro soffrer, disse o republicano João Pym, por

fallar a verdade, a que esta tenha de soffrer por eu não dizel a.

São os homens de coragem e energia que dominão o mundo. Um dia embarcando-se Cezar, sobreveio uma tempestade, o patrão do barco atterrou-se; o grande capitão disse-lhe: Que temes? não sabes que levas Cezar; e a animação voltou.

Faraday tomava suas resoluções nos momentos de entusiasmo e as levava a effeito quando estava de sangue frio.

Morrendo um dos protectores de Miguel Angelo disse este: « Começo a comprehender que as promessas do mundo são phantasmas e que não ha nada como cada qual contar só comsigo para vir a ser alguma coisa.

Grandeza de alma! Dois moços naufragos estavam em uma taboa que tremia com o peso e estava já a ceder. « Pedro, disse o mais velho, olha que sou pae de familia. » E' justo, disse Pedro que deixou-se cahir morrendo instantaneamente. O pae de familia escapou.

TRABALHO

Trabalha para este mundo como se tivesses de viver sempre e para o outro como se tivesses de morrer hoje.

Prov. Toscano.

Perguntando o Sr. Gurmy a um celebre viajante qual era a qualidade que elle observára que podesse ser característica da nossa especie, elle lhe disse : Penso que todos os homens gostão da ociosidade.

A indolencia degrada tanto aos individuos como às nações ; anda sempre queixosa, melancolica e miseravel.

S. Smilés.

A ociosidade, diz Burton, é o veneno do espirito e do corpo, alimento da depravação ; mãe de todos os males, um dos sete peccados mortaes, travesseiro do diabo, e seu principal repouso. Um cão preguiçoso é sarnoso, o que será uma pessoa indolente ?

Depois de escrever a sua anatomia da melancolia, Burton resumiu seus escriptos no seguinte conselho : « Não te entregues à solidão, nem á ociosidade. Não sejas solitario, não sejas ocioso. »

A divisa dos ociosos, diz Smiles, devião ser as palavras que se gravarão no braço de um mendigo sentimental que entrava pela oitava vez na prisão de Burgos em França : « O passado enganou-me, o presente atormenta-me, o futuro atterra me. »

Não creio, disse o Conde Derby, que um homem desoccupado, por mais amavel e respeitavel que seja, possa ser realmente feliz.

Dizia um imperador da China : « Si ha algum homem que não trabalha ou alguma mulher que nada faz, alguém deve ter frio ou fome no imperio. »

Na mocidade, dizia Scott, o caminho é facil, o espirito é ductil, e a instrucção adquire-se sem grande esforço ; se formos negligentes na primavera, o verão será para nós esteril e desprezivel, e o inverno triste e desrespeitado.

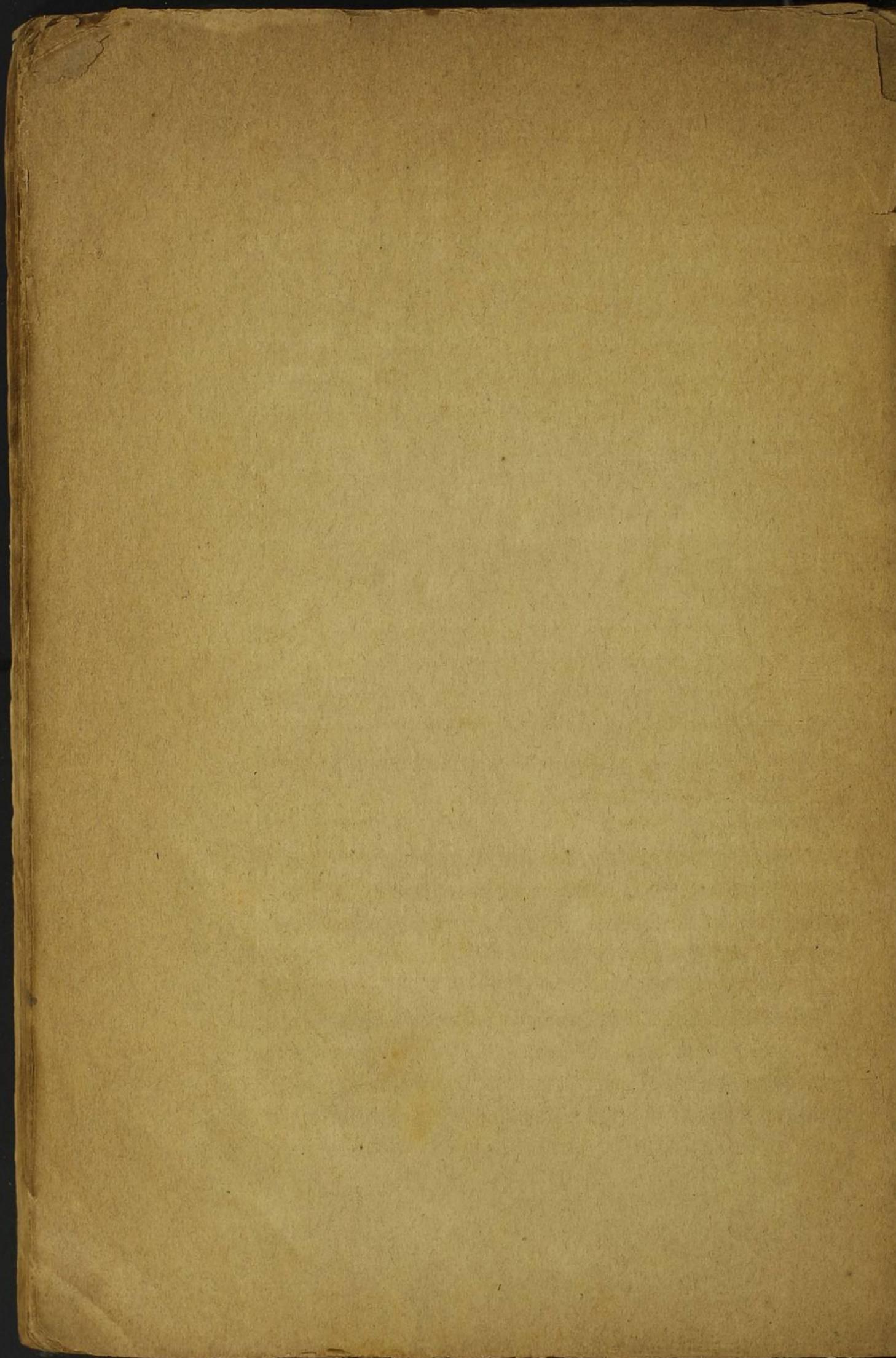
A divisa de Walter Scott era : Nunca se deve estar sem fazer nada. A de Robertson : A vida sem instrucção é a morte. A de Voltaire : Sempre trabalhando. A de Lacede e Plinio : Viver e velar.

Os grandes homens com o habito do trabalho conservão a mocidade até o fim da vida, por isso conta se de Lord Palmerston a seguinte anecdota : Perguntando-se-lhe um dia, qual era a idade que elle suppunha ser a primeira da vida, elle respondeu logo : A idade de setenta annos ! Porém, acrescentou elle piscando os olhos, como entrei nos oitenta, creio que já passei um pouco a primavera.

Os homens de genio não esmorecem ainda que as suas profissões pareçam os tornar incompativeis com as lettras, Camões, Cervantes, Lope de Vega, Calderon, Descartes, Monpertuis, La Rochefoucauld, Lacede e Lamark forão militares em sua mocidade.

Quando Napoleão o grande propoz-se a nomear Daru conselheiro de Estado, este lhe disse : « Passei a maior parte da minha vida entre os livros, e agora não tenho tempo de aprender as funcções de cortesão » Cortesãos tenho-os de sobra, disse Napoleão, do que careço é de um ministro illustrado, firme e vigilante, e por isso vou nomeal-o.





CARACTER

Os homens de caracter são a consciencia da sociedade a que pertencem. Diz Emerson.

Na sociedade os homens de genio estão em relação à intelligencia, assim como os homens de caracter estão em relação á consciencia ; se se admirão os primeiros os segundos imitão-se. *S. Smiles.*

De todas as virtudes as mais efficazes e duradouras, são aquellas que mais necessarias se tornão para o trato quotidiano, as superiores que estão fóra do alcance common, só pôdem ser origem de ostentações e perigos. *S. Smiles.*

Por isso é que dizia Burk : « O systema humano que tem por base as virtudes heroicas, só pôde ter uma architectura defeituosa e fraca.

Todo aquelle que se esmera em cumprir fielmente os seus deveres, preenche o fim para que foi criado, e firma em si mesmo os principios de um caracter elevado.

S. Smiles.

Diz Jorge Herbert : Uma mão cheia de boa moral vale um alqueire de instrucção.

Insistes, escrevia Perthes a um amigo, nos homens illustrados. A isso digo : pois seja. Não esqueças porém que a muita illustração pôde estar separada da grandeza de alma, de um juizo são, da nobreza de sentimentos, da experiencia do mundo, do amor á verdade, da delicadeza do trato, do tino e energia nas acções, da honestidade e da amabilidade »

O caracter, diz S. Smiles, é uma riqueza, é o melhor de todos os bens, é um direito incontestavel que se tem á benevolencia e ao respeito dos homens.

Os principios moraes, diz Hume, são sociaes e universaes são de algum modo a salvaguarda da humanidade contra o vicio e a desordem, seus inimigos communs.

A simples honestidade de intenção é de grande alcance na vida, quando se funda em uma justa estima propria e na restricta obediencia ás leis da boa moral.

Ella serve de guia ao homem, dà-lhe força e apoio, é manancial de vigor, diz S. Smiles.

Grande é a relação que existe entre a bondade e a sabedoria, diz o Sr. H. Taylor, e a prova de que ellas são inseparaveis está, não só em que a bondade dos homens fal-os sabios, como em que a sabedoria d'elles torna-os bons.

Triste condição é a d'aquelle que se não pôde erguer acima de si mesmo. *Daniel.*

Quando Fox contava dinheiro em ouro, para pagar a Sheridan, um seu credor lhe apresentou um vale seu, exigindo que elle lhe pagasse. Não, disse Fox, devo este dinheiro a Sheridan, é uma divida sagrada e elle não tem documento algum. N'esse caso, disse o credor, tambem quero que a minha divida seja de honra, e rasgou o vale. Agora sou forçado a pagar-lhe, disse Fox, por que a sua divida é mais antiga do que a de Sheridan.

O homem forte e a agua, abrem caminho por si mesmo. *(Proverbio).*

Os grandes chefes, diz S. Smiles, attrahem a si os homens com quem tem afinidade de caracter como o iman attrahe o ferro.

Era tal o caracter e a influencia que Washington exercia para com seus concidadãos, que receiando-se que a França declarasse guerra aos Estados Unidos, o

presidente Adams, escreveu-lhe: Permitta-me que nos prevaleçamos de seu nome que só por si vale mais do que um exercito.

Receiando-se a dissolução da União Americana, e Washington querendo retirar-se à vida privada, recebeu de Jefferson uma carta, que entre outras, dizia esta verdade: Ha caracteres a que a sociedade tem direito peculiar de dirigir-se na senda da felicidade, para a qual parece que forão destinados, e de obrigar-os a receberem as bençãos presentes e futuras do genero humano.

Os grandes homens illustrão as nações a que pertencem e elevão não só os seus contemporaneos, como aquelles que vem depois d'elles. O seu grande exemplo torna-se a herança commum de sua raça e os seus grandes feitos e pensamentos, são o mais glorioso dos legados da humanidade.

S. Smiles.

O caracter resumido no pensamento e na acção é immortal.

S. Smiles.

As instituições embora excellentes, de pouco pôdem servir para sustentar o caracter nacional; são os homens e o espirito que n'elles actúa que devem determinar a solidez e a estabilidade das nações.

S. Smiles.

Os direitos politicos, diz S. Smiles, embora largamente concedidos, nunca pôdem por si só elevar um povo individualmente depravado.

A vida das nações é como a dos homens, um grande thesouro de experiencias, o qual sabiamente applicado, muito contribue para o progresso e o desenvolvimento sociaes, porém mal empregado converte-se em sonhos, illusões e ruina.

S. Smiles.

O amor da liberdade e o sentimento patriotico podem ter feito muito, porém muito mais as provanças e os soffrimentos nobremente supportados.

S. Smiles.

Não é crescendo em estatura que se chega à maior altura.

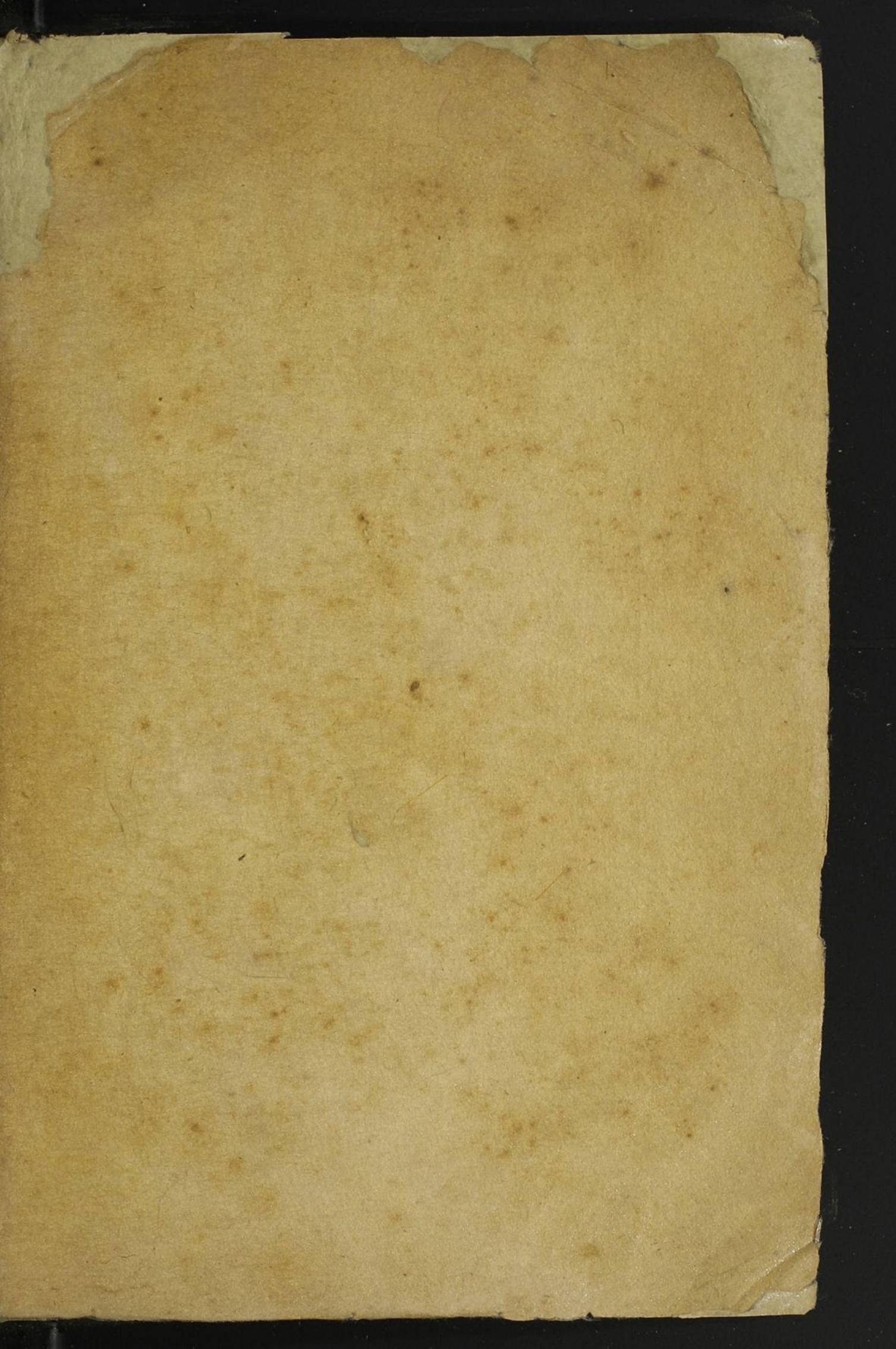
(Proverbio).

Quando Luiz XIV perguntou a Colbert, como era que governando um paiz tão grande e populoso como era a França não tinha podido vencer uma nação tão pequena como era a Hollanda, o ministro respondeu : Senhor é porque a grandeza de um paiz, não depende da extensão de seu territorio, mas do caracter de seu povo. E por causa da industria, frugalidade e energia dos holandezes que V. Magestade não póde vencel-os.

A estabilidade das instituições depende principalmente da estabilidade do caracter. Sem integridade do caracter individual, é impossivel haver força, vigor ou perfeição verdadeira.

FIM

009940





OBRAS DO MESMO AUTOR

ACLIMATAMENTO DAS RAÇAS

Sob o ponto de vista de colonisação no Brazil

These approvada e m distincção pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro, 1874. Em quarto com 228 pag. Esgotada.

EMIGRAÇÃO PARA O BRAZIL

Maios praticos de colonisar. Brochura quasi esgotada, a venda em casa dos Srs Garraux, preço 2\$000.

REFLEXÕES SOBRE A COLONISAÇÃO NO BRAZIL

Ricamente impressa e encadernada. Editada em Paris pe'os Srs. Garraux. Em quarto com 300 pag. A venda nas principaes livrarias, preço 6\$000.

OS HERDEIROS DE CARAMURU'

Romance historico brasileiro de propaganda para a abolição da escravidão. Está sendo editado na Côte pelo Sr. Seraphim José Alves. Em 2 vol.

ARTE DE FORMAR HOMENS DE BEM

